FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEGUNDA-FEIRA, 28 DE MARÇO DE 1960 ANO 39.º — NÚMERO 13 398

Diario de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR—J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. NUMERO AVULSO: UM ESCUDO

CAMPAS DE SOLDADOS

Com este título singelo, o coronel Ribeiro de Carvalho publicou uma «plaquette», cuja edição, segundo se lê no frontispício, «é limitada e inteiramente fora do comércio». E' pena que o autor lhe não desse a maior divulgação. Bem a merecia essa evocação sentida de uma geração que deixou indelevelmente assinalada a sua passagem pela vida com o exemplo incomparável de um espírito de isenção total e de uma grandeza de alma para que dificilmente se encontra paralelo no passado, mesmo nas horas mais altas de acção e epopeia. Louva-se a Pátria nessa geração, na qual se destacam nomes que alcançaram, no combate cívico e nos campos de batalha, glória imorredoura. Entre eles não faltam os que, pelos seus feitos, foram proclamados beneméritos da Pátria. Esta designação com justiça e verdade se

(Continua na 7.ª página)

Café ultra-expresso

Ultima novidade para os apreciadores de café: a «Moccomat», máquina electrónica, experimentada com êxito num restaurante de Hamburgo. Para obter uma «bica», um «carioca» ou um «garoto» (em alemão, já se vê), basta carregar num botão, como quem dispara um tiro: é instantaneo

Kruchtchev viu pela TV na Faculdade de Medicina de Marselha operar o coração de um cão

MARSELHA, 28—Nikita Kruchtchev começou o sexto dia da sua visita oficial á França, com meia hora de atraso em relação ao programa previsto. Anunciou-se que o presidente do Conselho soviético se encontra exausto pelas suas sucessivas desiocações.

Kruchtchev, que ontem, á noite, ao chegar a esta cidade, teve a mais calorosa recepção que até agora lhe foi dispensada em França, começou, esta manhã, por visitar diversas escolas, a universidade e o porto, almoçando na Camara Municipal antes de partir de avião para Dijon, na região dos vinhos de Borgonha. Foram suspensas as entradas de navios em Marselha, durante algumas horas, para permitir a Kruchtchev fazer um passeio de lancha nas águas do porto. Pela primeira vez desde a partida de Paris, o filho de Kruchtchev, Sérgio, e as três filhas, Julia, Rada e Helena, abandonaram a comitiva oficial para visitar a cidade sozinhos.

VISITA A UMA ESCOLA INFANTIL

Kruchtchev iniciou hoje a sua visita a Marselha com uma visita a uma escola infantil, a Escola Chavé, onde os alunos, envergando batas vermelhas, cantaram uma canção em honra do visitante.

(Continua na ultima página)

Nikita Kruchtchev, durante a sua visita a Bordeus, ofereceu ao jovem presidente da Assembleia Nacional francesa Jacques Chaban Delmas esta artística espingarda caçadeira fabricada na Russia e o modelo do «Lunik» soviético no qual parecem ambos estar vivamente interessados

A diligência de MacMillan para o desarmamento é considerada encorajadora pelos Russos

WASHINGTON, 28 — Arkady Sobolev, embaixador da U. R. S. S. nesta cidade, declarou ontem, á noite, numa entrevista pela TV, que a subita visita do primeiro-ministro britanico a Washington cria a esperança de que o Ocidente aceitará o novo plano soviético.

Sobolev acrescentou: «E' encorajador ver que a sugestão soviética foi tomada tão a sério que obrigou o sr. MacMillan a atravessar o Atlantico».

MacMillan e Eisenhower partem de helicóptero, ás 17 horas (T. M.

(Continua na ultima página)

Conservar-se-ão os alimentos frescos com radiações nucleares?

WASHINGTON, 28. — Os Estados Unidos projectam despender até aproximadamente 12 milhões de dólares (cerca de 336.000 contos), durante os próximos seis anos, para descobrir se a radiação nuclear pode conservar os víveres perdíveis.

Uma comissão especial, em representação de nove agências do Governo Federal, anunciou que as pesquisas seriam empreendidas pela Comissão de Energia Atómica, o Exército e os Departamentos da Agricultura, do Comércio e do Interior. — (Reuter).

O ministro da Saúde fez um apelo no Porto para a colaboração com o Socorro Social

PORTO, 28. — (Pelo telefone). — Está, desde ontem, nesta cidade o ministro da Saude e Assistência, que esta manhã, na Misericórdia, perante numerosas individualidades ligadas aos problemas assistenciais, fez uma larga exposição sobre a obra do Fundo do Socorro Social, e dos objectivos da campanha deste ano para aplicação de vários benefícios no campo da assistência social.

Entre a assistência, além dos mesários da benemérita instituição, incluiam-se deputados pelo círculo portuense, vereadores municipais,

9.000 contos atribuídos, este ano, pelo Socorro Social, para a luta contra a mendicidade

dirigentes e representantes de todas as instituições similares e de assistência particular, o comandante da P. S. P., na sua qualidade de dirigente do Albergue Distrital da Mendicidade, etc.

Na mesa de honra, o ministro era ladeado pelo governador civil, pelo provedor da Misericórdia e pelos presidentes do Município e da Junta Geral do Distrito.

Depois de referidos os motivos

(Continua na 10.ª página)

O ministro da Saude no uso da palavra. (Telefoto dos C. T. T.)

Paris-Lisboa em duas horas

Do «mail coach» do conde de Fontalva ao «Caravelle» da Air France

por NORBERTO LOPES

Muitos se recordarão ainda. Foi há pouco mais de meio século. Um titular português de grande nomeada, o conde de Fontalva, aparelhou um belo dia o seu elegante «mail coach» puxado a três parelhas e bateu para Paris. A viagem durou quatro meses. Os tempos mudaram. E mudaram com uma rapidez vertiginosa. Cada ano que passa tem sido testemunha de novas conquistas no domínio dos transportes aéreos. Na ultima década, a aviação comercial fez consideráveis progressos. A utilização do jacto deu-lhe novas e surpreendentes possibilidades. Hoje, podemos despedir-nos da família depois do almoço e dizer-lhe:

— Até logo! Vou ali a Paris e já venho.

E voltarmo-nos, á porta da rua,

(Continua na página seguinte)

Visado pela Comissão de Censura

Diario de Lisboa publica hoje 24 páginas

oito das quais constituem o «Suplemento Desportivo» que não pode ser vendido separadamente.

Folhetim semanal do Diario de Lisboa

Na 13.ª página principia a publicação do romance policial em seis episódios

«As duas faces»

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

A BASE DE TUDO

O prof. eng. Leite Pinto tem nos ultimos tempos, «em vários cantos da nossa querida terra, tentado chamar a atenção dos homens de boa vontade para a necessidade de resolver o magno problema do nosso ensino primário». Disse-o ontem ao falar em Cabeção, Mora, ao inaugurar vários melhoramentos e prestar homenagem ao sr. António Lopes Aleixo, benemérito da instrução. E os motivos desses repetidos apelos resumiu-os o ministro com aquela clareza que é seu timbre: — «A convicção em que estou de que nada poderemos fazer no campo económico, no campo social e no campo político, sem uma instrução de base dada por igual a todos os Portugueses, de forma que todos eles possam vir a ter iguais possibilidades de ascender aos sucessivos níveis culturais. Com efeito, a instrução primária é a base a basezinha, de tudo o mais e não há, não pode haver país progressivo com grande percentagem de analfabetismo. O prof. Leite Pinto conhece bem o problema: «Foi outrora possível que muita gente levasse vida digna e feliz mesmo sem saber juntar duas letras. A civilização evoluiu porém muito... Neste mundo novo, imprevisto no tempo dos nossos avós, a unica coisa que fundamentalmente classifica os homens é o seu grau de educação. Por isso cada um aspira a que seu filho venha a ter pela instrução possibilidades de se irmanar com o filho de qualquer outro». O filho do operário, do caseiro, pode muito bem vir a ter sob a sua orientação os filhos do dono da fábrica ou do patrão de seu pai. E não deixa isso de ser uma das grandes conquistas do nosso tempo e que se chama pura e simplesmente — a selecção pelo valor. Na escola aprendem os futuros lentes e futuros ministros ao lado dos futuros operários e trabalhadores da enxada e essa convivência não pode deixar de ser elemento valioso de democratização social. Mas, cá está o terrível mas, o ministro não deixou de assinalar as dificuldades com que se luta: são precisas 1.500 salas de aula por ano e estamos a construir 1.000 e temos nesta altura um «deficit» de mais de 5.000 professores «que aumentará se não conseguirmos abrir novas escolas do magistério». Esses e outros problemas os estuda o prof. Leite Pinto com a consciência da sua gravidade e esperemos que venham a encontrar a solução necessária. E todos nós devemos ter sempre presente que o problema básico de um país é a educação e na base da educação e progresso está a instrução primária.

FEIXE DE NOTICIAS

MARIA da Conceição Macedo, de 32 anos, casada, de Fragoso, concelho de Barcelos, findou ontem seus dias e trágicamente. Tinha ataques frequentes que a deixavam inanimada. Deve ter sido um desses ataques que a atirou para um lavadouro no lugar de Pernes. Foi encontrada a boiar, á tona de água.

* Outra vida que a água roubou. Esta era um botão de rosa prometendo linda flor. José Lima e Silva, de 7 anos, caiu a uma poça de água formada pela água das chuvas. Lá ficou.

* Na região de Satã efectuou-se uma batida a lobos e raposas. Mais de cem caçadores nela participaram. Olho vivo e arma pronta a ferir lume. No perímetro florestal de Seixo foram abatidas duas raposas. A' tarde na área do Facho mais três ladras de capoeiras foram mortas. Houve ainda um lobo alvejado mas que se escapuliu, ferido e tudo.

JORNAL PEQUENO

A Sociedade Portuguesa de Numismática mandou cunhar uma medalha comemorativa do centenário do Infante. * Em homenagem ao sr. dr. Frederico da Cruz Rodrigues, pela sua nomeação para o cargo de director da C. U. F., um grupo de funcionários daquela empresa reuniram-se num almoço. * No Benfica, o prof. Calvet Magalhães proferiu ontem, á tarde, uma conferência sobre arte infantil.

Almoço comemorativo da batalha de La Lys

VILA FRANCA DE XIRA, 27. — A Comissão Administrativa da Delegação vilafranquense, pelo que todos os dos Combatentes da Grande Guerra, promove, no próximo dia 9 de Abril, em comemoração da passagem do 42.º Aniversário da Batalha de La Lys — França — 1918, na sede social da Liga, um almoço de confraternização interaliada, de antigos combatentes das Grandes Guerras de 1914-918 e 1940-945, na cantina privativa dos antigos combatentes, podendo assistir velhos combatentes e suas famílias. O almoço começará pelas 13 e 30, depois das cerimónias cívico-religiosas, no talhão do Alto de S. João e junto do Monumento aos Mortos da Grande Guerra, na Avenida da Liberdade.

Este almoço é de exclusiva organização vilafranquense, pelo que a todos os velhos camaradas nacionais e estrangeiros que desejarem inscrever-se, devem fazê-lo até ás 18 horas do dia 6 de Abril por escrito, ou pelos telefones 33394 (subsecção de Inuteis) e 368245 (Secretaria-Geral) ou ainda para a sede da Delegação, no Largo do Comendador Miguel Esguelha, 5 — Vila Franca de Xira.

Nesse dia estarão franqueados aos convivas e ás pessoas de suas famílias o Museu, a Biblioteca e o Arquivo fotográfico da Instituição.

Exposição Henriquina

no Liceu Pedro Nunes

Foi inaugurada, esta tarde, no Liceu Pedro Nunes uma Exposição Henriquina integrada nas comemorações do centenário do Infante, que reune rica documentação iconográfica, incluindo reproduções dos mais importantes documentos ligados á vida do príncipe D. Henrique. Esta exposição que foi organizada pelas sr.as dr.as Maria Luisa Guerra e Maria Fernanda Spinoza, estará patente ao publico todos os dias uteis, das 9 ás 15 e das 15 ás 17, até ao dia 27 de Abril.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios* — A's 21 e 15: «O preço do medo» (17 anos).

CACEM — *Cinema S. João* — A's 21 e 15: «O Passarinho da Ribeira» (12 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cinema* — A's 21 e 15: «A valsa eterna» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos* — Rua Elias Garcia, 185; tel. 930072.

QUELUZ — *Gil* — Avenida Miguel Bombarda, 4; tel. 950117.

SINTRA — *Marrazes* — Largo Afonso de Albuquerque; telefone 980058.

Tágide

Tem a honra de apresentar

COLETTE MARCHAND, GEORGES REICH e VASSILI SULICH

(Maiores de 17 anos)

Paris-Lisboa em duas horas

(Continuação da 1.ª página)

para uma ultima recomendação:

— Vê se tens o jantar pronto a horas, porque vamos esta noite ao cinema.

Como se fossemos de Lisboa ao Porto, pela manhã, para assinar uma escritura e regressassemos de tarde á capital.

Com efeito, Lisboa fica ligada a Paris pelo «Caravelle» da Air France em cerca de duas horas. Já se tem feito o percurso, com ventos favoráveis, em uma hora e cinquenta minutos. Normalmente, a viagem faz-se em menos de duas horas e meia no sentido Paris-Lisboa, mais fustigado por ventos contrários, e em menos de duas no sentido inverso, em que os ventos costumam soprar favorávelmente. Depende, também, da época do ano em que se faça a viagem, pois há que atender sempre aos ventos predominantes nas várias estações.

A viagem que a Air France proporcionou a alguns jornalistas e agentes de viagens portugueses, para assinalar a entrada ao serviço do «Caravelle» na linha Paris-Lisboa, foi de facto uma viagem relampago, como convinha á idade do jacto. Permitiu-nos apenas passar algumas horas em Paris. O suficiente, porém, para assistir a um acontecimento histórico, a chegada de Kruchtchev á capital francesa, e dar um salto ao Lido para aplaudir, no «mais famoso cabaré do Mundo», «Avec plaisir», «o mais deslumbrante espectáculo de «music-hall» do Mundo». Tudo isto na «mais bela cidade do Mundo» e na «mais célebre avenida do Mundo». Para estas «peneiras», como se diz agora em Portugal entre a gente de bom tom, os Franceses inventaram, até, uma palavra: «chauvinisme», que, segundo os melhores dicionários, significa «entusiasmo patriótico exagerado». O chauvinismo, porém, é muito mais do que isso. Talvez alguns leitores desconheçam a origem da palavra. Vale a pena recordá-la. Para isso, basta abrir o «Larousse Século XX» na página 183 e ler o que lá diz. **Chauvin** foi um bravo soldados da Republica e do Império, ferido dezassete vezes em combate, que se fazia notar por uma tal ingenuidade e por um tal fanatismo patriótico, que os seus camaradas zombavam dele. A pátria, porém, reconheceu a sua bravura e distinguiu-o com diversos galardões. Scribe fez dele o heroi de uma das suas peças. E assim nasceu o chauvinismo, que é a exaltação até ao ridiculo de tudo quanto é nacional e, de algum modo, a desvalorização sistemática de tudo quanto não é francês. Ao mesmo tempo que se narcisam enfáticamente, com ou sem razão, pondo sempre o seu país nos pincaros da Lua, mesmo depois dos Russos lá terem chegado, os Franceses estão «dispostos sempre a ver países de opereta para além das fronteiras do seu», como disse, e muito bem, Paulo Osório numa crónica publicada ontem no «Diário de Notícias», em que verbera certas parvoiçadas que o sr. Fernandel debitou á sua chegada a Paris, depois de ter recebido algumas boas dezenas de contos em francos novos por ter posto na cabeça, durante o Carnaval do Estoril, uma coroa real de papelão.

Isto não impede, porém, que se reconheça, em muitos aspectos, o génio francês e a contribuição imensa que a França tem dado á civilização e ao bem-estar da Humanidade, não só no domínio das ideias e das liberdades publicas, ainda hoje respeitadas — mau grado os ventos contrários que sopram um pouco por toda a parte, e até lá —, como no campo do progresso material do Mundo.

Em aviação, por exemplo, a França colocou-se, com o «Caravelle», a par dos países que mais progressos têm feito em matéria de construção aeronáutica. É agradável viajar nele a 10.000 metros de altura e a 800 quilómetros á hora, na serenidade azul de um céu sem nuvens, respirando uma atmosfera climatizada, no meio de um silêncio repousante, e com uma sensação de segurança absoluta. Principalmente, sabendo-se que no exterior a temperatura é da ordem dos 50 graus negativos e que, se deitassemos o nariz fora do avião, corriamos o risco de ficar sem ele.

Há só um ano que a Air France começou a utilizar os aparelhos de reacção nas suas linhas da Europa e da bacia mediterranea. Hoje, pode dizer-se que toda a sua vasta rede aérea é já servida por aviões de propulsão a jacto. Aviões duas vezes mais rápidos, vieram, sem duvida, revolucionar todo o sistema de transportes aéreos. Não será arriscado afirmar que, num futuro próximo, a reacção como meio de propulsão dará ao homem o domínio dos espaços siderais, e então já não diremos: — Vou ali a Paris e já venho —, mas: — Vou amanhã á Lua (ou a Marte, ou a Venus) e espero estar de volta para a semana.

A Air France tem razão para estar orgulhosa com o desenvolvimento notável que os seus serviços têm tomado nos ultimos anos — e para o salientar nos seus folhetos de propaganda. Nesse particular, caímos, porém, outra vez, num exemplo flagrante de chauvinismo que não podemos deixar passar em claro. Num deles, pode ver-se a fotografia da tripulação do «Latécoère» 28, constituída pelos aviadores Daby, Mermoz e Gimié, com uma legenda em que se diz que foi o primeiro avião a efectuar a travessia do Atlantico Sul, em 12 de Maio de 1930. O autor do folheto esqueceu-se, lamentávelmente, de que foram os aviadores portugueses Sacadura Cabral e Gago Coutinho que efectuaram, pela primeira vez — oito anos antes — essa travessia, num «Fairey» de pequeno raio de acção e em condições dramáticas que todo o Mundo, conhece, mas que muitas vezes, propositadamente, se finge esquecer.

Seja como for, a verdade é que o «Caravelle», tornando as viagens mais rápidas e encurtando as distancias, contribui para que elas sejam mais confortáveis e aumenta, sem duvida, o prazer de viajar em avião. O céu é hoje sulcado em todas as direcções por esses pássaros brancos, de grandes asas metálicas, que lançam um silvo agudo quando levantam voo e deixam atrás de si um rasto semelhante á cauda nebulosa dum cometa. Entretanto, cá em baixo, á superfície rugosa do planeta, continuam a circular automóveis e comboios, como no século passado circulavam tipoias e diligências. E o vistoso «mail coach» do conde de Fontalva, que Deus tenha em sua santa glória, e que, se vivesse hoje, como homem que era do seu tempo, não deixaria de experimentar o prazer inigualável de viajar num «Caravelle».

NORBERTO LOPES

REUNIÃO

dos presidentes das Câmaras do distrito de Bragança

BRAGANÇA, 28. (Pelo telefone). — No próximo dia 4 de Abril reunem-se, no salão nobre do Governo Civil, sob a presidência do chefe do distrito, dr. Horácio António Gouveia, os presidentes das Camaras Municipais de Bragança, Vinhais, Macedo de Cavaleiros e Vimioso.

No dia seguinte reunem, nos Paços do Concelho de Macedo de Cavaleiros, os presidentes das Camaras de Alfandega da Fé, Macedo de Cavaleiros, Carregado de Anciães, Freixo de Espada-á-Cinta, Miranda do Douro, Mirandela, Mogadouro, Moncorvo e Vila Flor.

Nas reuniões se tratarão importantes problemas para o distrito, e particularmente o que se relaciona com a electrificação.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Ás 21 — «Agente secreto n.º 1» e «O salário do diabo» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — Ás 21 e 30 — «Anatomia de um crime» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — Ás 21 e 30 — «O grande chefe» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Nifo* — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 81. Tel. 012070.

CASCAIS — *da Misericórdia* — R. Regimento 19, n.º 41. Tel. 080141.

ESTORIL E MONTE — *Lopes* e *S. João* — No Estoril e em S. João. Tel. 061186.

OEIRAS — *Central* — R. Conde Ferreira. Tel. 043058.

PAÇO DE ARCOS — *Godinho* — Av. Patrão Joaquim Lopes, 4. Tel. 042039.

PAREDE — *Grincho* — Av. da Republica, 87-A. Tel. 047204.

PARA OS APRECIADORES DE BOM CAFÉ!

A FABRICA DAS FAMOSAS PANELAS DE PRESSÃO SEB CONCEBEU UMA CAFETEIRA DE PRESSÃO

ECONÓMICA

50 % DE CAFÉ MENOS DO QUE NUMA CAFETEIRA VULGAR

RÁPIDA

1 MINUTO POR CHAVENA COM AGUA FRIA (30 SEGUNDOS COM ÁGUA QUENTE)

E ASSOBIA

A ÚNICA QUE ASSOBIA QUANDO ESTÁ PRONTO O CAFÉ

...E QUE CAFÉ!

À VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

REPRESENTANTES:

RÁDIO INDÚSTRIAS, LDA.
R. PASCOAL DE MELO, 127-1.º — LISBOA
Telefones 55693 55564-55897

DISTRIBUIDORES NO PORTO:

RÁDIO ATLÂNTICA
R. DA BANDEIRA, 960 - TEL. 26818

Diario da

OUTRA BANDA

Importará em 1.500 contos a construção da central leiteira que beneficiará 100.000 habitantes dos concelhos de Almada e do Seixal

O problema do abastecimento publico é muito complexo, especialmente quando há deficiências várias, como no caso do fornecimento de leite ao domicílio; como acontece em relação a Almada e ao Seixal. Feito em condições primitivas, em bilhas não seladas e sujeitas, portanto, a todas as mistificações, o leite, alimento essencial pode prejudicar — e prejudica, quase sempre — a saude da população.

Nos concelhos de Almada e do Seixal, onde o problema assume especial acuidade, a fiscalização da I. G. A. tem procurado debelar a crise, mas esse esforço não tem tido êxito apreciável, uma vez que não existem postos municipais, ou outros, de higienização e um sistema preventivo capaz de resolver claramente, a situação.

Não admira, pois, que os municípios, em defesa dos consumidores, procurem uma solução eficiente para o importante problema, atendendo aos interesses, justos, dos habitantes, designadamente das crianças.

Após vários estudos, ponderados os prementes aspectos económicos e sociais, as edilidades almadense e seixalense resolveram construir, em regime federativo, na zona concelhia de Almada, uma central leiteira, procurando, assim, pôr termo a uma situação desprestigiante e altamente prejudicial para a saude publica.

Impõe-se a rápida realização da valiosa iniciativa

Noticiou o «Diário de Lisboa», com o merecido relevo, na devida oportunidade, terem as duas municipalidades decidido a construção em Vale de Figueiras, no limite do termo de Cristo-Rei, próximo de Corroios (zona do Seixal), de um edifício destinado á central leiteira, capaz de preparar 20.000 litros de leite pasteurizado, produção considerada suficiente para aqueles povos. A edificação e o apetrechamento técnico e laboratial, importará em cerca de 1.500 contos, consoante o esquema técnico fornecido pela Direcção-Geral dos Serviços Pecuários, adaptado ás circunstancias específicas pelo sr. arquitecto João Caetano.

Trata-se de uma iniciativa altamento técnico e laboratorial impordido contributo o Grémio da Lavoura e a Cooperativa dos Produtores de Leite de Almada e do Seixal. Atendendo aos motivos, ponderosos, que justificam medidas de fomento tão necessárias, é para desejar uma solução rápida e eficiente, pois estão grandemente interessadas populações computadas em cerca de cem mil habitantes. Atendendo, ainda, ao progresso que se antevê para os citados povos, tudo aconselha que a projectada central leiteira em perspectiva se torne quanto antes uma realidade de largos benefícios e alto valor social.

Cinemas

COVA DA PIEDADE — *Recreativo Piedense* — Às 21 e 15 — «O filho do conde de Monte Cristo» e «A flecha de Robin dos Bosques».

SETUBAL — *Salão Recreativo do Povo* — Às 21 — «Desafio ao perigo» e «Nas malhas da rede» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos Costa, 10; telefone 034137.

ALMADA — *Macedo Henriques* — Rua Bernardo Francisco da Costa, lote 1; telefone 071297.

BARREIRO — *Central* — Avenida da Bélgica, 48; telef. 023207.

COVA DA PIEDADE—*Cerqueira* — Praça 5 de Outubro de 1910, 18; telefone 070254.

MOITA — *União Moitense* — Praça da Republica.

MONTIJO — *Diogo Marques* — Avenida Almirante Reis, 42; telefone 030032.

SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38; telefone 021580.

SESIMBRA — *Leão* — Rua da Republica, 51; telefone 029025.

SETUBAL — *Marques* — Rua Arronches Junqueiro, 109-111; telefone 22972.

O horário das tabacarias em Almada

Provocou justificada inquietação em Almada a ordem, agora proveniente do I. N. T. P., de encerramento de todas as tabacarias do concelho, diáriamente, ás 19 horas, a partir de 31 deste mês. Trata-se de dar cumprimento a um despacho publicado há vinte anos...

Significa tão anacrónica determinação que as tabacarias estarão impedidas de vender os jornais da tarde, além de outros artigos que, de modo algum, fazem concorrência desleal ao restante comércio. A manter-se tal ordem as tabacarias vêem-se forçadas a despedir parte do seu pessoal, lançando no desemprego algumas centenas de pessoas, muitas delas sem habilitações para angariar diferentes meios de subsistência.

No hospital de Almada

Duas pessoas atropeladas

Quando o sr. José Alberto Pereira, de 25 anos, residente na Quinta da Portela, Laranjeiro, seguia numa motocicleta, ao parar próximo da Cova da Piedade, atropelou uma senhora e uma criança, ficando ele também com ferimentos. Transportados ao Hospital de Almada, onde receberam os primeiros curativos, os sinistrados seguiram depois para a sala de observações do Hospital de S. José.

Acidente no trabalho

O operário António da Rocha Maria, de 22 anos, residente no Largo da Quintinha, no Alfeite, quando trabalhava com uma máquina, fez um ferimento de certa gravidade, que lhe cortou os tendões da mão esquerda. Depois de receber os primeiros socorros no Hospital de Almada, foi transportado á sala de observações do Hospital de S. José.

O PRETO NO BRANCO

A propósito de teatro

de RAMADA CURTO

Que o Mundo marcha é uma velha frase francesa consagrada e que eu traduzo. Há ocasiões em que marcha a galope e por isso dá surpresas áqueles que têm de marchar com ele e não podem nem querem ir para qualquer outro mundo, porque já estão habituados a este e eram capazes de não se habituar ao outro. O movimento é variado. Ora se adianta, ora se atrasa, como os relógios que regulam mal. Ao menos um carroussel *das feiras tem sempre um ritmo igual e mesmo assim, faz tonturas. É de aconselhar aos que têm a cabeça fraca e são sujeitos a tonturas, que não vão nos cavalinhos para não enjoar. Certa vez eu levei um velhote que era o moleiro da minha terra a montar num desses cavalinhos que andam á roda. O pobre homem quando aquela traquitana começou a andar desatou aos gritos dizendo que queria «desapear-se». E «desapeou-se». E disse-me:*

— Ó senhor doutor, se aquilo continuasse eu «gomitava». Quem substituir o «g» por um «v» percebe o que ele queria dizer. No «carroussel» do Mundo actual eu não posso «desapear-me» mas é certo que ás vezes sinto que estou tão nauseado que, por um triz, não «gomito». Contra a nausea há um antídoto como há para quem viaja de barco ou de avião, mas esse não se toma em pastilhas, porque se toma em riso, em gargalhadas, em troça. É uma porta falsa como a dos cenários de teatro em que só uma ou duas são praticáveis, com «portas de bater» e as outras são em papel pintado. Que eu hoje, já não sei como isto é. Conhecia os cenógrafos, os ensaiadores, os electricistas que davam luz á ribalta e aos bastidores e hoje já não conheço ninguém. Todos esses colaboradores vêm do estrangeiro e os do meu tempo eram nacionalistas avant-la-letre. *Hoje não são, ao que parece com aplauso geral. O Mundo marchou a galope e o teatro também. Bem fiz eu em «desapear-me» a tempo, como o moleiro dos meus sitios porque se assim não fosse era capaz de «gomitar» ou de me adaptar. Adaptava-me e publicava anuncios e reclamos. Até desapareceram os cartazes nas paredes. A litografia é uma forma de reclame em completa decadência. Quando a Sarah Benhardt veio representar no antigo Teatro D. Amélia o «Hamlet» e outras peças lembro-me de ter visto cartazes artisticos do Mucha com o título da História do principe Hamlet da Dinamarca e a tragédia Media. Tempos paleolíticos em que as apoteoses nas mágicas eram iluminadas a fogos de bengala entre bastidores. Hoje com as barragens a electricidade é a jorros e os encenadores iluminam as peças a jorros de luz e de talento. O publico parece que se adaptou também. Não havia encenadores geniais mas havia «zarzuelas chicas», engraçadissimas que os homens do meu tempo ainda dizem uns aos outros recordando, rindo e tendo saudades. E no grande país, que é a Espanha havia o D. Jacinto Benavente da «Malquerida», da noite do sábado e tantas outras. E os Quinteros mostravam-nos a Espanha ardente, graciosa, pitoresca, amável e florida nas palavras e nas canções. O Augusto Rosa, o mano João e o Brasão representavam a «Ceia dos Cardeais», do Dantas. Tanta glória esquecida, tanto talento de que nada resta! O Mundo marchou mas como se diz erradamente do caranguejo, marchou ás arrecuas e um* carroussel *a andar para trás, ainda nauseará mais. Eu vi Adelina, a grande, representar a* Maslowa *da «Ressurreição», do Tolstoi e, há pouco tempo ainda, o Robles ensaiava as peças e representava algumas, ele hostilizado também algumas vezes, como gente grande que era. E era portugués. E Maria Matos que eu não recordo sem uma névoa nos olhos, chegam, pelo muito que devo á sua memória, chegou a fazer-me acreditar que eu tinha algum jeito para escrever peças. Escrevendo estas linhas ao correr da pena, eu evoco-os, aos que foram grandes como o Alves da Cunha que se ensaiava a ele próprio e criou peças que não merecia a pena ser criadas, quando lembro que eram minhas. Das que felizmente ainda como eu, andam no* carroussel *da vida muito lhes devo, mas não os menciono porque o Mundo a marchar, trocou-os na ama, ainda que eu continuo a admirá-los e a agradecer-lhes o muito que igualmente lhes devo. Isto é uma civilização que deu lugar a outra e eu esta não a conheço. Não sei porque me está a lembrar uma peça de Benavente, «Os interesses criados». Esta é um entrecho de peça sempre moderno. E mesmo um entrecho sempre eterno —os interesses criados.*

Mas há sintomas que os interesses criados não tardam a que tenham de dar lugar aos interesses gerais. E isto são factos que pertencem aos secretários de finanças e aos que dirigem os interesses gerais. Pressinto que vai haver lenha e a lenha é necessária para conservar ateada a fogueira nacional. As nações precisam de luz e de calor. Mas eu gostaria que esses que têm por obrigação interessar-se pela coisa publica, a res publica *volvessem os seus olhos directivos para a coisa literária, não deleguem, não disputem nos outros. Porque nem só de pão vive o homem, mas viver sem pão e sem espírito é impossível. É muito mais difícil equilibrar um orçamento e fomentar uma economia, da que orientar a coisa literária, em especial a teatral em vez de a deixar entregue a mercenários e a ganhões. Que o Mundo marcha está bem. mas que assim como é necessário fazer auto-estradas, se pense também nos caminhos literários, caminhos vicinais que contribuem para o bom nome dos povos. E penso, ao terminar no que, sobre esse aspecto, foi a obra da geração de 70 que não nos deu dinheiro é certo, mas que foi rentável no que diz respeito ao espírito. Nem só as letras de cambio têm valor.*

Praia do Sol – Costa de Caparica

Recomponha a saude de uma semana de trabalho descansando nesta magnífica Praia.

De entre os seus modernos estabelecimentos, recordamos

RESTAURANTE BOITE COPACABANA — PENSÃO RESTAURANTE MAR E SOL — CAFÉ COSTA NOVA

Voe pela GUEST para os E. U. e visite a Bermuda – sem aumento de preço. Aprecie o elevado nível de serviço. Atenções. Comodidade

Consulte o seu Agente de Viagens ou a

Guest
A ROTA DO SOL

Guest Aerovias México

R. Joaquim António de Aguiar, 41 r/c E. - Tel. 40180 - Lisboa

MARIA PINTO

COSTURA

APRESENTA NA PRÓXIMA 4.ª-FEIRA, ÀS 15 HORAS, A SUA COLECÇÃO DE MODELOS PARA PRIMAVERA E VERÃO.

AV. DA LIBERDADE, 173

TELEFONE 43962

HOTEL EMBAIXADOR

APRESENTA

no «TERRAÇO DAS ESTRELAS»

RITA REYS

A VOZ REVELADORA DAS IMAGENS PALPITANTES DO «JAZZ»

Acompanhada pelo seu pianista PIM JACOBS

E GERI FANTASISTA E CARICATURISTA DA T. V. INGLESA

MAIORES DE 17 ANOS

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- Dados os compromissos anteriormente tomados com outra empresa, a actriz Maria Lalande não pode aceitar o convite que o actor Artur Semedo lhe dirigiu, para fazer parte do elenco que vai actuar no Odeon.
- A peça de Alfred Musset «Desta água não beberei», na tradução de Carlos Wallenstein, só depois de amanhã é apresentada na rubrica teatral da TV.
- O empresário Vasco Morgado projecta organizar uma nova companhia que oportunamente seguirá para a província com um reportório de duas comédias que, na sua representação em Lisboa, alcançaram grande êxito.

No D. Maria II

Um grande espectáculo: «A Visita da Velha Senhora»

Lisboa não podia ficar atrás das outras capitais de todo o Mundo que aplaudiram a farsa trágica de Friedrich Durrenmatt, «A Visita da Velha Senhora». Neste momento, este espectáculo apresenta-se, também, em Milão e Nova York, e é precisamente com ele que os Estados Unidos se fazem representar no Festival Internacional de Arte Dramática de Paris, que começou recentemente. Aliás, esta peça foi classificada em quarto lugar entre as dez melhores escolhidas pela crítica americana. Numa encenação magistral de Cayetano Luca de Tena e cenografia de Lucien Donnat, esta obra, tão audaciosa como original, que obteve o Prémio Molière de 1957, é brilhantemente interpretada por um grande conjunto de trinta artistas, de que fazem parte, nas personagens dominantes, Amélia Rey Colaço e Erico Braga. A versão portuguesa é de Olavo de Eça Leal.

No sábado, realiza-se mais uma tarde popular a preços reduzidos. Bilhetes á venda.

As estreias de hoje

No Tivoli

Título — «Sete ladrões».
Produção — Americana.
Realização — Henry Hathaway.
Interpretação — Edward Robinson, Rod Steiger, Joan Collins.
Argumento — Um fabuloso roubo em Monte Carlo.
Processo — Cinemascópio.
Classificação — Maiores de 17 anos.

No Olimpia

Título — «A corrida da morte».
Produção — Americana.
Interpretação — Susan Shaw, Laurence Harvey.
Argumento — As aventuras dos destemidos «ases» do volante.
Processo — Normal.
Classificação — Maiores de 12 anos.

Imagem do dia

O TIVOLI estreia esta noite um dos mais recentes e clamorosos êxitos mundiais, realizado por Henry Hathaway: «SETE LADRÕES». É um espectáculo excepcional, com um novo estilo de «suspense», em que nos conta a história de um assalto ao Casino de Monte Carlo. Na interpretação deste admirável filme Cinemascope destacam-se os grandes artistas: Edward G. Robinson, Rod Steiger e Joan Collins.

Coliseu

«Terra de Ninguém, emocionante aventura num mundo fantástico e monstruoso! «Ilha Sangrenta», os horrores dos dos campos de concentração da última guerra! Esta noite, às 21 e 30

Os filmes do momento estão no Coliseu! «Terra de Ninguém», uma aventura fantástica, uma expedição científica encontra, no Pólo Sul, um mundo pré-histórico dominado por monstros que julgávamos extintos há milénios! «Ilha Sangrenta», episódio verídico da segunda Grande Guerra, a tragédia dos prisioneiros ingleses nos campos de concentração japoneses! Duas películas portentosas no mais vasto «écran» panoramico de Lisboa! Esta noite, ás 21 e 30.

MARAVILHOSA! SEDUTORA! ATREVIDA!

EIS
MYLÈNE DEMONGEOT!
A «SEXY-GIRL» DO SÉCULO QUE VOS FARÁ PERDER A CABEÇA NA SUA MAIS OUSADA CRIAÇÃO.
PERSEGUIDA POR
HENRI VIDAL
AO LADO DE
ALAIN DELON e DARRY COWL
EM
A Bela... e os Gangsters!
(SOIS BELLE ET TAIS TOI)
AS SITUAÇÕES MAIS INCONCEBÍVEIS NUM FILME DE ACÇÃO TRÉPIDANTE
REALIZADO POR
MARC ALLEGRET
AMANHÃ ESTREIA DE SENSAÇÃO
SÃO LUIZ ALVALADE
Exclusivo FILMES CASTELLO LOPES
ADULTOS (Maiores de 17 anos)
No SÃO LUIZ e ALVALADE, em complemento: «TERRA ARDENTE», reportagem cinematográfica de Augusto Fraga sobre a Guiné Portuguesa

TEATRO MONUMENTAL T. 55133
(Adultos M/17 anos)
HOJE ás 21.45 h.

EXITO!
106.ª representação
LAURA ALVES
EM
MARGARIDA DA RUA
a comédia e a musica que triunfam em todo o Mundo...
No elenco
LUÍS TITO, RUI CARVALHO e PAULO RENATO
Dir. musical de ISSI FABRA

TEATRO AVENIDA T. 27273
(Adultos M/17 anos)
HOJE ás 21.45 h.

Triunfo!
176.ª representação
IRENE ISIDRO
EM
A MALA DA BERNARDETTE
a farsa que o publico exige em cena...
No elenco
HENRIQUE SANTANA
HENRIQUE SANTOS
IMPRETERIVELMENTE SÓ ATÉ DOMINGO

AMANHÃ no MONUMENTAL
(MAIORES 12 ANOS)
MARIKA RÖKK
MAIS BELA E SEDUTORA QUE NUNCA NUM FILME MARAVILHOSO DE GRANDE ESPECTÁCULO

UM PALCO PARA MARIKA!
— BÜHNE FREI FÜR MARIKA —
UM ROMANCE ENCANTADOR APRESENTANDO AS MAIS ESPLENDOROSAS «FÉERIES» DAS FAMOSAS REVISTAS EUROPEIAS EM DESLUMBRANTE COLORIDO
AS MAIS LINDAS MULHERES
A MAIS BELA MÚSICA
NUM SUPER-ESPECTÁCULO DE LUXO E DE SONHO!
Exclusivo de
FILMES CASTELLO LOPES

SETE LADRÕES (SEVEN THIEVES)
EDWARD G. ROBINSON / ROD STEIGER / JOAN COLLINS / ELI WALLACH
ALEXANDER SCOURBY · MICHAEL DANTE · BERRY KROEGER · SEBASTIAN CABOT · MARCEL HILLAIRE
PRO. e PROD. SYDNEY BOEHM REALIZ. HENRY HATHAWAY BAS. NA NOVELA DE Max Catto
Enquanto a multidão dançava e ria, os mais espertos ladrões roubavam Monte Carlo, a cidade mais bem defendida do Mundo!
UMA NOVA OBRA-PRIMA DE «SUSPENSE»
CINEMASCOPE
ADULTOS (MAIORES DE 17 ANOS)
HOJE NO TIVOLI

JO SE LI TO

(O PEQUENO SALTIMBANCO)

NO Odeon

(MAIORES DE 6 ANOS)

26282

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II

Todas as noites, ás 21 e 30 (17 anos)
aos sábados, ás 15 e 30 em Tarde Popular a preços reduzidos

A VISITA DA VELHA SENHORA

de F. DURRENMATT
Versão de Olavo de Eça Leal interpretada por
AMÉLIA REY COLAÇO e ERICO BRAGA
num elenco de 30 figuras

ESQUENTADORES

FOGÕES
REPARA E TRANSFORMA
Rua Latino Coelho, 79—Tel. 57278

LEÓNIA MENDES

MARIA VITORIA

EMP.ª «E. SALVADOR e R. MARTINS, LT.ª»

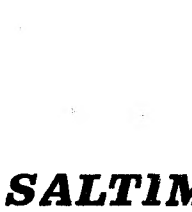
SALVADOR

APRESENTA

A MAIS POPULAR DAS SUAS REVISTAS

TACO A TACO

com BIBI FERREIRA — ANTÓNIO SILVA — BARROSO LOPES — HUMBERTO MADEIRA — MARIA DOMINGAS — ANITA GUERREIRO — OSCAR ACURCIO — LUCINDA AMARAL e pela 1.ª vez nesta companhia LEÓNIA MENDES



BARROSO LOPES

ÀS 20.30 e 22.45 ADULTOS — M/17 ANOS

Amanhã no SÃO LUIZ

SENSACIONAL ACONTECIMENTO

SÒMENTE DURANTE UMA SEMANA (EM VIRTUDE DOS COMPROMISSOS DOS SEUS CONTRATOS INTERNACIONAIS)

Caravana oficial de música popular brasileira

QUE SERÁ APRESENTADA PELO EMINENTE ESCRITOR E DRAMATURGO

JORACY CAMARGO

E DA QUAL FAZEM PARTE OS MELHORES MÚSICOS SOLISTAS DO BRASIL
(DO RÁDIO NACIONAL DO RIO DE JANEIRO)

RADAMÉS GNATALLI
MAESTRO-COMPOSITOR

COM O SEU SEXTETO

AIDA GNATALLI (2.º PIANO)
ZÉ MENESES (VIOLÃO)
VIDAL (CONTRABAIXO)
LUCIANO PERRONE (BATERIA)
CHIQUINHO (ACORDEÃO)
LUÍS BANDEIRA (CANTOR COMPOSITOR)

E AINDA O EXTRAORDINÁRIO ARTISTA DE FAMA MUNDIAL

EDU
(HARMÓNICA DE BOCA)

TODO O FOLCLORE DO BRASIL INTERPRETADO POR UM CONJUNTO DE ARTISTAS QUE SÓ FOI POSSÍVEL REUNIR EM REPRESENTAÇÃO OFICIAL DO GOVERNO BRASILEIRO
(LEI HUMBERTO TEIXEIRA)

NA NOITE DE AMANHÃ

O ESPECTÁCULO DO PALCO SERÁ PRECEDIDO DE ALGUMAS PALAVRAS DE APRESENTAÇÃO PELO PRESIDENTE DA SOCIEDADE DE ESCRITORES E COMPOSITORES TEATRAIS, O ILUSTRE ESCRITOR E DRAMATURGO

DR. JOSÉ GALHARDO

NA TELA: ESTREIA DA ALEGRE COMÉDIA FRANCESA

A BELA... E OS GANGSTERS

com MILÈNE DEMONGEOT, HENRI VIDAL, DARRY COWL e ALAIN DELON
(Ver anuncio especial) (17 anos)

NO **ALVALADE**, A PARTIR DE AMANHÃ, O PROGRAMA CINEMATOGRÁFICO: **«A BELA... E OS GANGSTERS»**
17 anos

ATENÇÃO: AMANHÃ À HORA DE INÍCIO DOS ESPECTÁCULOS DA NOITE NO SÃO LUÍS E ALVALADE

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE — SETE LADRÕES — TIVOLI

SÃO LUIZ — Telefone 27172
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/12 anos)
3.ª SEMANA
INTRIGA INTERNACIONAL
Um super Hitchcock de máximo suspense
c/ Cary Grant e Eve Marie Saint

EDEN — Telefone 28769
15.30 - 18.30 e 21.45 Adultos—17 anos
Uma impressionante realização de Mervyn Leroy
SEMENTE RUIM
com Nancy Kelly e Patty Mckormack
O mais cruel dilema que uma mãe pode suportar, numa história empolgante.

ALVALADE — Telefone 763080
15.15 (p. r.) e 21.45 (M/12 anos)
3.ª SEMANA
Em Vistavision
INTRIGA INTERNACIONAL
c/ Cary Grant — Eve Marie Saint e James Mason

ODEON — Telefone 26283
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/12 anos)
2.ª SEMANA
MARIKA RÖKK, em
AO RITMO DO MAMBO
Um espectáculo alucinante, como só os Alemães sabem fazer.

MONUMENTAL — Telefone 55131
15.15 e 21.30 (M/12 anos)
ENCONTROS COM O DIABO
O filme mais espectacular da nossa época. — Eastmancolor.

TERRASSE — Telefone 20917
21.00 (M/17 anos)
OS AUDACIOSOS O CONQUISTADOR

CINEMA IDEAL — Telefone 24194
21.00 (M/17 anos)
PANDORA
PASSAPORTE PARA A TRAIÇÃO

TIVOLI — Telefone 50595
A's 3 e 6.15 da tarde (a p. red.) e 9.30 da noite
(M/17 anos)
Uma obra-prima de «suspense» passada em Monte Carlo
Um filme famoso com Edward G. Robinson e Rod Steiger
SETE LADRÕES
em CINEMASCOPE

POLITEAMA — Telefone 26305
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30
7.ª Semana do maior êxito de gargalhada do ano, com o famoso CANTINFLAS, na prodigiosa farsa
O SOBE E DESCE
com Teresa Velazques e «Borolas»
EASTMANCOLOR (Maiores 12 anos)

CONDES — Telefone 22523
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (Adultos)
Catarina Valente — e Vitorio de Sica em
CASINO DE PARIS
O mais espectacular filme de grande «music-hall» em luminoso Technicolor e Franocope.

AVIS — Telefone 47163
15.30 (p. r.) e 21.45 (Adultos)
Retoma a sua sensacional carreira em 4.ª SEMANA de lotações esgotadas
MULHERES PERIGOSAS
com Sylva Koscina e Dorian Gray

RESTELO — Telefone 610375
21.15 (M/17 anos)
A AMADA INFIEL
com Gregory Peck e Deborah Kerr

ROYAL — Telefone 845037
21.00 (M/17 anos)
TODAS O QUEREM
No prog.: CORAÇÃO INGRATO

IMPÉRIO — Telefone 55134/5
15.15 e 21.30 (M/17 anos)
2.ª SEMANA
Brigitte Bardot e Henri Vidal
na história da «série negra» transformada numa comédia cor-de-rosa
VOCÊ QUER DANÇAR COMIGO?
Eastmancolor

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54157
15.15 - 18.15 e 21.30 (M/17 anos)
Brigitte Bardot António Vilar em
A MULHER E O FANTOCHE
O unico filme que justificou a vinda a Portugal de Brigitte Bardot.

ROMA — Telefone 727778
15.30 (p. r.) e 21.45 (Adultos)
A RUA DO PECADO
com Françoise Arnould e Massimo Girotti
Um filme de violência e emoção «Chantagem»... Crimes...

CAPITÓLIO — Telefone 27493
HOJE ás 21.30 (M/12 anos)
GRANDE EXITO
com a nova e formosa vedeta
MIJANOU BARDOT
(irmã da célebre «B. B.»)
RAMUNTCHO
A história de uma jovem que jurou perante o altar da virgem ser fiel ao eleito do seu coração.
Uma realização em Agfacolor, com Gaby Morlay, Marie Glory e François Guerin

LIZ — Telefone 48560
21.00 (M/12 anos)
BABETTE VAI À GUERRA
No progr.: O MORDOMO DA ILHA DESERTA

CASINO ESTORIL
21.30 (M/17 anos)
O GRANDE CHEFE
com Fernandel

DOMINGO 3 DE ABRIL
ás 16,30 horas
Com o Patrocínio da Cruz Vermelha Portuguesa, em Benefício dos Portugueses de Agadir
Inauguração da Época com Uma Excepcional Corrida com 6 Toiros em Pontas
Pela 1.ª vez serão lidados a Cavalo 2 Toiros em Pontas

CLEMENTE ESPADANAL
Fino e Elegante Cavaleiro Nacional

D. MARIANITO CRISTOBAL
De Espanha, que fará a sua Apresentação em Portugal após ter cortado orelhas na Monumental de Madrid

ESPADAS

JOSÉ TRINCHEIRA
O Matador de mais forte Emoção

ARTUR CARDOSO
O Moçambicano triunfador em Madrid e C. Pequeno

Reserva de Bilhetes — Telef.: 012594

TEATROS E CINEMAS

«UM BAILE DE MÁSCARAS», em S. Carlos

Não temos que modificar a nossa opinião sobre a partitura de Verdi, que teve, agora, a sua vez na temporada de ópera de S. Carlos, na sexta-feira, à noite, repetida na costumada «matinée» de domingo. A generosidade triunfa, depois dos embates passionais um pouco artificiosos que animam a história; triunfa, mas obscurecida pela sentença de morte que é, afinal, o desfecho natural das tragédias — e das operas ditas sérias. O travesti — o pagem Oscar — com um papel de sucessivos episódios que o tornam importante, continua a não quadrar com os nossos conceitos de «teatro por musica». O 1.º quadro da ópera e o ultimo (mas principalmente o 1.º), que fazem par pelo ambiente e pelo caracter, são diminuidos, para nós, pelo brilho muito superficial e as voltas demasiadamente simplórias que contêm, em ar de grande opereta ou paródia musical. Em compensação, é arte instrumental da melhor, por exemplo, o final do 3.º acto, e quantas cenas a dois, ou a três solistas, ou de mais complicados conjuntos, são dum domínio técnico e dum poder dramático admiráveis; os coros são sempre tratados com a mesma mão de mestre, e a orquesta amalgama-se com a acção sem complicações de maior mas com dedadas de génio. Nos desempenhos solistas, um bom actor pode comunicar-nos uma emoção já sincera, já profunda; um forte cantor (ou uma forte cantora), sobretudo, tem ricos ensejos de nos empolgar, de nos maravilhar, de nos enternecer. Não é nada, portanto, que fique mal ao publico o interesse caloroso que o atrai a espectáculos desta natureza, transbordando do teatro, afinal, para ver e ouvir «Um baile de máscaras», independentemente da exaltação com que se prepara a apreciar um ou outro nome forte. O nome forte seria Giuseppe di Stefano; mas, em vez de melhorar, agravou-se na sexta-feira a má disposição do afamado tenor, ameaçando-nos de não permitir que a representação fosse para além do 1.º quadro. Foi só uma ameaça que, apesar de teimosa, acabou por capitular; mas o modo como Giuseppe di Stefano desempenhou a continuação e o fim do papel de «Ricardo» torna impossível uma apreciação justa e imparcial com um mínimo de confiança nos nossos reparos. Esperámos por domingo, inutilmente, pois Giuseppe di Stefano foi substituido por Giuseppe Campora, que se mostrou em equivalência de méritos com o barítono António Boyer, em substituição do anunciado regresso de Gino Becchi, para o papel tão apreciado de «Renato». São grandes responsabilidades, oportunidades com muito de febril, que se consomem com dignidade, embora com umas tantas limitações e imperfeições. O mesmo se pode dizer de Mirelle Parutto, no papel de «Amélia», que não domina por completo e para o qual preferimos uma voz mais dramática. E, apesar da sua agilidade vocal, Anna Maccianti não nos faz esquecer que o papel de travesti é espinhoso.

Ouviu de novo aplausos especiais Lucia Danielli, no papel de «Ulrica», que já desempenhou noutra temporada com a mesma segurança e a mesma convicção. Pacio Washington e Álvaro Malta, nos papéis de «Samuel» e de «Tomás», também foram alvo de especiais elogios. Mas o que faltou quase sempre a todo o elenco de solistas foi aquela luminosidade da língua, aquela nitidez de acentuação que tanto embelezou grande parte da representação de «La Bohème».

A representação, que decorreu em cenários já criticados, alcançou a sua mais indiscutível dignidade na direcção geral do maestro Alberto Erede, que marcou sem espalhafato mas com muito autoridade a sua estreia em S. Carlos, obtendo da orquestra coesão e colorido, associados ao palco e servindo o estilo de Verdi em absoluto. O bailado foi destituido de carácter, mas muito boa a encenação dos grandes conjuntos, e a colaboração do coro do Teatro de S. Carlos, bem graduada e bem ritmada.

Resumindo: um vistoso «Baile de máscaras», sob uma direcção que conferiu a desejada categoria ao espectáculo.

FRANCINE BENOIT

Saudade dos Santos

voltou ao ambiente típico do restaurante «A Severa»

Depois de uma viagem de recreio pelas paisagens pitorescas e sugestivas do norte do País, regressou a Lisboa, acompanhada por sua mãe e seus irmãos, a apreciada cantadeira Saudade dos Santos, que esteve a repousar, durante alguns dias, na sua casa dos arredores de Coimbra.

A simpática artista actua com êxito invulgar no típico restaurante da capital, «A Severa».

A DESPEDIDA de Helder Martins e do seu Conjunto

Está a despertar o mais vivo interesse a despedida de Helder Martins e do seu conjunto que, na próxima quinta-feira, partirá para a África do Sul, a cumprir um vantajoso contrato em Johannesburgo. Por esse motivo, realiza-se, depois de amanhã, quarta-feira, no «Clube dos Artistas», no Parque Mayer, uma festa, seguida de ceia em regime de inscrição, dedicada a Helder Martins, e que será inteiramente retransmitida pelo Rádio Club Português, no programa «Meia-Noite», de António Miguel e Armando Marques Ferreira.

AS INVESTIGAÇÕES para descobrir o autor do crime

praticado perto de Mafra

José Pereira

MAFRA, 28. (Pelo telefone). — Prosseguem as investigações para a descoberta do autor do crime de morte de que foi vítima o trabalhador rural José Pereira, filho de Bráulio Pereira, natural da freguesia de Arcas de Sever, do concelho de Moimenta da Beira. Os investigadores mantêm o maior sigilo á volta dos seus trabalhos, nada revelando sobre o curso das diligências. Segundo apurámos, prestaram no ultimo sábado declarações no Tribunal da Comarca várias pessoas cuja identidade não foi esclarecida.

Hoje, os investigadores, segundo constou também, seguiram para Venda do Pinheiro para uma outra diligência.

A CIDADE

Pelos hospitais

COLHIDO POR UMA BICICLETA — Na sala de observações do Hospital de S. José, deu entrada Mário Santos, que aparenta 70 anos, residente na Travessa da Mãe de Agua, que foi colhido por uma bicicleta, na Rua de Santo António da Sé,. O ciclista Fradique de Almeida Figueiredo, de 19 anos, morador na Rua do Olival, 116, porta 7, boletineiro dos C. T. T., também recebeu tratamento naquele hospital.

ATROPELAMENTO — Na Rua Poeta Milton, uma camioneta colheu Maria José Constança Duarte, de 50 anos, moradora na Rua Cidade de Manchester, 24, 4.º, que deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, com várias contusões na cabeça.

Quem perdeu?

Relação dos achados entregues no sábado, no Governo Civil: Um lenço; uma nota; uma bolsa com um binóculo; capuzes de plástico; um sapatinho de criança; uma caneta; um bivaque da M. P.; um guarda-chuva; uma sombrinha; um porta-moedas; uma bolsa de prata; diversas peças de veículos automóveis; assinatura da C. C. F. de Augusto J. da Silva F. Garcia; os bilhetes de identidade de Elisa Maria da Silva Ribeiro e Artur Pombinho Lucena; a cédula pessoal de Maria Luísa de Almeida Calado Pereira; um recibo do Stand Vidal; um par de luvas e luvas desirmanadas; e um porta-chaves.

Vida artística

Exposição de João Reis

Na Sociedade Nacional de Belas-Artes continua aberta até quinta-feira a exposição de pintura de João Reis que tem obtido o melhor êxito e o artista muito felicitado.

O PORTO pelo telefone

Visita do general brasileiro

PORTO, 28. — Está no Porto, na continuação da sua visita a Portugal, o general do Exército brasileiro, sr. Floriano de Lima Brayner. Acompanhado pelo adido naval em Lisboa, capitão-de-mar-e-guerra, sr. Mário Cavalcanti de Albuquerque, e do major Romeiro da Rosa, do Estado-Maior; e do vice-cónsul do Brasil nesta cidade, foi esta manhã recebido com todas as honras no quartel general da 1.ª Região Militar, general Valadares Tavares. Assistiram a esta visita o chefe do Estado-Maior do Exército Português, general Luís da Camara Pina; quartel-mestre, general Alves Veríssimo; comandante da 2.ª Região, o chefe do Estado-Maior da mesma, e os comandantes de todas as unidades da Guarnição Militar do Porto. Entre os dois altos representantes dos Exércitos dos dois países irmãos, foram trocadas recíprocas saudações.

Um esquadrão de Cavalaria 6, com fanfarra e guião, prestou guarda de honra. Seguidamente, toda a oficialidade presente acompanhou o ilustre visitante ao quartel de Artilharia Pesada 2, na Serra do Pilar, onde se efectuou um almoço. A' tarde, o general Brayner visitou a igreja da Lapa, onde se encontra o coração de D. Pedro IV, a igreja de S. Francisco, a Foz do Douro e o Instituto do Vinho do Porto.

Julgamento no Plenário

No Tribunal Plenário Criminal do Porto iniciou-se hoje, ás 10 horas, o julgamento de Fernando Emídio de Oliveira e Cunha, empregado de seguros; Maximiano Mendes Teles de Meneses, Horácio Augusto Fernandes Costa; Fernando Ferreira Pereira, funcionário publico; Paulo Freitas de Barros; José Marques Monteiro, mecanico; Jerónimo Fernandes, da Silva, pintor, de Braga; Diamantino Alves de Sousa e Joaquim Fernando de Almeida, operários; Augusto Fernando Passos, industrial, de S. João da Madeira; Henrique Nuno Verdial; Mário José da Silva Ribeiro, empregado de escritório, de Lisboa; e Groselino Modesto Ferreira Fernandes, empregado de escritório, todos acusados de desenvolver actividades clandestinas contra a segurança do Estado.

Em processo apenso, e também por actividades subversivas, foram julgados ainda: José Hermínio de Magalhães Duarte, empregado de escritório; José António Gomes Bento, de Espinho e Isabel Neves Maia.

Ao julgamento preside o desembargador dr. Jesus Coelho, tendo como vogais os corregedores drs. Azevedo Soares e Mário Valente Leal, estando a acusação publica a cargo da procurador da Republica, dr. Abel de Campos.

O réu Henrique Nuno Verdial, que há tempos se evadiu, na companhia de mais três presos, da Cadeia Central do Norte, em Paços de Ferreira, onde aguardava julgamento, e cujo paradeiro se ignorava, apresentou-se voluntáriamente, esta manhã, no referido tribunal.

Os réus são defendidos pelos drs. Armando Castro, Araujo Barros, Carlos e Mário Cal Brandão, João Meneses de Campos, Raul de Castro, Artur Santos Silva, Coelho dos Santos, Alvaro Roçadas, António Macedo, Olívio França, Alexandre Babo e Martins da Fonte.

Indústria hoteleira

Foi nomeado para fazer parte do conselho director da Escola Profissional da Industria Hoteleira, como representante do Secretariado de Informação, o eng.º agrónomo sr. Alvaro José Roure Ferreira Roquete.

Queixa contra o genro e a filha

A sr.ª D. Maria Amélia Monteiro Almeida Dias, da Rua Ciriaco Cardoso, 381, queixou-se á Polícia contra o seu genro e sua filha, acusando-os de terem roubado da sua residência vários artigos no valor de quinze contos.

CARTAZ DO PORTO

NUN'ALVARES — As 21 e 30 — A peça «Quanto importa ser leal» pelo T. E. P.
SÁ DA BANDEIRA — As 21 e 30 — «A vedeta imaginária».
AGUIA DE OURO — A's 21 e 45 — «Tótó em Paris».
RIVOLI — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Profissão perigosa».
COLISEU — Ás 21 e 30 — «Quarta-feira de cinzas».
SÃO JOÃO — As 15 e 30 e 21 e 45 — «O Homem do Rickshaw».
BATALHA — Ás 21 e 30 — «As grades do inferno».
TRINDADE — As 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Porque vens tão tarde».
VALE FORMOSO — A's 21 e 30 — «Herodes, o grande».
OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «O Sobe e Desce».
JULIO DINIS — Ás 21 e 30 — «Moeda Falsa».

INICIOU-SE o segundo turno do curso de aperfeiçoamento do pessoal administrativo dos Hospitais Regionais

Iniciou-se esta manhã, no Hospital de Santa Maria, o segundo turno do Curso de aperfeiçoamento do pessoal administrativo dos Hospitais Regionais, promovido pelo Grupo de Estudos e Inquérito áqueles Hospitais, que reune 18 participantes, provenientes de Braga, Mirandela, Portalegre, Viseu, Vila Real, Chaves, Leiria, Viana do Castelo, Faro, Beja, Guarda, Setubal, Bragança, Funchal e Ponta Delgada.

Na sessão de abertura, falou o sr. dr. Cariolano Ferreira, administrador do Hospital de Santa Maria, que expôs as directrizes do curso e salientou a sua finalidade. Em seguida, usou da palavra o director-geral da Assistência, dr. Agostinho Pires, que se referiu a vários aspectos do Curso e seus resultados positivos, afirmando que ele só foi possível dada a colaboração do Ministério das Finanças.

A's 10 horas, o sr. dr. Coriolano Ferreira fez uma exposição sobre «A Organização Hospital Portuguesa», seguindo-se um debate. A's 11 e 30, o sr. dr. Augusto Mantas, da direcção do Curso, falou sobre «O decalque e as suas aplicações».

Esta tarde, os participantes do curso visitaram o Serviço de registo de doentes do Hospital de Santa Maria.

O curso prossegue amanhã, ás 9 e 30, terminando em 2 de Abril.

DETIDA EM FLAGRANTE uma conhecida «sovaqueira»

Um agente da secção de justiça da P. S. P., deteve, no ultimo sábado, num estabelecimento da Baixa, á hora de maior movimento, a conhecida «sovaqueira» Lucia Teixeira, que também usa os nomes de Maria da Conceição Mendes ou Carminda Rosa Teixeira, de 53 anos de idade, natural de Lisboa, que conta no seu activo cerca de duas dezenas de prisões por furto, por fazer parte de uma quadrilha de sovaqueiros e por atrair menores a escadas para lhes roubar os brincos.

A Lucia, que andava em liberdade condicional, já tinha furtado no referido estabelecimento, 17 pares de meias de «nylon» e uma peça de seda com 25 metros, que lhe foram apreendidos, assim como um par de brincos de ouro, que uma empregada do mesmo estabelecimento diz terem-lhe sido ali furtados, dias antes, duma dependência onde a arguida esteve a provar uma peça de vestuário.

A astuta sovaqueira pretendeu desfazer-se de alguns contratos de penhores, de que era portadora no acto da detenção, que dizem respeito a quatro combinações de seda, artigos que também devem ter sido por ela furtados em estabelecimentos do género.

DISCOS

grandes êxitos musicais

MÚSICA CLÁSSICA

O MAIS VASTO STOCK EM DISCOS DE TODAS AS MARCAS E PELOS MAIORES INTERPRETES DA ACTUALIDADE COMO

KLEMPERER, TOSCANINI, BERNSTEIN, RUBINSTEIN, CZIFFRA, SERKIN, KEMPFF, RICHTER, HEIFETZ, FRANCESCATTI, KOGAN, CASALS, MAINARDI, ROSTROPOVITZ, etc.

A' VENDA NA:

neofon Rua Nova do Almada, 47

UMA PEGA 6$50

DOÇARIA CASEIRA — CAFÉ DE BALÃO — Praça do Areeiro, 11-D, no

BAR RIBATEJO

MARCIA CONDESSA

PRAÇA DA ALEGRIA, 38
TELEF. 367093

Após três dias de encerramento por motivo do Falecimento da mãe da proprietária deste restaurante, reabre hoje ao público apresentando como sempre até de madrugada o seu elenco privativo:

NATALINA BIZARRO, TERESA NUNES, VALENTINA FÉLIX, NORBERTO MARTINHO, ALCINO CARVALHO, ALBERTINO VILAR E FRANCISCO PERES

(M. 17 anos)

17 ANOS

TRINDADE HOJE ÀS 21,45 — SÓ ATÉ 4.ª FEIRA

ÚLTIMAS DA MELHOR COMÉDIA DE OLAVO D'EÇA LEAL

O AMOR, O DINHEIRO E A MORTE

A PEÇA QUE LEVANTOU A OPINIÃO PUBLICA CONTRA A CRÍTICA

A Siderurgia Nacional

tem conseguido ampliar o número

de interessados neste grande empreendimento

— acentuou o sr. António Champalimaud na assembleia geral de hoje

Realizou-se hoje, ás 15 horas, a assembleia geral da Siderurgia Nacional, presidida pelo prof. dr. Fernando Olavo Correia de Azevedo e secretariada pelo srs. dr. Manuel Armando da Cruz Magalhães e Filipe de Lima Mayer.

Depois de pelo seu presidente ter sido verificado cumpridas todas as disposições legais, foi posto á votação o Relatório, Balanço e Contas da Empresa, tendo então pedido a palavra o Presidente do Conselho de Administração, Sr. António Champalimaud, para fazer uma exposição sobre os aspectos gerais da conjuntura mundial da industria siderurgica em 1959, perspectivas para 1960 e ainda sobre o movimento europeu de integração económica e suas consequências.

Transcrevemos a seguir o relatório e parecer do Conselho Fiscal:

Senhores Accionistas

Temos a honra de submeter á apreciação de Vossas Excelências o relatório e contas de gerência respeitantes ao exercício de 1959.

Neste exercício prosseguiu-se na execução dos trabalhos de instalação do complexo siderúrgico, bem como na realização dos meios financeiros que estavam previstos.

No que respeita a este ultimo aspecto, mobilizaram-se capitais num total de quatrocentos e cinquenta mil contos, em execução do programa fixado pelo Conselho Económico, ao abrigo já do II Plano de Fomento.

Assim, elevou-se o capital social para quatrocentos mil contos, mediante uma emissão de acções no valor de cem mil contos, tomada firme por um grupo de accionistas e oferecida à subscrição pública; procedeu-se a uma operação de financiamento directo, também no valor de cem mil contos, realizada com o Fundo de Fomento Nacional; e, finalmente, emitiram-se duzentas e cinquenta mil obrigações do valor de mil escudos cada uma, das quais cem mil foram subscritas pelas Instituições de Previdência, cinquenta mil pelas Caixas Económicas, e cem mil tomadas firmes por um grupo de Bancos e Estabelecimentos de Crédito, que as ofereceram ao público.

A forma como se cumpriu o programa financeiro de 1959 constitui mais uma convincente manifestação da confiança depositada no empreendimento, para o que contribuíram, por certo, em larga medida, o apoio que o Governo continuou a dispensar-lhe, na sequência de uma orientação persistentemente mantida, e a prestimosa colaboração dos Bancos e de outros Estabelecimentos de Crédito, bem como de alguns accionistas cujo permanente apoio à Empresa lhes confere, também, direito a uma palavra de especial reconhecimento.

Aspecto digno de nota dessa confiança no empreendimento foi a maneira, que bem se pode considerar excepcional, como o público acorreu, no exercício findo, à chamada de capital, se tivermos em conta, por um lado, que ainda vinha longe o início das operações comerciais da Empresa e, consequentemente, a esperança de recebimento de dividendo, e, por outro, que a emissão não beneficiava do privilégio de juro intercalar.

Vem sendo nosso objectivo constante ampliar o mais possível o número dos interessados no empreendimento, como é próprio da sua dimensão verdadeiramente nacional, ligando a ela mesmo os detentores de pequenas economias. Esta orientação deu já os seus frutos, de tal modo que a Siderurgia Nacional pode orgulhar-se de contar hoje um número de accionistas superior a três mil e duzentos. A Empresa encara com a maior atenção e carinho a situação desses seus accionistas, procurando corresponder à prova de confiança que todos nela vêm depositando.

No que toca ao mencionado apoio recebido do Governo, revelado designadamente na concessão, em 1958, do aval do Estado no valor de oitocentos mil contos e nas imobilizações da ordem dos dois milhões e oitocentos mil contos previstas no II Plano de Fomento para a instalação da siderurgia, é de notar como a realidade vem comprovando as razões justificativas da importancia atribuida a essa instalação, do ponto de vista do incremento do produto nacional. Esse incremento, por efeito da montagem da instalação siderúrgica, é um facto indiscutível e sensivelmente apreciável, que já se concretizou numa notável contribuição à economia nacional, através de encomendas cujo valor totaliza mais de quinhentos mil contos.

No que respeita aos trabalhos de instalação do núcleo fabril do Seixal, prosseguiu-se também, diligentemente, na sua execução.

Assim, concluíu-se a aquisição dos imóveis necessários à primeira fase do empreendimento, imóveis obtidos, já por via extra-judicial, já por via judicial, ao abrigo do Decreto-Lei n.º 41.789, de 8 de Agosto de 1958, que declarou de urgente utilidade pública a sua expropriação. Em 31 de Dezembro de 1959 ascendia a 1.650.206 metros quadrados a superfície total na posse da Empresa, sem contar com a área que foi conquistada ao rio em virtude da construção do cais.

Não obstante os contratempos que inevitàvelmente surgem numa obra com a grandeza e complexidade de uma instalação siderúrgica integral — entre os quais não podemos deixar de assinalar o lamentável desastre ocorrido na montagem da cobertura da Laminagem e as condições atmosféricas excepcionalmente desfavorável —, foi possível imprimir e manter, na execução dos trabalhos, um ritmo que permite continuar a prever o início da exploração em 1961. No final do exercício, já enorme massa de construções se erguia nos terrenos do Seixal, em testemunho patente de uma grande obra em marcha.

Continuou, com regularidade, a execução do contrato que a Empresa celebrou em 1957 com o Consórcio germano-belga, constituído pelas Casas Demag, Rheinsthal, Sybetra e Still. Por esse contrato, como é do conhecimento dos Senhores Accionistas, o referido Consórcio obrigou-se a fornecer e montar uma instalação siderúrgica, perfeitamente equipada e susceptível de acompanhar a evolução das exigências do mercado, e bem assim a prestar à Empresa a necessária assistência técnica e a proceder à instrução e treino do seu pessoal.

O Consórcio prosseguiu, no decurso de 1959, o fornecimento do equipamento, de que já haviam chegado a Lisboa no ano anterior as primeiras remessas. No final do exercício a que este relatório se refere, encontravam-se no Estaleiro do Seixal dez mil trezentas e cinquenta toneladas de equipamento fornecido pelo Consórcio destinado ás instalações principais da fábrica e duas mil toneladas com destino às instalações secundárias e auxiliares. Por outro lado, iniciou-se já a montagem deste equipamento, Finalmente, no respeitante á preparação técnica do pessoal, continuou o envio de tirocinantes para a Alemanha e Bélgica, em número cada vez maior.

Ainda no decurso de 1959 se concluiram os trabalhos de dragagem e de terraplenagem iniciados no ano anterior, prosseguiram os de construção do edifício da laminagem, do cais (1.ª fase), e outros bem, como se celebraram e tiveram início de execução novos e importantes contratos. Merecem ser apontados os seguintes: de construção civil do alto forno e aciaria, no valor de cem mil contos; de construção civil dos armazéns e oficinas, no valor de dezassete mil contos; de construção civil da rede de esgotos, canais de cabos e estradas, no valor dezasseis mil contos; de construção civil da central térmica, no valor de dez mil contos; de construção do cais (2.ª fase), no valor de seis mil contos; de construção da estação de bombagem, no valor de três mil contos; de fornecimento e montagem da rede de cabos, no valor de nove mil contos; de fornecimento e montagem da rede de águas, no valor de sessenta e quatro mil contos; de fornecimento e montagem da rede ferroviária, no valor de vinte e oito mil contos; de fornecimento de locomotivas, no valor de oito mil contos; de fornecimento e montagem da subestação, no valor de vinte e cinco mil contos; de fornecimento e montagem da central térmica, no valor de quarenta e cinco mil contos; acha-se ainda em via de conclusão o contrato de fornecimento e montagem de telas transportadoras, no valor de sessenta e oito mil contos; — num montante total de cerca de quatrocentos mil contos.

Dentro da orientação a que a Empresa tem procurado manter-se fiel, estes contratos foram, na sua maioria, celebrados com firmas portuguesas, com excepção daqueles em relação aos quais imperiosas razões de ordem técnica ou financeira impuseram, de forma absoluta, a adjudicação a fornecedores estrangeiros; mas, mesmo quanto a estes contratos, procurou-se sempre assegurar, na maior medida possível, a participação da industria e da mão de obra nacionais.

A Administração tem continuado a dedicar particular cuidado aos problemas de organização da Empresa, procurando conjugar as actuais necessidades da montagem da fábrica com as exigências futuras da exploração. Assim, com base no estudo comparativo de modernas organizações siderúrgicas em laboração e com a assistência técnica de especialistas, definiu-se completamente a estrutura orgânica da Empresa, encontrando-se já em fase adiantada os trabalhos complementares de regulamentação; procura-se, deste modo, que, ao iniciar-se a exploração, o complexo fabril se encontre apoiado em adequada e eficiente organização.

Visitaram as obras de construção da fábrica algumas personalidades ilustres, entre as quais cumpre salientar S. Ex.as os Ministros das Finanças e da Economia, S. Ex.a o Embaixador e o Ministro da Defesa Nacional da Alemanha, bem como Administradores de quase todos os Bancos e Estabelecimentos de Crédito de Lisboa.

Ainda no ano de 1959, foi chamado a desempenhar funções de membro do Conselho de Administração, nos termos do n.º 2 do art.º 21.º dos Estatutos, o Ex.mo Senhor Doutor Bernardo Viana Machado Mendes de Almeida, Conde de Caria.

Antes de findar, é nosso desejo testemunhar de novo ao Governo da Nação o nosso reconhecimento pela compreensão e confiança que sempre depositou no empreendimento, proporcionando-lhe seguras condições de êxito.

Queremos também expressar o nosso agradecimento ao Senhor Delegado do Governo e demais entidades oficiais pela atenção dedicada aos assuntos da Empresa, bem como aos Bancos e outros Estabelecimentos de Crédito pela sua valiosa oclaboração, que registamos com o maior prazer.

Ao Conselho Fiscal, que tão dignamente tem exercido as suas funções, prestamos as nossas homenagens.

Finalmente, damos público louvor a todo o pessoal da Empresa pela sua dedicação e competência.

Lisboa, 29 de Fevereiro de 1960.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇAO

António Champalimaud, Presidente
António de Spínola
Inocêncio Galvão Telles
Carlos Alfredo Garcia Alves
Bernardo M. de Almeida (Conde de Caria)

BALANÇO

ACTIVO

Caixa	243.132$35
Accionistas (Liberação 1959/60)	48:903.800$00
Obrigacionistas (Liberação 1959/60)	29:057.500$00
Devedores e credores	427:414.387$81
Fornecedores, c/ adiantamentos	231:970.392$03
Imobilizações corpóreas e incorpóreas	471:568.250$17
Materiais em recepção	3:100.170$10
Despesas antecipadas	1:928.553$40
	1.214:186.185$86

CONTAS DE ORDEM:

Cauções estatutárias	3:100.000$00
Devedores por garantias prestadas	56:384.386$60
Garantias depositadas	151:235.943$27
Avales prestados	17:313.190$00
Créditos abertos	31.621$20
	228:065.141$07

PASSIVO

Empréstimos por obrigações	350:000.000$00
Banco de Fomento Nacional, c/empréstimos	100:000.000$00
Devedores e credores	323:587.084$64
Letras a pagar	36:852.585$32
Juros a pagar	3:746.515$90

SITUAÇÃO LÍQUIDA

Capital	400:000.000$00
	1.214:186.185$86

CONTAS DE ORDEM:

Credores por cauções estatutárias	3:100.000$00
Garantias prestadas	56:384.386$60
Credores por garantias depositadas	151:235.943$27
Responsabilidades por avales prestados	17:313.190$00
Credores por créditos abertos	31.621$20
	228:065.141$07

Lisboa, 31 de Dezembro de 1959.

O CHEFE DA CONTABILIDADE
Artur Luís Alves Conde

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
António Champalimaud

Parecer do Conselho Fiscal

Senhores Accionistas

Em harmonia com os preceitos legais, emitimos o nosso parecer sobre o relatório, balanço e contas, relativos ao exercício de 1959.

Pela leitura do relatório do Conselho de Administração, é-nos grato verificar que, não obstante os contratempos inerentes à realização de uma obra da grandeza da Siderurgia, se mantem a previsão do arranque do complexo siderurgico no ano de 1961.

Ao longo do exercício de 1959, analisámos, mensalmente, a escrita da Empresa, que sempre encontrámos em ordem, merecendo a nossa plena aprovação o balanço e contas agora apresentados pelo Conselho de Administração.

Assim, temos a honra de propor:

1.º — Que sejam aprovados o relatório, balanço e contas apresentados pelo Conselho de Administração;
2.º — Que o Conselho de Administração seja louvado pela firme orientação e magnífico esforço evidenciados durante o exercício de 1959;
3.º — Que seja aprovado um voto de louvor àqueles Accionistas que, desde a primeira hora, vêm suportando um peso especial no apoio dado ao empreendimento;
4.º — Que, em harmonia com a proposta do Conselho de Administração, seja louvado o pessoal da Empresa pela sua dedicação e competência.

Lisboa, 8 de Março de 1960.

O CONSELHO FISCAL
Augusto de Castro, Presidente
Fernando Moreira
José Osório da Rocha e Mello

Assembleias gerais

Sociedade de Língua Portuguesa

Depois de amanhã, ás 21 e 30, reune-se a assembleia geral da Sociedade de Língua Portuguesa, para apreciar o relatório e contas e parecer do conselho fiscal da gerência finda.

Campas de soldados

(Continuação da 1.ª página)

aplicaria á pleiade brilhantissima em que enfileiraram e sobretudo ao seu espírito.

Dela fez parte o autor, com lugar de relevo que a História há muito fixou. Os outros, que a sua saudade recorda em termos simples e comovidos, elevaram-se ás alturas da glória e da imortalidade. O seu heroismo foi o derradeiro lampejo da gesta lusíada na caminhada do tempo. Os mortos deixaram o exemplo inesquecível da sua total dedicação a uma causa que profundamente sentiram e serviram com o fervor das grandes renúncias e o sacrifício da vida, quando foi caso disso. Os que ainda vivem são espelho de virtudes e padrão de bravura nunca desmentida.

Há meio século completou essa geração os seus cursos, criando nas escolas que frequentou uma solidariedade que as vicissitudes da nossa época, fértil em lutas e paixões, não entibiaram nem esmoreceram. Mal saídos delas foram chamados a servir em África e na França. Eram subalternos que o Destino assinalou com a marca de uma missão superior a cumprir. Fizeram-no com a austeridade e a grandeza dos predestinados. Os epitáfios despretensiosos, gravados nas campas dos que sucumbiram, recordam a sua dedicação exaltada á tarefa resgatadora em que se sentiram investidos — Augusto Passos e Sousa, morto no combate da Mongua; Viriato de Lacerda, caído na Serra M'cula; os aviadores Monteiro Torres e Azeredo de Vasconcelos, que sucumbiram em combates aéreos que foram proezas singulares; Humberto de Ataíde, sacrificado, em Moçambique, ao seu conceito rígido da honra militar depois de deixar da sua passagem meteórica pela vida a lembrança inapagável de uma inteligência vivíssima. A estes nomes há que juntar o de Francisco Aragão, herói de Naulila, felizmente ainda vivo e cuja perfeita dignidade só tem paralelo numa incomparável carreira militar.

«Creio, escreveu o coronel Ribeiro de Carvalho no prefácio da sua obra, tão pequena pelo tamanho como grande pelo significado, que podemos ter a consciência de que soubemos suportar, com impávida resolução, os sacrifícios, por mais cruentos, a que o Destino nos tem submetido e que, através de todas as vicissitudes, nos temos mantido inflexivelmente fiéis ao nosso elevado conceito do dever e do patriotismo. Os que a morte até agora poupou devemo-lo, em grande parte, á memória, para nós sagrada, daqueles que na guerra perderam a vida. Ela tem sido, para nós, uma perpétua inspiração. O País deve a esses mortos a conservação das nossas províncias ultramarinas que grandes potências tinham partilhado e a nossa participação no conflito salvou. Pessoalmente devemos a esses companheiros de infancia o conforto que o seu exemplo nos tem dado nas horas de provação».

Admirável legenda que pode invocar-se como síntese do esforço e do sacrifício dessa geração que tão destacado papel desempenhou em dois acontecimentos que dominaram o panorama da vida nacional na primeira metade deste século — a proclamação da República e a intervenção de Portugal na guerra de 1914-18. Viriato de Lacerda, Humberto de Ataíde, Francisco Aragão foram bravos cadetes da Rotunda, onde acorreram voluntàriamente e onde assistiram á vitória do ideal que abrasou a sua alma juvenil e a que se conservaram fiéis. Eles, como outros que Ribeiro de Carvalho sentidamente evoca, emprestaram á nossa participação, na primeira conflagração mundial, a altura épica dos seus feitos militares. A Pátria há muito os distinguiu entre os seus melhores filhos num tributo que, nem por ser discreto, deixa de ser impressionante na sua sinceridade.

O funeral
hoje em Madrid do cientista Gregório Marañon

MADRID, 28. — Efectua-se hoje o funeral do prof. Gregório Marañon, pelo que, em manifestação de luto, estão encerradas as aulas da Faculdade de Medicina. O cortejo funebre passará diante do Hospital Provincial de Madrid, de cuja direcção fazia parte o eminente autor de «A Medicina Moderna».

Foi ás 18 e 20 da tarde de ontem que o notável filósofo e endocrinologista sucumbiu a uma congestão cerebral. Só de manhã perdera consciência, tendo dado ainda no sábado o seu ultimo passeio e recebido, há quatro dias, os sacramentos.

Logo que a notícia do falecimento se espalhou, académicos, médicos e discípulos acorreram a casa do grande escritor, para lhe prestarem a derradeira homenagem.

Gregório Marañon conhecia perfeitamente a gravidade do seu estado. Há uns quinze dias dias, escreveu, com o seu próprio punho, o dignóstico da sua enfermidade. Não obstante os conselhos dados, após a congestão cerebral que tivera já no Outono de 1957, nunca deixou de trabalhar febrilmente. Os íntimos diziam que a sua actividade era «monstruosa». Escreveu nos ultimos meses um longo estudo histórico acerca da família do marquês de los Velez, nos reinados de Carlos V e Filipe II, assim como um prefácio para um livro acerca de «Divisão Azzul», da autoria do dr. Juan Pablos Dors. — (F. P. e A. N. I.).

Gregório Marañon um amigo de Portugal

Este sábio sem inimigos, homem superiormente culto e generoso que a Espanha e o Mundo acabam de perder, espírito de uma perpétua juventude que ao seu tempo

GREGÓRIO MARAÑON

ofereceu a imagem invulgarmente harmoniosa de uma tão íntima aliança da imaginação científica e da imaginação artística — era desde sempre um amigo de Portugal, da sua natureza e do seu povo. Aprendera a nossa língua com Unamuno e nas páginas de Eça.

Tendo combatido, consequente com os seus ideais, a ditadura do general Primo de Rivera e assinado com Ortega y Gasset e Ramon Péres de Ayala o manifesto «Ao Serviço da Republica», o prof. Marañon passou por Lisboa, após a guerra civil de Espanha, a caminho do exílio. Deu então ao «Diário de Lisboa» uma entrevista (sobre os problemas intelectuais da sua constante meditação), cuja publicação nos agradeceu numa car-

(Continua na 11.ª página)

O comandante da «Home Fleet» cumprimenta o ministro da Marinha

Brigitte partiu
melancólica e abatida quando o sol que procurou inundava Lisboa

B. B. chegou ao aeroporto ás 7 e 40. Era a partida. Precisamente quando o sol, que ela perseguira até um Portugal onde cartazes de turismo lho afirmavam intenso, rompia as nuvens. B.B. vinha de rosto fechado. Recolhera os cabelos louros sob o chapéu cónico de feltro e vestia o «tailleur» de camurça castanha que usava á chegada. Numa estratégia prudente, temendo os assaltos da nossa exuberancia latina, Jacques Charrier foi tratar dos bilhetes, enquanto B.B., «madame» Gouze-Renal, a produtora de «La femme et le pantère» e George Hanin permaneciam no automóvel. Mas quase ninguém dera por eles. As imediações do aeroporto estavam desertas.

Brigitte saiu pouco depois. Acompanhada da sua comitiva, subiu ràpidamente as escadas da aerogare. Lá dentro, no «hall», alguns daqueles adolescentes que constituem o grosso da sua coluna de «fans». B.B. olhou-os com frieza e abanou simplesmente a cabeça. Tinha os lábios cerrados, mais finos e muito menos jovens. «Chassez le naturel il revient à galope».

O grupo atravessou as salas quase vazias do aeroporto, dirigindo-se á pista. António Vilar, ainda e sempre sem gabardina, decidido a enfrentar os perigos da gripe, estava lá entre Geofrey Foster e José Amado, da empresa do Cinema S. Jorge. B. B. penetrou ao avião, um «Super-Constellation» da T. A. P., sentando-se na pequena cabina de primeira classe, junto da cauda do aparelho.

Subimos ao avião. Brigitte, ao lado de um Jacques Charrier mais calmo, sorriu para um pequeno grupo de fotógrafos. Era um sorriso breve, esticado, duro. Sentiamo-la exausta. Oficialmente estava ainda engripada. Mas a gripe, que foi o seu argumento para se escusar a uma noite no Casino Estoril, onde a representou, perante um publico ansioso e depois decepcionado, seu marido, não se revelou qualquer sintoma. Apenas uma palidez, que o «make-up» não conseguia apagar inteiramente.

António Vilar, num desembaraço ostensivo, espectacular, cobria o silêncio incomodado de B. B., com uma sonora boa disposição.

— Brigitte está impressionada com o nosso publico! Disse-me ontem que nunca fora tão bem recebida no estrangeiro. O entusiasmo dos Portugueses excède o dos Franceses!

Olhámos B.B.. As afirmações de Vilar contrastavam vivamente com a exaustá melancolia de Brigitte. B.B., a equatorial, apaixonada e apaixonante Babette, criada no gabinete do Caligari, inquietante e alquimista, que é Roger Vadim. Parecia-nos Anita Eckberg, pelo seu frio silêncio de «iceberg».

A's 8 e 40, o «Super-Constellation» pôs-se em movimento. António Vilar, na pista, acenou em direcção ás vigias. O vidro permaneceu vazio. E Vilar, ocultando a decepção:

— Não me viu. Coitada, deve estar a dormir...

Terminara a visita. A agitada, desconcertante e irregular visita. Um filme que ninguém quis filmar. Um super-Duvivier que se repete todos os dias e nunca chegaremos a ver no cinema.

Brigitte Bardot e Jacques Charrier no avião que os levou a Paris

Regressou a Gibraltar
o comandante em chefe da «Home Fleet» e da área da N.A.T.O. do Atlântico Oriental

O almirante «sir» William Davis, comandante-em-chefe da «Home Fleet» e da área da N. A. T. O. do Atlantico Oriental, cujas funções vai deixar em breve, veio a Lisboa apresentar cumprimentos aos altos comandos da Armada portuguesa. Com essa finalidade, aquele oficial-general britanico, acompanhado do adido naval junto da Embaixada do seu país em Lisboa, sr. capitão-de-fragata Beat, esteve esta manhã no Ministério da Marinha, onde foi recebido pelos srs. almirantes Nuno Brion e Guerreiro de Brito, respectivamente, comandante naval do Continente e chefe do Estado-Maior da Armada, após o que se dirigiu para o gabinete do titular daquela pasta. O almirante Quintanilha Mendonça Dias e o almirante Davis conversaram durante cerca de 30 minutos. Aquele membro do Governo ofereceu, depois, num dos principais hoteis da cidade, um almoço em honra do almirante Davis, no qual participaram, ainda, o embaixador da Inglaterra, os almirantes Guerreiro de Brito e Nuno de Brion, acompanhados de suas esposas, o comandante Beat e o capitão-de-fragata Renato de Brito e o primeiro-tenente Macedo Alvarenga, oficiais do gabinete do ministro, que também se fizeram acompanhar de suas esposas.

O comandante da «Home Fleet» partiu ao fim da tarde, de avião, para Gibraltar.

O prof. Jorge Ferreira
catedrático de Buenos Aires falou na Faculdade de Medicina

No anfiteatro da Aula Máxima da Faculdade de Medicina de Lisboa, o prof. Jorge A. Ferreira, catedrático de Cirurgia da Faculdade de Medicina de Buenos Aires, pronunciou, ás 11 horas, uma conferência sobre «O diagnóstico radiológico do abdomen agudo».

O orador foi apresentado pelo professor Arsénio Cordeiro, que fez o seu elogio, e assistiram á conferência numerosos catedráticos daquela Faculdade, entre os quais o professor jubilado, dr. Freitas Simões, e alunos.

O prof. Jorge Ferreira apontou o interesse do exame radiológico como adjuvante do diagnóstico clínico, na localização das lesões do abdomen, documentando o seu brilhante trabalho com radiografias de vários órgãos.

Novo oftalmologista
dos Hospitais Civis

O enfermeiro-mor dos Hospitais Civis de Lisboa, dr. Mário Carmona, deu hoje posse ao novo oftalmologista daqueles serviços, dr. Carlos da Maia, a quem dirigiu palavras de saudação e elogio, congratulando-se por ter entrado para os quadros dos H. C. L. mais um elemento tão valioso.

O empossado agradeceu em breves palavras.

São uma revelação os famosos relógios braceletes

Junghans

cuja precisão excede todas as previsões

Procure-os nas relojoarias e ourivesarias do País

Um gesto
de Bernardino Machado
que se recorda na data de hoje

Completaria hoje 109 anos, se fosse vivo — o que não se pode reputar impossível — o antigo Presidente da Republica e grande português, que foi o dr. Bernardino Machado. Um amigo dele e nosso recorda, nesta data, um facto que põe em relevo a nobreza de carácter e o espírito de tolerancia desse eminente homem publico, que foi tão mal compreendido em vida e cuja memória nos deve merecer o maior respeito.

Sendo embaixador no Brasil, o dr. Bernardino Machado dirigia ao ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. António Macieira, um ofício em que pedia indulgência para um preso político que planeara atentar contra a vida dele e do dr. Afonso Costa. Reproduzimos esse documento, que nos parece elucidativo de uma mentalidade política e de uma época.

31 de Dezembro de 1913 — Ao ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. António Macieira — *Se no dia 31 de Janeiro houver indulto, peço a V. Ex.ª que seja compreendido nele o condenado político preso na Penitenciária de Coimbra, António Vasconcelos Veiga de Faria, acusado de haver ido do Brasil com propósitos sinistros contra mim e o dr. Affonso Costa. Creio já bastante expiada a sua premeditação culposa. E ele é aqui muito necessário á desgraçada família, para com a qual procuro cumprir todos os meus deveres de assistência — Saude e Fraternidade* — Bernardino Machado.

Mercês honoríficas

O Governo condecorou com a grã-cruz da Ordem Militar de Cristo o embaixador da Alemanha sr. Karl Westemeister, e Reinald Stanley Thorp, de nacionalidade inglesa.

O presidente do Município, á direita, durante a sua visita ao merc

O mercado do Rat
vai ser ampli e ficará com acess pela Rua Rodrigo da Fo

O presidente da Camara Municipal de Lisboa, brigadeiro França Borges, de harmonia com o que recentemente foi deliberado, entregando a cada vereador determinado numero de juntas de freguesia, de molde que estas estejam em ligação com a Camara nas suas aspirações e defesa dos interesses dos munícipes, foi hoje visitar alguns locais da Freguesia de S. Mamede. Acompanhava-o o vereador do respectivo pelouro eng. Segismundo da Camara Saldanha, chefe da repartição de Urbanização eng. Costa Franco e eng. Girais de Oliveira.

O mercado do Rato vai ser ampliado

A visita começou ás 10 e 15 pelo mercado 31 de Janeiro, mais conhecido pelo mercado do Rato, que serve uma população de 100.000 pessoas e que abrange parte das freguesias de Santa Isabel, S. Mamede, Mercês, Coração de Jesus e S. Sebastião. O presidente do Mu- nicipio era aguardado dente da Junta de Fre Mamede conde de Cas e os respectivos vogais agradeceram o ter ate dido que lhe fizeram pa do Largo do Rato. Apr ocasião para lhe fazer sugestões, no sentido d faixas de rodagem e o da referida artéria o cruzamento de peões. ria uma passagem sub

Seguiu-se a visita ao Rato, que se encontra sem poças de água. O cipal a observar e es possibilidade de adqui reno das traseiras do Leões, que foi doado S. Francisco a Jesus, q com a Rua S. Filipe N

O presidente da Cam a atenção dos técnicos pio para que estudem de um portão do merc renos que deitam para drigo da Fonseca e se vedados por um tapum cem ao Municipio.

Sede para a Junta d das Mercês

O sr. brigadeiro Fra dirigiu-se depois para Principe Real, onde era pelo presidente da Jun guesia das Mercês, sr. A gado Laurentino e res gais, que lhe solicitara trução de um parque Jardim do Principe Rea -se a impossibilidade construido o referido p grave prejuizo do seu nico e da respectiva Mas, foi alvitrado para Jardim da Praça das fica relativamente perto

Depois de um estudo cou em princípio delib truir ali o referido pa bém chegou a pensar-s o parque na Rua do Mo onde está um triangulo com seis árvores ra frente de um chafariz tem água. Mas o local n para o efeito. Em segu sidente da Camara foi reno em forma de que fica entre a Trave dade e a Travessa da com meia duzia de árv este terreno não podia s para construção de ed ir entaipar as traseiras dio que deita para o re do em seguida alvitrad onde estão os depósito rial do lixo, edifício qu truido há tempos. O ca devidamente estudado.

Freguesia de Santa

Na Freguesia de San foi o sr. brigadeiro Fra aguardado pelos membr de freguesia, que lhe arranjo dos arruamento melhor iluminação. O da Camara chamou a técnicos para o caso, no ser satisfeita a reclama ta.

Reparação de uma

Por ultimo o preside mara dirigiu-se á Junta sia de S. Paulo, onde fo a escola primária da R votas, cujo edifício se e estado lastimável. Tamb tado tal facto para a ração.

PETRUSCA

RUA IMPRENSA NACIONAL, 116 F (á Politecnica)

Apresenta as VERDADEIRAS saias escocesas (KILT) no melhor tecido fabricado na Escócia, o autêntico «tartan», e exactamente iguais ás que se encontram nas melhores lojas de Londres.

Embora de uso permanente por todas as senhoras elegantes, as notícias de Paris anunciam as verdadeiras saias escocesas como a grande moda da Primavera.

Veja a nossa variedade de lindos desenhos e aproveite para apreciar outros artigos de autêntico bom gosto que temos á sua disposição.

O mais fácil evitar do que curar. Usando emquanto é tempo PASTA MEDICINAL COUTO evitará futuras e graves doenças da bôca

O muito é feito aos poucos. Ganhando menos consegue-se mais.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

ríplo, á direita, durante a sua visita ao mercado do Rato

cado do Rato
'ai ser ampliado
'á com acesso
Rua Rodrigo da Fonseca

Camara Munici-
gadeiro França
ia com o que
liberado, entre-
dor determina-
is de freguesia,
estejam em li-
a nas suas as-
s interesses dos
visitar alguns
de S. Mamede.
ereador do res-
Segismundo da
hefe da repar-
ão eng. Costa
s de Oliveira.

nicipio era aguardado pelo presidente da Junta de Freguesia de S. Mamede conde de Castelo Mendo e os respectivos vogais, que lhe agradeceram o ter atendido o pedido que lhe fizeram para o arranjo do Largo do Rato. Aproveitaram a ocasião para lhe fazerem algumas sugestões, no sentido de haver três faixas de rodagem e o alargamento da referida artéria o que evitaria o cruzamento de peões. O ideal seria uma passagem subterranea.

Seguiu-se a visita ao mercado do Rato, que se encontrava limpo e sem poças de água. O ponto principal a observar e estudar foi a possibilidade de adquirir um terreno das traseiras do Palácio dos Leões, que foi doado á Ordem de S. Francisco a Jesus, que confinam com a Rua S. Filipe Nery.

O presidente da Camara chamou a atenção dos técnicos do Municipio para que estudem a abertura de um portão do mercado nos terrenos que deitam para a Rua Rodrigo da Fonseca e se encontram vedados por um tapume e pertencem ao Municipio.

lo Rato
pliado

ás 10 e 15 pelo
eiro, mais co-
o do Rato, que
o de 100.000
nge parte das
Isabel, S. Ma-
ão de Jesus e
idente do Mu-

a Paris

Sede para a Junta de Freguesia das Mercês

O sr. brigadeiro França Borges dirigiu-se depois para a Praça do Principe Real, onde era aguardado pelo presidente da Junta de Freguesia das Mercês, sr. António Morgado Laurentino e respectivos vogais, que lhe solicitaram a construção de um parque infantil no Jardim do Principe Real. Verificou-se a impossibilidade de ali ser construido o referido parque, sem grave prejuizo do seu traçado técnico e da respectiva arborização. Mas, foi alvitrado para o efeito o Jardim da Praça das Flores, que fica relativamente perto daquele.

Depois de um estudo do local ficou em princípio deliberado construir ali o referido parque. Também chegou a pensar-se em fazer o parque na Rua do Monte Olivete, onde está um triangulo de terreno, com seis árvores raquiticas em frente de um chafariz, que não tem água. Mas o local não se presta para o efeito. Em seguida o presidente da Camara foi ver o terreno em forma de triangulo, que fica entre a Travessa da Piedade e a Travessa da Palmeira, com meia duzia de árvores. Mas este terreno não podia ser utilizado para construção de edifícios por ir entaipar as traseiras de um prédio que deita para o recinto. Sendo em seguida alvitrado o local onde estão os depósitos do material do lixo, edifício que foi construido há tempos. O caso vai ser devidamente estudado.

Freguesia de Santa Catarina

Na Freguesia de Santa Catarina foi o sr. brigadeiro França Borges aguardado pelos membros da junta de freguesia, que lhe pediram o arranjo dos arruamentos e uma melhor iluminação. O presidente da Camara chamou a atenção dos técnicos para o caso, no sentido de ser satisfeita a reclamação da Junta.

Reparação de uma escola

Por ultimo o presidente da Camara dirigiu-se á Junta de Freguesia de S. Paulo, onde foi mostrada a escola primária da Rua das Gaivotas, cujo edifício se encontra em estado lastimável. Também foi anotado tal facto para a devida reparação.

ácil
uirar
do
tempo
AL COUTO
nas e
da bôca

aos poucos.
consegue-se

VESARIA
A
TA, 257

Foi apreendida em Peniche uma embarcação com explosivos a bordo

PENICHE, 28. (Pelo telefone). — Uma lancha de pesca costeira — a «Sabela» — foi apreendida no passado dia 23 por determinação do capitão do porto de Peniche, comandante Silvano Ribeiro, por a bordo se encontrarem grandes quantidades de explosivos cuja proveniência é ainda desconhecida. Isso constitui uma infracção.

O caso descobriu-se devido a uma comunicação do cabo do mar das Berlengas, surpreendido pelo aparecimento de grandes quantidades de peixe morto na praia. Em face disso o capitão do porto ordenou logo as necessárias diligências para o esclarecimento dos factos. Assim quando a embarcação do comando do arrais António Bernardo Costa entrava no porto foi-lhe passada uma busca, no decorrer da qual foi encontrado um caixote com explosivos que normalmente são utilizados por mergulhadores quando têm que realizar no fundo do mar, trabalhos de destruição, principalmente de navios.

Foi logo dada ordem de prisão ao arrais António Costa, assim como aos restantes tripulantes. São eles o motorista Aníbal da Conceição Fortes e os marinheiros Humberto Garcia, Manuel Henriques da Costa Rocha e João Marques, os quais recolheram todos á cadeia comarcã. Posteriormente foi solicitada ao ministro da Marinha a intervenção da Polícia Marítima a fim de esta proceder ás necessárias investigações.

Nesta vila encontra-se o agente Pratas que já interrogou os quatro detidos e que tem passado várias buscas ás residências sem que tenham sido encontrados mais explosivos. Hoje foi realizada outra busca num estabelecimento de barbearia sem que se conheçam ainda os resultados.

Os quatro detidos incorreram em grave infracção que prevê a multa de 4.000$00 ao proprietário ou arrais da embarcação que durante um ano não poderá sair para o mar para a faina da pesca. Terá ainda de cumprir quatro meses de prisão não remíveis a dinheiro e os restantes tripulantes três meses.

Entretanto para a ultimação do respectivo processo prosseguem outras diligências.

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco de Noroeste e o céu estava geralmente muito nublado por acção duma massa de ar transportada na circulação duma depressão centrada sobre os Pireneus.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS — Porto, 8°; Coimbra, 10°; Lisboa, 11°; Faro, 13° e Funchal, 14°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 12°,5; na água do mar, 14°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 17°,1; mínima, 8°,9. No mesmo dia do ano passado: máxima, 17°,2; mínima, 12°,7.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu geralmente pouco nublado, vento fraco predominando de Noroeste. Possibilidade de aguaceiros fracos.

A "caravana" de Joracy Camargo apresentará a música do Brasil a partir de amanhã, no S. Luís

A «caravana» musical brasileira, com Bibi Ferreira e o sr. João Ortigão Ramos, esta manhã, no S. Luís

A empresa do S. Luís proporcionou esta tarde, um feliz encontro dos representantes da Imprensa com os artistas que formam o categorizado conjunto musical encarregado pelo Governo brasileiro de divulgar a musica da pátria irmã através do Mundo.

A essa simpática confraternização compareceram, também, representantes diplomáticos do Brasil, muitos artistas portugueses e brasileiros, escritores e homens de teatro, da rádio, da televisão e do cinema. Assim, além dos srs. drs. Sérgio Frazão, encarregado de Negócios; Baena Soares e Rubens Leitão, da embaixada daquele país; estiveram os srs. Samuel Dinis e dr. José Galhardo, presidentes, respectivamente, do Sindicato dos Artistas Teatrais e dos Compositores e Autores Teatrais; dr. Oliveira Guimarães, eng.° Armando Ferreira, maestro João Nobre, Luís Galhardo, os artistas Marla Della Costa, Bibi Ferreira, Berta Loran, Erico Braga, Igrejas Caeiro, Sandro Polónio, Luís Tito, etc., que foram recebidos pelos srs. João Ortigão Ramos e Fernando Fragoso.

No decorrer de um agradável «cocktail», trocaram-se sinceras impressões entre os jornalistas e a caravana artística brasileira recém-chegada, que tem á frente a figura altamente prestigiosa do escritor Joracy Camargo. Durante o colóquio, este, por solicitação especial de Igrejas Caeiro, mostrou-se disposto a mandar vir do Brasil as suas duas ultimas peças, «A figueira do Inferno», que está a alcançar enorme êxito no país irmão e que trata do problema da inseminação artificial sob os pontos de vista psicológico, jurídico e científico; e «Mercado das carnes», segundo a expressão do Papa João XXIII, que apresenta, por um prisma condenatorio, os meandros e as consequências físicas e morais dos concursos de beleza. Esta peça tem esbarrado, porem, com uma infinidade de obstáculos provenientes de interesses comerciais. As duas obras deverão ser lidas e analisadas aqui antes de se tentar a sua apresentação publica.

Joracy Camargo esclareceu, também, ter condescendido com a adulteração da parte final de «Deus lhe pague» na versão cinematográfica, devido a ter sido publicado na Argentina um decreto politico quando o filme, no qual se gastou verdadeira fortuna, se encontrava quase concluido.

O sr. Ortigão Ramos, empresário do S. Luís, onde, a partir de amanhã, e durante uma semana apenas, se exibirá a caravana musical brasileira, que depois seguirá para o Porto, Aveiro e toda a Europa, saudou os seus convidados, afirmando ser sempre com redobrada honra e prazer que aquela prestigiosa casa de espectáculos acolhe grandes artistas e quando eles vêm do Brasil.

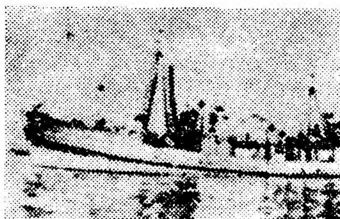
E Joracy Camargo, num notável improviso, manifestou-se encantado por a embaixada que encabeça iniciar a sua longa digressão por Portugal, referindo-se ás afinidades sentimentais entre os dois povos e á influência da nossa musica na musica brasileira; saudando a Imprensa, «viga mestra das grandes iniciativas e todos os presentes e fez a apresentação de todos os artistas, cada um com sua arte própria e todos grandes nomes da musica popular e erudita: o maestro Radamés Gnattalti e sua irmã Aida, pianista; Edú, autêntico fenómeno da harmónica, talvez superior a Larry Adler; José Cheneses, tocador de violão; «Chiquinho», acordeonista; Vidal, contra-baixista; Luciano Perrone, baterista; e o cantor Luís Bandeira.

Um navio de pesca fugiu ao temporal *mas foi afundar-se* na doca de Portimão

PORTIMÃO, 28. — (Pelo telefone). — O navio de pesca do alto «Comandante Borges de Carvalho» que foi apanhado pelo temporal quando se encontrava na sua faina em pleno Atlantico, conseguiu pelos seus próprios meios atingir o porto de Portimão, onde acabou por se afundar.

O barco encontrava-se na latitude de 36°,35, e na longitude de 11°,25, seguia com rumo 90° e navegava á velocidade de 5 nós, quando a violência do temporal se começou a tornar ameaçadora.

O capitão prevendo um desastre entrou então em contacto pela Rádio com os serviços competentes do Ministério da Marinha. A bordo desenvolvia-se grande actividade dado que o navio se podia afundar de um momento para outro como veio a suceder, mas, felizmente, já no porto, dando tempo a que os tripulantes pudessem saltar para terra. A situação no Atlantico chegou a ser bastante grave a avaliar por um dos rádios do capitão do «Comandante Borges de Carvalho». Mas, pouco a pouco, com espírito de sacrificio e abnegação, de todos aquela unidade conseguiu finalmente demandar a barra de Portimão.



O navio afundado

O «Comandante Borges de Carvalho» que desloca 105 toneladas e um navio-motor, encontra-se inscrito na Capitania do Porto de Lisboa e é propriedade do sr. José Maria Mónica, de Aveiro. O seu valor é de 1.300 contos. Foi reconstruido há anos em Aveiro e estava registado para a pesca do alto com aparelho á linha.

Os seus tripulantes encontram-se de perfeita saude instalados em pensões da cidade, aguardando instruções sobre o destino a seguir. Na capitania do porto esta manhã ainda não tinha sido entregue o protesto de mar. Ignora-se quando se iniciarão os trabalhos necessários para que aquela unidade volte a navegar.

O representante da Argentina *nas Nações Unidas* visita oficialmente Portugal

Chegou esta manhã a Lisboa vindo de Madrid, no avião da Ibéria o embaixador dr. Mário Amadeu, antigo ministro dos Negócios Estrangeiros da Argentina e actual representante do seu país nas Nações Unidas que, a convite do Governo português, permanecerá três dias no nosso País em visita oficial.

O embaixador Mário Amadeu, foi cumprimentado no aeroporto pelos srs. conselheiro Henrique da Silva Martins, em representação do dr. Marcello Mathias, dr. Franco Nogeiros, e pelo embaixador da Ar-Políticos do Ministério dos Estrangeiros e pelo embaixador da Argentina no nosso País e pessoal da embaixada.

O embaixador dr. Mário Amadeu falou á Imprensa da amizade luso-argentina e disse:

— E' para mim uma grande satisfação vir a Portugal, país que muito estimo e cujas relações de amizade com a Argentina têm sido sempre as melhores. Tenho imensa pena de não poder, porém, demorar-me tanto quanto desejaria, mas os meus afazeres reclamam a minha presença nas Nações Unidas.

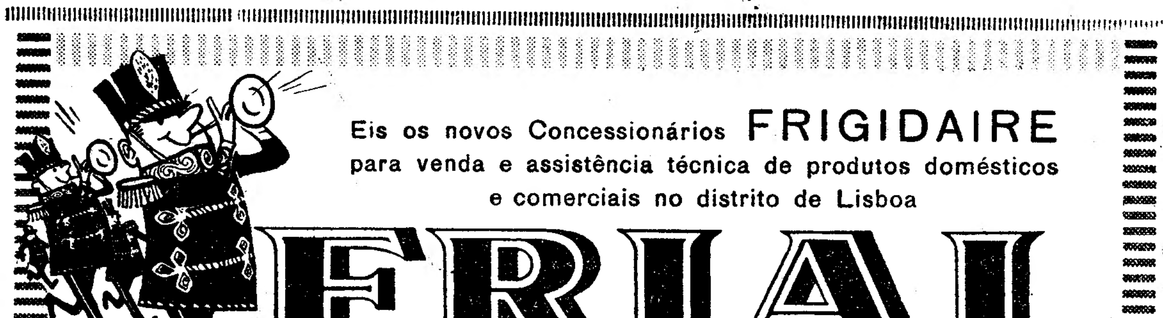
— Não quis, todavia, deixar de vir, estando tão perto de Lisboa, e aproveitei o convite que tão generosa e hospitaleiramente me foi feito pelo Governo português, por intermédio do vosso ministro dos Negócios Estrangeiros.

No que respeita á presença comum de Portugal e da Argentina, nas Nações Unidas, disse ainda:

— Nas Nações Unidas a Argentina e Portugal colaboram e trabalham sob o signo da mesma amizade que liga as duas nações fora daquele organismo. E' por isso uma colaboração muito fácil e afectuosa dentro da O. N. U. onde a acção do sr. dr. Franco Nogueira a tem tornado ainda mais fácil.

O dr. Mário Amadeu, a quem o dr. Marcello Mathias vai oferecer um almoço de homenagem nos Seteais, será também recebido pelo Presidente do Conselho.

O ilustre visitante deixa o nosso País no dia 1, partindo para Nova York, onde vai presidir a uma reunião do Conselho de Segurança da O. N. U.



São precisos mais de 18 mil contos

para a assistência através do Socorro Social

(Continuação da 1.ª página)

da reunião, falou o sr. dr. Henrique Martins de Carvalho.

O discurso do ministro da Saude

— Firmou-se há bastante tempo — começou por dizer o sr. ministro da Saude — a tradição de o Fundo do Socorro Social prestar contas publicas, anualmente, á respectiva Comissão Central. E, faz agora um ano, foi-me dado o ensejo de aproveitar essa tradição para alguns comentários acerca da gestão do Fundo e para um apelo á generosidade particular a que o País largamente correspondeu.

Disse o sr. dr. Martins de Carvalho que a verba de 4.500 contos, registada nas contas, está muito aquém da realidade, uma vez que não inclui as dádivas feitas directamente e, entre estas, só as da benemérita Fundação Gulbenkian se elevaram a mil contos. E acrescentou:

— Penso, por isso não andar longe da verdade computado em 8.000 contos o total das dádivas, em seguimento ao apelo de 1959.

«Encerraram-se há pouco as contas da gerência desse ano — prosseguiu. — Movimentaram-se mais de 63.000 contos, dez mil dos quais resultaram, porém, de subsídios do Estado destinados a auxiliar a Caritas na sua notável actividade. E, ao voltar mais esta página da vida do Socorro Social, seja-me consentido agradecer a todos, ainda uma vez, o seu auxílio, o seu apoio, a sua compreensão».

A acção do Ministério da Saude

Referindo-se á acção do seu departamento, disse aquele membro do Governo:

— O ano de 1959 foi, para o Ministério da Saude, um período intenso de preparação de planos e programas. Criado no segundo semestre de 1958, os trabalhos iniciais repartiram-se entre a organização elementar dos serviços (que levou ao decreto-lei n.º 42.210) e a definição de critérios, cada vez menos empíricos, a fim de assegurar a possível justiça distributiva á divisão das verbas orçamentais pelas instituições a subsidiar. Ao mesmo tempo, fez-se um esforço no sentido de concluir ou adiantar substancialmente as obras de construção ou reparação encontradas em curso: como é sabido, deu-se total prioridade a estes trabalhos, em detrimento do início de outros quaisquer.

«Graças ao que se estudou em 1959, no limiar de 1960 pôde o Ministério da Saude ter preparados instrumentos de actuação bastante actuais e completos. Tal é o caso do Estatuto da Saude e Assistência, cuja entrega ás Camaras se prevê para breve; tal é o caso dos vários planos de higiene, profilaxia e prevenção preparados pela Direcção-Geral de Saude — e cito particularmente o plano de profilaxia da cegueira —; tais são, por exemplo, os planos assistenciais a longo prazo, como o da saude mental e o de reorganização dos Hospitais Civis de Lisboa, um e outro — praticamente — em fase de conclusão».

Renovou o ministro o agradecimento pela compreensão revelada, tanto pelas profissões, actividades ou instituições ligadas de perto aos assuntos da saude e assistência, merecendo os médicos e as Misericórdias um elogio particular, como pelos ministérios das Finanças e das Obras Publicas.

Os novos hospitais

Disse o dr. Martins de Carvalho que, no ano findo, o seu Ministério procurou aumentar a rentabilidade dos investimentos assistenciais, pondo a funcionar os estabelecimentos já concluidos e, designadamente, as unidades hospitalares, o que levou á preferência absoluta a favor das verbas necessárias para conclusão e equipamento, preferindo-se o critério de distribuir os subsídios logo no princípio do ano, para dar ás administrações a possibilidade prática de elaborarem com tempo os seus planos de gerência. Da mesma forma se procedeu em relação a este ano. E apontou alguns resultados concretos:

— Assim, e excepção feita quanto a Castro Verde, aliás em vias de resolução, práticamente todos os hospitais concluidos estão hoje a trabalhar. E Arouca e Montargil foram, salvo erro, dois hospitais abertos nestes ultimos dias. Além disso, o Hospital de Santa Maria, em Lisboa — talvez a maior unidade da Península no seu género — conseguiu, em Dezembro ultimo, ter todas as suas enfermarias e consultas a funcionar; e, no Porto, a abertura do Hospital de S. João está a realizar-se em ritmo que excede as expectativas mais optimistas e merece, por isso, uma referência especial. O ministro concretizou-a assim:

— Inaugurado, como V. Ex.ª sabem, no dia de S. João do ano passado, em 1 de Janeiro ultimo, este hospital tinha aberto cerca de três quartos dos seus serviços. Se tudo continuar como até aqui e se não faltarem os auxílios esperados, a sua comissão instaladora, a que preside o nome prestigioso do sr. prof. Hernani Monteiro, poderá, em Novembro próximo, alcançar o resultado, notável em qualquer país, de ter posto todos os serviços a funcionar num tempo «record». Será um título de glória para a Medicina portuguesa e para a cidade do Porto.

«É óbvio, todavia — acrescentou —, que a assistência se não limita a dispor de mais e de melhores hospitais, embora, perante as técnicas modernas da política da saude, a chamada «extensão hospitalar» esteja levando a acção destes muito mais longe que os seus limites clássicos».

A luta antituberculosa

— Não posso deixar de referir — continuou o ministro — que, na luta antituberculosa, o ano em curso deve registar um aumento de camas bastante substancial: cem em Vale de Cambra; mais duzentas no Porto, no Sanatório Rodrigues Semide, depois das obras a concluir no segundo semestre; e outras tantas, ou mais, na «unidade satélite» do Sanatório do Lumiar, também já em acabamento. E espero que, logo a seguir, chegue a vez da nova unidade a construir em Gaia, para ampliação do sanatório existente e que constitui, aliás, uma das melhores unidades do País.

Aludiu, ainda, ás preocupações do Porto com o seu velho e prestigioso Hospital Geral de Santo António, cujo plano de reconstrução está encontrando, havendo, além do mais, as dificuldades que resultam de se tratar de um monumento nacional. Disse saber, também, como é difícil, no Norte, o problema da assistência psiquiátrica, embora as obras do Hospital Magalhães Lemos possam finalmente iniciar-se, pois para tanto estão inscritos 4.000 contos no orçamento do ano em curso.

A assistência em Portugal

Encarando o problema da assistência, disse o ministro:

— Creio não andar longe da verdade ao definir uma vez mais a realidade assistencial portuguesa pela forma seguinte: de um lado, grandes necessidades, das quais todos aliás temos conhecimento, com maior ou menor nitidez; do outro, um grande esforço do Estado para lhes ocorrer e a completa impossibilidade deste as satisfazer por forma a eliminar as disfunções existentes (com isso, porém, Portugal não se distingue de quase todo o resto da Humanidade). Daí, a necessidade de chamar cada vez mais os particulares ao desempenho da parte que lhes compete, e não só moralmente, na tarefa comum a realizar para melhoria da situação dos Portugueses.

Os objectivos da campanha do Socorro Social

Exaltou, depois, a obra das Misericórdias e outras instituições benemerentes, com referência ás Conferências Vicentinas, bem como das fundações, «que, nos ultimos dezoito meses, afectaram a fins de assistência o rendimento de mais de duzentos mil contos, acentuando a acção do Socorro Social». E prosseguiu:

— Nos três termos da actividade sanitária — prevenção, tratamento, recuperação — o esforço do Estado tem-se centrado na medicina curativa, e em especial no que diz respeito á execução da lei de apetrechamento hospitalar. Mas, é desejo firme do Ministério da Saude dedicar atenção cada vez maior á prevenção das doenças.

«Contudo — acrescentou —, fica de pé toda a gama vastíssima da reabilitação e da recuperação, onde o Ministério da Saude não é aliás o unico competente para intervir. Todavia, há neste sector problemas que estão ao nosso alcance e podemos resolver. Está ao nosso alcance, por exemplo, que todo o inválido tenha a cadeira, ou a prótese, ou o aparelho indispensável para atenuar ou eliminar a sua invalidez ou a sua diminuição. Com alguns milhares de contos, é possível conseguir que os infelizes que não têm pernas, recebam o carro, que lhes permitirá moverem-se; que aqueles a quem falta um braço recebam um membro artificial; que os surdos fiquem possuindo o aparelho que lhes permitirá ouvir; que os herniados possam fazer vida normal ou quase normal; que muitos deficientes de visão tenham esta corrigida, no maior grau em que o possa ser.

Um apelo do ministro

Apontou, depois «o grande objectivo da campanha deste ano do Socorro Social: pôr termo á triste situação dos inválidos pobres ou indigentes e fornecer, a todos, o aparelho adequado a corrigir, quanto possível, a sua deficiência actual». E, agradeceu o interesse do Chefe do Estado, dirigindo um apelo ás instituições de benemerência, ás empresas comerciais e industriais, a todos os Portugueses, para que colaborem com o Ministério da Saude na prossecução deste objectivo.

Enumerando as prementes necessidades assistenciais visadas pela actual campanha, disse ainda o ministro:

— Entrego o êxito desta campanha a todos os Portugueses de boa vontade. Decerto são enormes as dificuldades a vencer, pois importa ter presente que, em 1960, o Socorro Social atribuiu 9.000 contos á luta contra a mendicidade, que está a ser conduzida pelo Ministério do Interior; e que uma invernia terrível tem dado origem a um sem numero de necessidades assistenciais, a que nunca é possível ocorrer na extensão que se desejaria.

Um centro de convalescença e recuperação de doentes, no Porto

Após o discurso do ministro, que recebeu calorosas saudações, o srs. João dos Santos Ferreira e José Joaquim Calém, mesário da Misericórdia e directores dos pelouros daquela instituição, do Hospital Conde de Ferreira e do Sanatório Rodrigues Semide, respectivamente, solicitaram do sr. dr. Martins de Carvalho a fundação nesta cidade, de um centro de convalescença e recuperação, aprovada já na reunião da Mesa, no dia 24, com os seguintes objectivos:

1.º — Desenvolver a solidariedade social, para que, mediante parecer médico favorável, os doentes possam exercer a ergoterapia (terapêutica pelo trabalho), confeccionando peças de vestuário, as quais, gratuitamente seriam distribuidas aos próprios enfermos; e aproveitar todas as modalidades aconselháveis em trabalho manual.

2.º — Ajudar, em casos especiais, e de harmonia com as disponibilidades, os doentes que regressam a suas casas em precárias circunstancias.

3.º — Organizar distracções aconselháveis (cinema, televisão, radiotelefonia, palestras e representações), para que se consiga tirar um melhor rendimento da cura dos doentes, proporcionando-lhes melhor ambiente para se restabelecerem por completo.

4.º — A manutenção do centro ficará a cargo da generosidade publica e, para isso, na semana antes da Páscoa, haveria uma festa patrocinada por um dos principais jornais diários, que faria a campanha a favor da obra, com a recolha dos respectivos donativos.

Terminada a importante reunião, o ministro da Saude visitou o Hospital Conde de Ferreira e o Sanatório Rodrigues Semide, regressando, depois, á capital.

As receitas do Socorro Social, no ano findo, foram além de 63 mil contos

A campanha para o Fundo de Socorro Social, reuniu em 1959, um total de 63.051.075$10, soma que, excluindo pequena parte das despesas correntes, foi aplicada nos vários ramos de assistência e socorros, subsídios e auxílios.

Das somas recolhidas, apontam-se, relativamente a taxas aplicadas (no total de 43.657.229$20): 14.079.961$40, provenientes de espectáculos; 14.026.548$00, do adicional sobre as caixas de fósforos; 5.549.873$60, de empresas que utilizaram pessoal feminino sem terem devidamente organizada a assistência materno-infantil; 3.985.750$00, do adicional sobre passaportes turísticos; 2.148.797$60, do adicional sobre tabaco e bebidas alcoólicas estrangeiras; 1.902.437$70, sobre consumo em casinos, «dancings», «bars» e vários recintos de diversões; 1.200.652$10, sobre o consumo de bebidas espirituosas em hotéis, «cafés», restaurantes, cervejarias e outros estabelecimentos congéneres, em Lisboa e no Porto; e, ainda receitas provenientes de apostas mutuas nas corridas de cavalos, de licenças de cães de luxo (182.216$80) e de isqueiros.

Completam o total indicado outras receitas, provenientes de espectáculos a favor do Fundo referido, donativos, doações e heranças, subsídios do Estado, venda de mercadorias apreendidas, abandonadas, recusadas ou escondidas, multas, apreensões referentes a jogos ilícitos, etc.

As necessidades assistenciais a prover pelo Socorro Social

O plano de acção, resultante das verbas recolhidas na campanha para o Fundo do Socorro Social, no corrente ano, inclui uma lista de necessidades assistênciais, que totalizam 18.255 contos, cuja aplicação será assim ordenada:

1.º Grupo — Recuperação de Diminuidos: Total 11.977 contos, incluindo 4.800 para a construção e o equipamento de um centro de recuperação de alcoólicos e outros toxicómanos; 1.000 para aparelhos de prótese necessários a inválidos e outros diminuidos, da cidade de Lisboa (sem contar 120 contos para aparelhos ortopédicos e de prótese necessários, em 1960, aos Hospitais Civis), e mais 400 para os do seu distrito, destinando-se idêntica aparelhagem aos inválidos de todos os outros distritos, sendo atribuídos 115 contos á montagem de uma oficina para confecção de artigos ortopédicos no Sanatório do Outão (Setubal) e apetrechamento dos serviços correspondentes do Sanatório da Parede.

2.º Grupo — Bancos de Sangue: Total 2.958 contos, para aparelhagem e beneficiação do Serviço de Sangue do Hospital de São José (Lisboa), 400 contos, bem como do apetrechamento diverso de estabelecimentos hospitalares, maternidades, sanatórios e serviços de hemoterapia, também no Porto, em Coimbra e nas outras terras do País. São destinadas duas verbas de 250 contos a uma instalação para liofilização de plasma e a uma unidade móvel para colheita e transporte de sangue (incluindo dois veículos necessários).

3.º Grupo — Diversos: Total 3.320 contos, que se destinam a apetrechamento, equipamento, instalações, diversas para pesquisas, análises, radiologia, em serviços médicos e cirurgicos de hospitais, laboratórios e outros estabelecimentos, incluindo instituições de assistência, principalmente em Lisboa e no Porto.

GRANDE EXPOSIÇÃO GENERAL MOTORS

no HOTEL RITZ

GM GENERAL MOTORS

COMUNICADO

A GENERAL MOTORS DE PORTUGAL participa ao Público que, em virtude da realização dum Programa de Variedades com a colaboração da Rádiotelevisão Portuguesa, a Exposição estará HOJE encerrada ao público. A partir de amanhã até 3 de Abril, pode ser visitada no horário já anunciado.

pequeno MAGAZINE

QUEM CANTA
seu mal espanta...

Água que vais devagar
Não queiras correr depressa:
Que as correntes apressadas
Findam antes que comecem...

NARÍADE GALVÃO

DIZ QUEM SABE

UMA mentira dá a volta ao Mundo enquanto a verdade calça os sapatos.

CHARLES SUPERGEON

*** O mundo tem uma tal necessidade de ser enganado, que basta que uma verdade seja simples para ninguém a julgar verdadeira.**

VARGAS VILLA

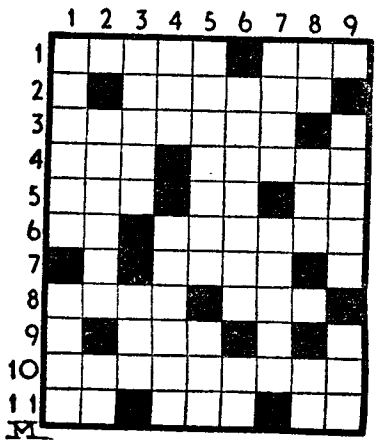
*** A casa do mentiroso está em cinzas e ninguém acredita que ela arda.**

(PROVÉRBIO TURCO)

— Sabes, eu já podia estar rico se não tivesse que dar metade dos lucros a este tipo, só para ele dar á manivela.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)
Problema n.º 1906



HORIZONTAIS: 1 — Dinheiro. Norma. 2 — Cérceos. 3 — Preveniră. 4 — Textualmente. Enganosa. 5 — Tanja. Prefixo de negação. Artigo (pl.). 6 — Artigo antigo. Grandes fábricas.7 — Filho de filho. 8— Cidade do Alto Egipto, á beira do Nilo. Aqui está. 9 — Casa. 10 — Encantadores. 11 — A mim. Pega. Arguida.

VERTICAIS:1 — Dividiste ao meio. Transpiram. 2 — Profanai. Preposição. 3 — Espécie de urze. Grito. 4 — Entregues. Engordará. 5 — Reneração dos tecidos organicos. Chefe etíope. 6 — Caminho. Siga. 7 — De confiança. Escuridão. 8— Pertences. Retumba. Caminhar. 9 — Circula. Gaste.

Soução do problema n.º 1905

HORIZONTAIS: 1 — Cace. Alva. 2 — Obidos. Im. 3 — Nave. Aula. 4 — Tn. Ré. Sei. 5 — Ris. Paz. 6 — Acudi. Dar. 7 — POBREZA. 8 — Asna. Ad. 9 — Ri. Si. 10 — OBRIGA. 11 — Anaeróide.

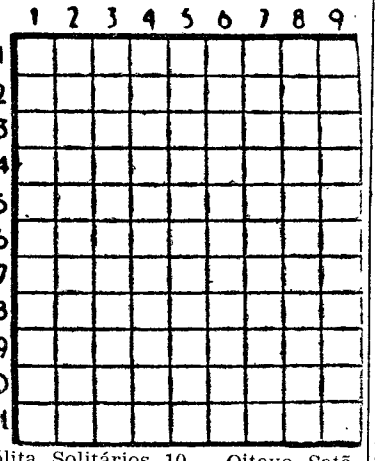
VERTICAIS: 1 — Contrapor. A. 2 — Abanico. Ion. 3 — CIV. Suba. Ba. 4 — Eder. Drs. Ré. 5 — Ien. Ir. 6 — Asa. Zango. 7 — Usada. Ai. 8— VILEZA. AS. 9 — Amai. Redime.

áNorma suo4.O 2B

(Provérbio: POBREZA OBRIGA A VILEZA).

(NOVA MODALIDADE)
Problema n.º 3953

HORIZONTAIS: 1 — Rio da Itália. Espécie de choupo. 2 — Ocas. Assunto. 3 — Óxido de cálcio. Receei. 4 — Símbolo químico do érbio. Galhofa. 5—Fecha as asas para descer mais depressa. Esteiro: 6 — Sadias. Senhor inglês. 7 — Comprimira. 8 — Espécie de lira dos antigos. Canhamo de Manila. 9 — Insólita. Solitários. 10 — Oitavo. Satã. 11 — Planta vivaz e medicinal. Artigo definido.



VERTICAIS: 1 — Um cento. Duzentos em romano. 2 — Vila e concelho do distrito de Aveiro. Partiria. 3 — O mais. Pulais. 4 — Pedra de dominó. Traçaria. 5 — Irmã da mãe. Altar. 6 — Amárres. Senhora. Nota musical. 7 — Recordação. Pronome reflexo. 8 — Deixar de mencionar. Farsa satírica. 9 — Em partes iguais. Acontecimentos.

Solução do problema n.º 3952

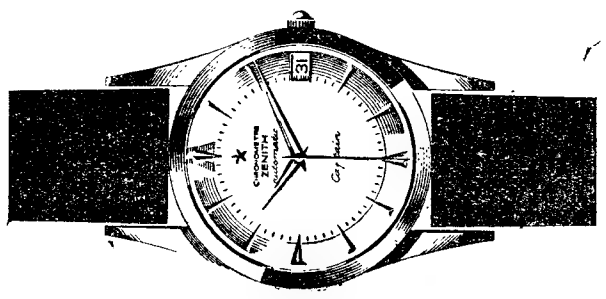
HORIZONTAIS: 1 — Ar. Sopra. 2 — Quem. Roca. 3 — Uns. Pego. 4 — Es. Filado. 5 — Ru. Ires. 6 — Tem. Bem. 7 — Pode. As. 8 — Alegar. Ar. 9 — Onas. Cro. 10 — Asti. Coem. 11 — Cães. Assa.

VERTICAIS: 1 — Aquem. Pa. AC. 2 — Runs. Tolosa. 3 — Es. Redente. 4 — Sm. Fumegais. 5 — Pi. Às. 6 — Prelibar. Cá. 7 — Rogares. Cós. 8 — Acodem. Ares. 9 — Os. Aroma.

A fama do **ZENITH** vem de longe

A perfeição do relógio **ZENITH** levou-o até hoje á obtenção de 791 primeiros prémios.

Em relojoaria não se fabrica melhor.



ZENITH o melhor dos bons relógios.

O SUBSECRETÁRIO DO EXÉRCITO
visita as Caldas da Rainha

CALDAS DA RAINHA, 28. — O subsecretário do Exército, acompanhado pelo governador militar de Lisboa, visita hoje o regimento de Infantaria 5, nesta cidade.

A morte de Marañon

(Continuação da página central)

ta em que manifestava a sua satisfação por lhe termos dado oportunidade para dizer alguma coisa numa altura em que ele supunha nada poder dizer.

O admirável intérprete do mito de Don Juan, visto por ele como um quase indiferenciado sexual, o médico e crítico de arte que tão bem soube penetrar a obra mística e fascinante do Domenico Theotocopuli, a cujo estrabismo ele atribuiu a mística estilização dos «caballeros» de Toledo e dos apóstolos, esse pensador no qual inteligência e sensibilidade tão prodigiosamente se equilibravam, decidiu, nos páramos estrangeiros onde o destino o levou — e foi então Paris o centro da sua vida sempre intensa e luminosa nos anos de exílio — alhear-se da acção política como inconciliável com a sua posição de especulador das ideias. Entre o dogmatismo médico e as curas maravilhosas, por um lado, e por outro, a sua fabulosa actividade (pois trabalhava dezanove horas por dia), foi Gregório Marañon recorrendo a existência, consagrado com o Prémio Nobel e com a veneração de todo o Universo pensante.

Em 1941, 1950, 1954 e 1959 tornou o ilustre mestre á nossa Pátria, que já de muito antes conhecia, visitando então hospitais, quer o dos Capuchos, quer o de Santa Maria, que lhe mereceu as melhores palavras, ao ponto de o considerar dos primeiros do Mundo, e em Lisboa tomou parte na Consagração da Medicina.

Entre os seus amigos portugueses figuravam os srs. profs. Polido Valente e Fernando da Fonseca, o escritor Aquilino Ribeiro, o prof. Francisco Gentil, o dr. Cunha Leal, por ele tratado profissionalmente, e o escritor dr. Fernando Namora, cujo célebre livro de novelas «Retalhos da Vida de um Médico» foi por Marañon prefaciado com extrema argucia e pertinência.

Em Outubro do ano findo, o prof. Marañon recebeu solenemente em Coimbra as insignias de doutor «honoris causa» daquela Universidade, por ocasião da IV Reunião Luso-Espanhola de Endocrinologia.

O prof. Gregório Marañon patrocinou ultimamente, com particular empenho, a candidatura de Aquilino Ribeiro ao Prémio Nobel da Literatura. Foi essa uma das suas ultimas demonstrações de apreço por Portugal e pela literatura portuguesa. Em carta para um seu amigo de Lisboa, dizia ele que o autor do «Malhadinhas» não tinha maior admirador e que muita satisfação sentiria se a Academia sueca viesse a distinguir a sua obra como ela merecia.

Necrologia

FALECIMENTOS

Luciano António Craveiro

Na sua residência na Rua Luís de Camões, 72, em Algés, faleceu o sr. Luciano António Craveiro, de 71 anos, natural de Lisboa, viuvo, proprietário, pai da sr.ª D. Amélia Pavão Craveiro e dos srs. Álvaro e Luciano Pavão Craveiro. O funeral, a cargo da Agência Machado da Costa, sai, amanhã, ás 15 horas, da morada acima para o Cemitério de Carnaxide.

D. Altina dos Anjos Costa Machado

BRAGANÇA, 27 — Na sua residência, nesta cidade, faleceu a sr.ª D. Altina dos Anjos Costa Machado, de 71 anos, natural de Carção, freguesia de Vimioso, proprietária, casada com o sr. António Joaquim Machado. Era mãe do sr. José Maria Pais Machado, delegado escolar e professor primário no Cadaval; e irmã dos srs. dr. Adelino Eugénio da Costa, advogado e professor do ensino liceal, aposentado; Carlos Ovido da Costa, empregado comercial; e das sr.as D. Maria das Mercês Costa, D. Gracinda da Purificação Costa, professoras do ensino primário, aposentadas, e D. Telmina da Costa.

D. Cândida Augusta Carneiro

BRAGANÇA, 27 — Faleceu, nesta cidade, a sr.ª D. Candida Augusta Carneiro, de 84 anos, solteira, contínuo, aposentada, do Liceu Nacional de Bragança. Era irmã da sr.ª D. Maria das Graças Carneiro Pereira, antiga professora do ensino primário.

SUFRÁGIOS

Dr. Fernando de Lacerda

Amanhã, ás 9 e 30, na igreja dos Mártires, celebra-se, por iniciativa da Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos, missa de sufrágio, do 1.º aniversário, por alma do dr. Fernando de Lacerda, que foi distinto médico-oftalmologista e homem de grandes méritos, entre os quais avultava a extrema bondade.

Eng.º Raul César Ferreira

Por iniciativa de sua filha e netos, reza-se missa, amanhã, ás 12 horas, na igreja de S. João de Brito, por alma do sr. eng.º Raul César Ferreira, falecido há um ano.

Algés

Luciano António Craveiro
FALECEU

Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Amélia da Conceição Craveiro Coelho e s/ marido Alvaro Tomás Coelho; Alvaro Craveiro e s/ mulher Gracinda Henrique Marques Craveiro e filhas, Luciano Pavão Craveiro, sua mulher Isaura da Silva Melo Craveiro e mais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença a alma de seu querido e chorado pai, sogro, avô, tio, cunhado, sobrinho e primo, cujo funeral se realiza amanhã pelas 15 horas da sua residência, na Rua Luís de Camões 72 (em Algés) para o Cemitério de Carnaxide.

TRATA AGÊNCIA MACHADO DA COSTA — 012148

ANA RITA FERNANDES ALVES CARREIRA
FALECEU

Seus filhos, noras, netos e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua chorada, mãe, sogra, avó e parente e que o funeral se realiza amanhã, pelas 14 horas do Hospital de Santa Maria para o cemitério de Benfica

AGÊNCIA SILVA

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Capital 100.000 contos

Sede em Lisboa — Rua do Comércio, 85

São avisados os srs. Accionistas que a partir de 1 de Abril e até 30 do mesmo mês se encontra a pagamento o dividendo relativo ao exercício de 1959, em todos os dias uteis, das 10 ás 12 e das 14.30 ás 16 horas, excepto aos Sábados.

Passado este prazo, o pagamento só se efectuará ás Quartas-feiras.

No Porto o pagamento efectuar-se-á na nossa Sucursal, Rua Infante D. Henrique, 63, na forma estabelecida.

Os dividendos em atraso serão pagos aos Sábados, das 10 ás 12 horas.

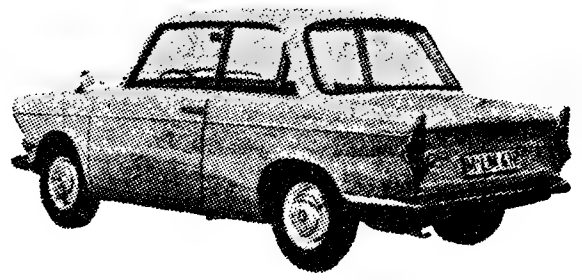
Lisboa, 25 de Março de 1960.

A ADMINISTRAÇÃO

A CONSAGRADA E FAMOSA MARCA... BMW

APRESENTA

FINALMENTE o 700 LIMOUSINE



O AUTOMÓVEL QUE SÓ PODIA SER B.M.W.

ALTA QUALIDADE – BAIXO PREÇO

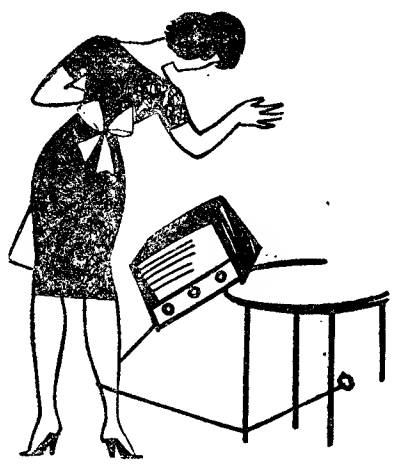
ESGOTADAS AS PRIMEIRAS REMESSAS

FACULTAM-SE INSCRIÇÕES PARA AS SEGUINTES DEMONSTRAÇÕES SEM COMPROMISSO

REPRESENTANTES

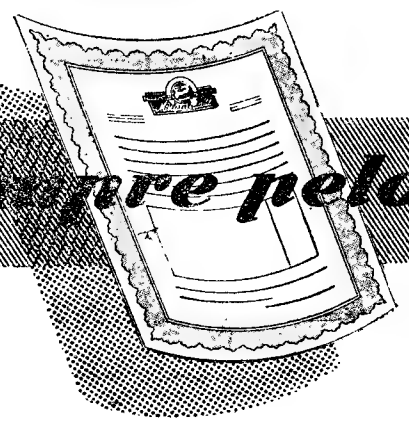
FRANCISCO BATISTA RUSSO & IRMÃO

EM EXPOSIÇÃO A PARTIR DE HOJE
DAS 9 ÀS 24 HORAS ATÉ AO DIA 30
SALÃO:
Av.ª António Augusto Aguiar, 3 — Telefone 59979



seguro e garantido!

Seja qual for
o acidente
esteja descansado.
A DARDO
garante o que vende,
mesmo contra acidentes.
Informe-se
da nova
CAMPANHA DE VENDAS
garantida com
uma apólice da
Companhia de Seguros
MUTUALIDADE.



Compre pelo seguro!

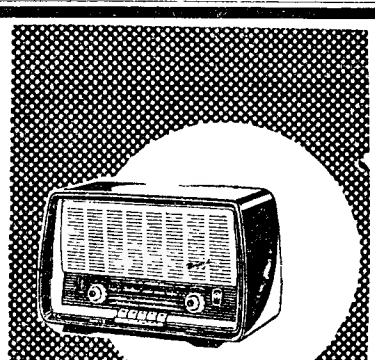
ETP

Dardo

AV. DA LIBERDADE 131 - LISBOA

Blaupunkt

Foi, é e será
o expoente
máximo da técnica alemã
em RÁDIO E TELEVISÃO

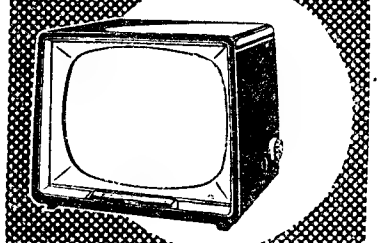


SÉRIE SINFÓNICA DE SOM ESTEREOFÓNICO – SUPER ALTA FIDELIDADE

18 MODELOS DE ESC. 1.590$00
a ESC. 19.900$00

APARELHOS SEMI-AUTOMÁTICOS
AUTOMÁTICOS
E SUPER-AUTOMÁTICOS
com robot-sintonizador, olho mágico de contraste, bússola com fita mágica, gerador de imagens nítidas.

8 MODELOS DE ESC. 5.990$00
a ESC. 23.500$00



PONTO AZUL

Rádio • Televisão

A venda nos
Agentes oficiais

EXPOSIÇÃO E VENDA EM LISBOA

A Eléctrica das Avenidas
Av. Miguel Bombarda, 40
A Electrificadora
Portas de Santo Antão, 130
Electro-Condestável
R. Padre Francisco, 16-A
Electro-Lisboa, Lda.
Rua Augusta, 248
Electro-Luminosa
R. António Pereira Carrilho, 30
Exclusivos Eléctricos, Lda.
Av. Almirante Reis, 12
Frigaz, Lda.
Rua Maria (aos Anjos), 43
Frineve, Lda.
R. Conde Redondo, 20-A
A Instaladora
R. de S. José, 23
J. E. Moreira
R. Prior do Crato, 33
Loja do Sol, Lda.
R. da Assunção, 82
Machado & Santos, Lda.
Av. de Roma, 44-A
Onda Eléctrica
R. S. Pedro de Alcantara, 47
A Popular do Chile
Praça do Chile, 15-A
Quaresma & Prata, Lda.
Av. Almirante Reis, 53-D
Rádio Moçambique
R. dos Cavaleiros, 72
Rádio Valbom
Av. Conde de Valbom, 127-B
Sabel
Av. Praia da Vitória, 6-A
Soc. de Rep. de Algés, Lda.
Av. dos Combatentes, 28
Sonilux, Lda.
Av. Marquês de Tomar, 94-A
Super, Lda.
Largo do Mastro, 3
Vapedrone
R. da Vitória, 54

AUTOCLISMOS
CANOPE
PORTUGAL
ASSISTÊNCIA GRÁTIS
Av. Manuel da Maia, 17-1.
Telef. 41251

DINHEIRO A 6%

Emprestamos sobre automoveis, no espaço de uma hora, pelo prazo de 3 a 18 meses, c/ amortizações facultativas. Maximo sigilo. Condições unicas.

Fazemos também emprestimos sobre prédios, moradias, quintas e terrenos, em Lisboa, e arredores, no espaço de 24 horas, ao juro da Lei e nas melhores condições.

EMPRESA PREDIAL NORTENHA
Praça da Alegria, 58, 2.º
Tel. 32228-366812
LISBOA

OPTIMAS APLICAÇÕES DE CAPITAIS

Possue a EMPRESA PREDIAL NORTENHA, em condições vantajosas para os Senhores Capitalistas. Prestamos toda a assistência e garantimos todos os envestimentos. Consultando-nos tem vantagens.

EMPRESA PREDIAL NORTENHA
«Colham Referências»
LISBOA
Praça da Alegria, 58-2.º
Tels. 366812 - 32228
PORTO
Praça D. João I, 25-1.º
Tels. 26706 - 30181

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Exposição
de material
electro-doméstico

Discos nas mais
recentes gravações

Standard Electrica S.A.R.L.

RUA AUGUSTA, 19

Leilão de Penhores
A COMERCIAL
18, T. DA TRINDADE, 20
Tel. 25082

Começou hoje e dias seguintes, pelas 15 horas, de todos os penhores em atraso de mais de 3 meses.

TEM CARRO?
Então tem DINHEIRO!
ORCOSI
RUA 1.º DE DEZEMBRO, N.º 35
RESOLVE OS SEUS PROBLEMAS FINANCEIROS RAPIDAMENTE AO JURO DE 5%

AS DUAS FACES

Folhetim semanal do Diario de Lisbôa

Novela do Oeste por PAUL W. FAIRMAN

CAPÍTULO I

O ESTRANHO SALTEADOR

Demos-lhe sepultura como ele pedira, no cimo de uma colina que se recortava solitária — e agora estava tudo acabado. O trabalho não fora fácil. De um lado havia a morte, o sangue e o pecado. No entanto, havia também Jeunifer Marco e ela era o lado compensador.

No começo, eu nada possuia, até que Hackett surgiu, seguindo o caminho que o seu pobre cérebro torturado lhe indicava. Parti com ele e, no fim de tudo, obtive Jennifer. Só por ela, sentir-me-ei grato pelo resto da minha vida.

Para mim, isto começou numa propriedade, nos arredores de Lawrence, em Kansas. A propriedade pertencia a um homem chamado Galen que conseguira enriquecer, a despeito de Quantrell, Anderson e outros bandoleiros das imediações que alvoroçavam o Kansas de um extremo ao outro.

Os bandoleiros pareciam não fazer caso dele, até que surgiram uma noite, depois de eu ter entrado ao serviço de Galen. Cerca de 12 homens assaltaram a propriedade, justamente no momento em que nos sentávamos para jantar. Galen enlivedeceu. Olhou a mulher e disse-lhe:

— Vai deitar-te, querida, e está tranquila. Provàvelmente, eles estão no armazém.

A porta foi arrombada, de súbito, e apareceram três homens na cozinha. Um deles tinha uma cicatriz na cara e um olho semi-fechado. O outro assemelhava-se a qualquer vagabundo. O terceiro era o homem mais alto que vi até hoje. Os seus pés enormes podiam comparar-se a estojos de rabeca e os olhos azuis tinham um brilho metálico e «cortante», quando fitava. Nas suas mãos, a espingarda mais parecia um brinquedo.

O homem da cicatriz empurrou a cadeira de Galen e lançou-o ao chão. O segundo homem arrebatou a travessa de carne assada que havia sobre a mesa, arrancou um grande bocado com a mão livre e levou-o á boca.

Os olhos do homem alto percorreram o compartimento, até que se começaram a fixar sobre o meu rosto. Aqueles olhos apavoravam-me. Via estampada neles a morte e nada mais. Não conseguia desfitá-lo.

Então, o homem da cicatriz deu um pontapé no estômago de Galen. Agarrei no jarro do leite e atirei-lho á cabeça. Ele desviou-se

e puxou do punhal que trazia consigo. Imediatamente, o homem alto apropriou-se da faca.

— Deixa o rapazote em paz — e perguntou-me: — Que coisas há por aqui que valham a pena levar?

Hesitei e olhei Galen. Ele gemeu: — Dá-lhes tudo o que quiserem! Se eles são teus amigos, dizlhes que levem tudo o que lhes apetecer... e que se vão embora!

Meus amigos!? O homem alto agarrou-me pelo colarinho e atirou-me pela porta fora para o pátio. Vi, então, um círculo de homens montados. Eles soltavam exclamações ferozes e disparavam os seus revólveres.

Havia oito cavalos no celeiro. O homem alto apontou o portão aberto e os bandoleiros rodearam-no.

—E' parente dele?

Percebi que se referia a Galen e respondi: — Apenas trabalho para ele. Cheguei ontem.

— Ele pensa que és um espião meu — riu o homem alto.

Os cavalos eram levados pela estrada norte e os cavaleiros orientavam-nos sem fazer barulho, agora.

—E' melhor vires connosco — disse o homem alto. — Eles são um pouco esquisitos nestas regiões. A tua vida não valerá um niquel, quando partirmos.

Não precisava de me explicar isto. Matavam-se pessoas a torto e a direito, sem qualquer razão. Assassinos sequiosos de sangue andavam á solta por todos os lados e eram pouco dados á piedade... Na minha viagem, ao sair do Texas, vira dois homens, arrancados á prisão, para serem enforcados, logo a seguir, á entrada da estalagem. Como Galen me considerava um ladrão de cavalos, as minhas probabilidades de salvação eram muito reduzidas.

Mesmo assim, eu não queria juntar-me a um bando de ladrões de cavalos.

— Vou procurar outro trabalho — disse. — Tenho um cavalo, mas os seus homens levaram-no com os outros.

— Vem daí. Eu torno a dar-te o cavalo.

Assim, para não enfrentar a hipótese de ser pendurado pelo pescoço, numa árvore, subi para o seu cavalo, ficando atrás.

— Para onde vai, senhor? — perguntei.

— O meu nome é Hatch. Dave Hatch. Qual é o teu, rapaz?

— Spence Tolliver. Faço vinte e um anos, em Agosto.

Hatch não parecia ter grande pressa em afastar-se com o cavalo e, mais tarde, percebi o motivo da lentidão. Era a sua cabeça. Sofria de dores violentas quase constantemente e, quando tinha de cavalgar com rapidez, o sofrimento tornava-se insuportável.

— De que terra és?

— Texas.

— Bem, não sejas tão calado. Fala. E's procurado pela lei?

— Ninguém me procura. As coisas tornaram-se difíceis no Texas. O meu pai foi morto numa rixa e como não havia nada a fazer, ali, tomei o caminho do norte.

— Para fazer fortuna?

Compreendia a pouco e pouco que Hatch não era o género de pessoa que procedia, sem ter alguma razão, isso espantou-me.

— Sim, mais ou menos para fazer fortuna — disse eu.

Ele tirou o chapéu e encostou uma das mãos ás têmporas.

— Não me posso lembrar, mas é como se te conhecesse de algum lugar.

Depois, apressou o passo do cavalo. — Arranjar-te-ei um cavalo — declarou. E isto pôs termo á conversa.

Alcançámos o seu poiso, meia hora mais tarde, e eu vislumbrei cerca de cem homens, em volta de um moinho. O vagabundo e o homem da cicatriz pareciam ser mais importantes do que os outros.

O vagabundo apontou-me um dedo: — Ele vai ficar connosco?

—Precisa de um cavalo — disse Hatch. — O teu cavalo.

O vagabundo aproximou-se. — O meu cavalo? Preferia vê-lo morto.

— Está bem — disse Hatch. Agarrou a espingarda e disparou. O vagabundo tombou morto.

— Aí tens o teu cavalo — continuou Hatch. Depois, dirigiu-se ao homem da cicatriz. — Já fizemos bastante. Reune os outros e leva-os para o Sul. Encontrar-me-ei convosco nas montanhas.

O homem da cicatriz acenou afirmativamente com a cabeça e, então, Hatch fitou-me: — Bem. Estás á espera de quê?

— Você matou-o! Você matou-o por causa de um cavalo! Um dos seus próprios homens!

— Ele devia ter mais tacto e não fazer barulho quando sinto a cabeça como sinto. Sobe para a sela.

— Eu sei andar. Não quero esse cavalo para nada.

— Eu disse: sobe para a sela.

Não sei porque não me matou. Acabei por montar o cavalo.

— Vamos — ordenou.

Começámos a descer a estrada e eu seguia atrás dele. Hatch puxara o chapéu para trás e tinha uma das mãos sobre as têmporas. Cavalgámos durante algumas horas, num firme meio galope.

Eu não tinha nada a dizer e parecia mesmo esquecido de que eu o acompanhava. Várias vezes, lembrei-me de ficar para trás e desaparecer. Tive uma excelente ocasião para fazê-lo, quando, depois do ocaso, ele parou e disse:— «Tenho de me deitar».

Desmontou e foi estender-se na terra. Deitou-se de costas para o chão, com as duas mãos agarradas á cabeça. Eu podia ter desaparecido, naquela altura, mas não o fiz. Talvez fosse a curiosidade que me retivesse. Desci do cavalo e comecei a observá-lo.

— Sente-se mal da cabeça? — perguntei.

— Tenho dores. Sofro sempre de grandes dores, mas, ás vezes, elas são piores do que nunca.

Passados quinze minutos, ele levantou-se e metemo-nos de novo a caminho. Eu estava cheio de fome e sede, quando chegámos a uma cabana construida de encontro a uma parede rochosa, no meio de um aprazível campo selvagem.

Ele disse: — «Toma conta dos cavalos e descansa um pouco. Tenho de dormir. Acorda-me quando eles chegarem.

Encontrei um campo a cinquenta metros da cabana, seguindo um dos cavalos. Pesquisei as bolsas das selas e descobri alguns biscoitos duros que comi. Então, estendi-me numa rocha preparando-me para dormir, também. Dormitei um pouco e, depois, comecei a ouvir, ao longe, o barulho de cavalos. Acordei. O Sol afundava-se no horizonte.

Entretanto, vi passar homens montados. Não deram por mim e desmontaram diante da cabana. Um deles disse: — Hatch, estás aí? —Um tinha um punhal na mão e o outro uma espingarda de vários canos.

Houve o ruido de movimentos, na cabana. Hatch apareceu. Não vinha armado.

— Onde está Slim? — perguntou. — E os outros?

— Não vieram. Na verdade, eles mandaram-nos, Dave. Somos uma delegação.

— E's demasiado hábil no manejo das tuas armas, Dave — disse o outro. — Por isso mesmo, és um bom chefe, mas nenhum de nós gosta de andar na tua peugada, á espera de ser morto. Na noite passada, foi Pinky, porque não te quis dar o seu cavalo.

— Então, porque, não «trabalham» sozinhos? — resmungou Hatch.

— E não te encontrariamos, á mesma, no nosso caminho? Gostamos de dormir, de vez em quando.

— Eles mandaram-nos para te matar.

Soou um tiro. Hatch deu uma volta sobre si mesmo e foi projectado de encontro á porta. Depois que ele tombou, apenas consegui ver as suas botas enormes. Gritei. Os assassinos julgaram tratar-se de uma emboscada e partiram a correr.

Corri para a tenda e, trinta segundos depois, disparei dois tiros na direcção em que eles tinham partido.

Ouvi um murmúrio e olhei Hatch. Tinha uma grande mancha de sangue no lado direito da cabeça mas o tiro só lhe arranhara a testa, conforme observei com os dedos.

Foi então que se dissipou toda a minha ideia de abandoná-lo. Fora á cabana apenas para me apoderar da sua espingarda, mas agora pensava também em transportar Hatch comigo.

CONFERÊNCIAS

Do prof. Henri Gastaut

O prof. Henri Gastaut, catedrático de Fisiologia da Faculdade de Medicina de Marselha, ilustre neurofisiologista, presidente da Federação Internacional de Electroencefalografia e da Liga Internacional contra a Epilepsia, director do Instituto Nacional Francês para o Estudo da Epilepsia, vem a Lisboa, subsidiado pela Fundação Gulbenkian e a convite da Sociedade Portuguesa de Oto-neuro-oftalmologia, para proferir duas conferências.

A primeira conferência realiza-se no Instituto Português de Oncologia, depois de amanhã, ás 12 horas, versando o tema «Aquisições recentes sobre a despistagem dos tumores cerebrais».

A segunda conferência efectua-se no Instituto de Fisiologia da Faculdade de Medicina, na quinta-feira, ás 12 horas, e tem por tema «Diagnóstico neurofisiológico da insuficiência circulatória cerebral crónica».

Do prof. Marcus Meeroff

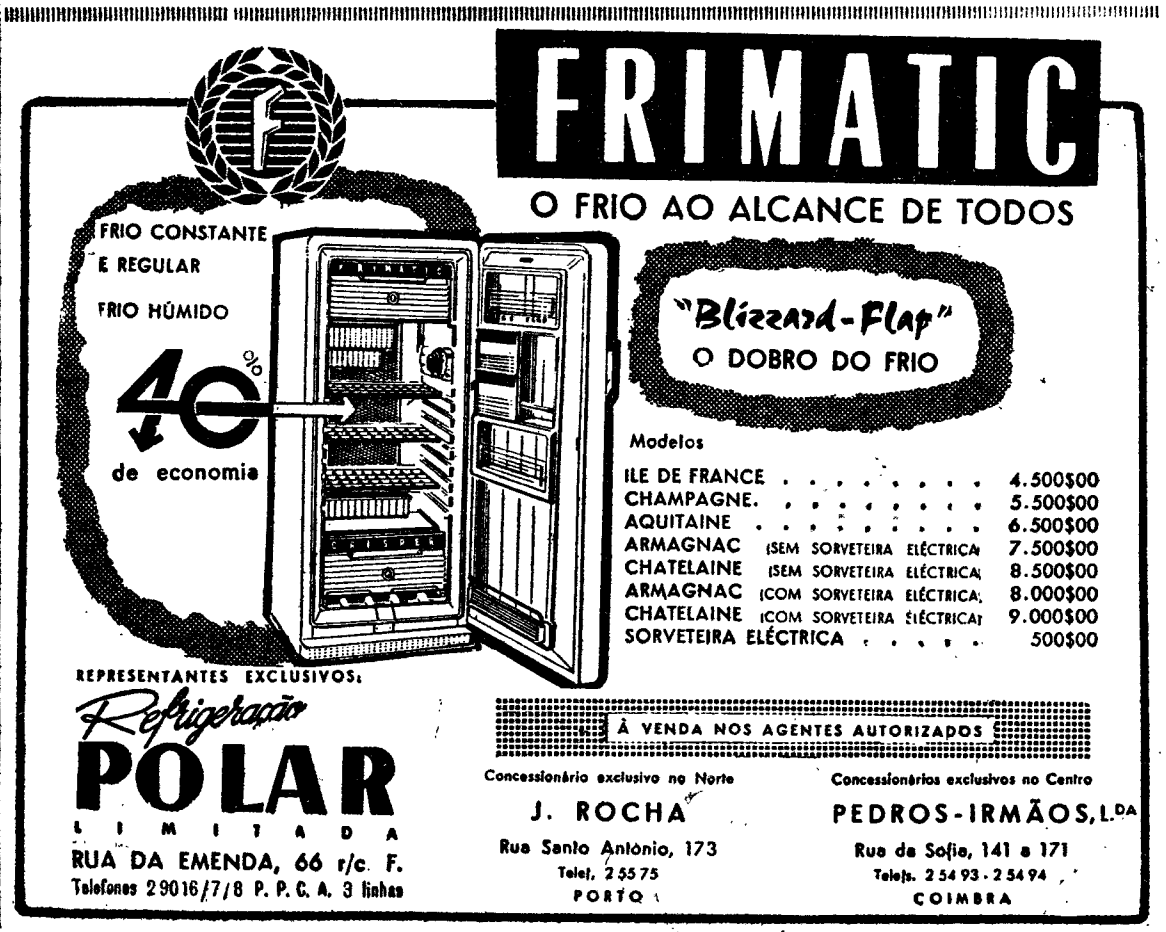
Depois de amanhã, ás 10 horas, na Aula Máxima da Faculdade de Medicina de Lisboa, o prof. Marcus Meeroff, de Buenos Aires, profere uma conferência intitulada «Aplicação diagnóstica da determinação das fracções de muco-proteínas e polissacaridos sanguíneos nas afecções hepáticas».

Terá havido um equivoco na evolução da dança?

No dia 4, ás 17 horas, na Faculdade de Letras, o nosso camarada de redacção José Estevam Sasportes profere uma conferência subordinada ao tema «Terá havido um equívoco na evolução da dança?». A conferência será ilustrada com os filmes «Steps of ballet» e «A dancer's World».

Centro de Estudos Políticos e Sociais

No Centro de Estudos Políticos e Sociais, da Junta das Missões Geográficas e de Investigação do Ultramar, o investigador sr. dr. Amadeu Castilho Soares faz hoje, ás 21 e 30, uma conferência sob o tema: «Povoamento e justaposição dos grupos humanos no Ultramar».



BOMBEIROS

Voluntários Lisbonenses

Hoje, ás 21 e 30 horas, efectua-se, sob a presidência do engenheiro Jorge Pereira Jardim, a assembleia geral ordinária da Associação Humanitária Bombeiros Voluntários Lisbonenses, na sua sede, na Rua Camilo Castelo Branco, á Praça Marquês de Pombal. Serão apreciadas as contas relativas á gerência de 1959, seguindo-se o acto de posse das comissões nomeadas para a execução do programa comemorativo do cinquentenário da Associação.

FORÇAS ARMADAS

Convite a alferes milicianos

É feito convite aos alferes milicianos de Infantaria, na situação de disponibilidade, que desejem prestar serviço nas Companhias de Caçadores Especiais (Batalhão de Caçadores 5). As declarações dos oferecidos devem dar entrada na secretaria daquela unidade, até ao dia 31 do corrente.

CURSOS

para estrangeiros, em Espanha

Além dos cursos espanhois para estrangeiros em Madrid e Cádis, funcionará outro em Santander, na Universidade Internacional Mendez Pelayo, de 11 a 30 de Julho para principiantes, e curso geral de 1 a 30 de Agosto. A Universidade dispõe de alojamentos, e a delegação do Turismo Espanhol, na Travessa do Salitre, dá todas as informações.

DINHEIRO

Emprestamos qualquer quantia sobre 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Rapidez e dispensa de amortizações.
CASA LAIRES—Rua da Prata, 291-2.º Dt.º—T. 25487

*

SURGIU UM NOVO COLARINHO!...

Este é o aspecto de engomado permanente que oferece o novo sistema de confecção dos colarinhos das nossas camisas que NÃO ENCOLHEM, não fazem pregas no peito nem rugas no colarinho.

Aos preços de:

110$00 130$00
150$00 180$00 220$00

CAMISARIA
MODERNA
Rossio, 110

VIDA MUSICAL

Sociedade Nacional de Música de Câmara

Um programa todo preenchido pelo intérprete de canções e *leader* (que, também, é uma forma, ou melhor, um estilo de canção). Francisco Loureiro Dinis, veio demonstrar, mais uma vez, que a Sociedade Nacional de Musica de Camara cumpre com os seus acertados propósitos de estimular os artistas portugueses.

Na variedade operática dos séculos XVII-XVIII que constituia a 1.ª parte, distinguimos, pelo apurado gosto, o trecho de «Orfeo», de Monteverdi, e a finura de execução do segundo trecho de Alexandre Scarlatti: «Giá il sole dal Gange». Na ultima parte, achámos curioso que páginas de autores tão diferentes como Hugo Wolf, Glazunoff, Mussorgsky e Respighi fossem uniformizados, não tanto por causa da interpretação, como pela ausência dum contraste de estados. E, apesar da sempre excelente pronuncia e sonorização da lingua francesa por Loureiro Dinis, não achamos feliz, talvez em parte pelas condições de trabalho de conjunto entre o cantor e a pianista — Regina Cascais — a escolha das «Cinco Canções Populares Gregas», de Ravel.

A parte do concerto que mais nos agradou foi a segunda, dedicada a compositores portugueses e espanhóis. Ao lado do já falecido e consagrado Francisco de Lacerda, de quem a versão da canção popular «Tenho tantas saudades» foi um dos trechos mais primorosamente cantados por Loureiro Dinis, a jovem compositora Elvira de Freitas, com uma transparente e graciosa versão da «Senhora do Desterro», que nos agradou mais do que «Ai, são laços, são fitas»; entre os autores espanhóis, além de Fernando Obradors, para quem Loureiro Dinis voltou a ter inflexões de grande encanto na canção *«Con amores la mimadre»*, cantou, de Ernesto Halffter, duas páginas que têm atraido inumeros cantores. E a parte portuguesa, que lastimamos não ter sido maior, não foi a que menos valor teve na arte de Loureiro Dinis, pelo contrário, e há até que salientar, a finura, a elegancia e a exactidão que confere á lingua portuguesa.

A violinista Ayla Erduran nas quintas-feiras musicais do T. N. P.

Os concertos da série inaugurada, este Inverno, no Teatro da Trindade, têm sido de desigual interesse e relevo, mas são, dum modo geral, irmanados por um clima de juventude que é em si mesmo muito atraente. No ultimo concerto porém, o que fomos encontrar não foi só juventude, e esta ou aquela faceta de talento, de habilidade, de personalidade ou de valor profissional: Ayla Erduran é um caso sério, absolutamente invulgar, de vocação musical, formação violinística, temperamento artístico e inteligência interpretativa. Tudo é esplendorosamente belo e sentido nesta concertista, a começar pelo som, rico e redondo, percorrendo toda a qualidade de efeitos violinísticos, ora com paixão completamente contagiosa, ora com desassombro virtuosístico — e uma afinação perfeita, quase sempre sem necessidade de rectificação.

Ayla Erduran abordou, como é costume, vários géneros de musica: a grande arte violinística de Locatelli, *Le tombeau*, sonata em lá menor, e de Bach, a *Chaconne;* a arte mais leve e de malabarismos que assim executadas nos convencem do *Recitativo e Scherzo-Capricho* de Kreisler, e a *Valsa-Scherzo*, de Tchaikowsky, (em vez dos Wienawski e dos Sarasate); e romantismo de Schumann em que a sofreguidão alterna com a ternura, na Sonata op. 105; as picantes expressões da musica firme nas suas mais imprevistas voltas de Prokofieff, em adaptações de excerptos de bailado «Romeu e Julieta». Como pontos máximos, faltou Beethoven, ou porque não há lugar para tudo, ou porque Ayla Erduran, não trazendo acompanhador, não quis sujeitar a desfalques difícilmente perdoáveis o autor da «Sonata a Kreutzer».

Ao piano, José Carlos Picoto empregou os seus já comprovados inéritos mas sem possibilidade de perfeito entendimento, como é natural.

O publico compensou com o seu entusiasmo o seu sempre fraco numero. E' bem de lamentar que Ayla Erduran não tivesse tido uma larga audiência, e esperamos vivamente tornar a ouvi-la num futuro não muito afastado.

Concerto de musica brasileira em S. Carlos

Este concerto foi patrocinado pela Embaixada do Brasil e constou apenas de obras do compositor e pianista brasileiro, Radamés Gnattali, apresentado o compositor e apresentadas as obras e seus executantes pelo ilustre e fervorosamente patriótico escritor Joracy Camargo. O aspecto nacional deste concerto e o verificado apoio do Governo brasileiro devem ter sido a causa do local escolhido para a sua realização; e deu-nos o ensejo de ouvir a Orquestra de Camara da Orquestra Sinfónica do Conservatório de Musica do Porto, grupo bastante grande em que a corda é francamente boa, mais fraco o sopro, cuja presença, porém, alarga muito as possibilidades de interpretações.

O programa, que tinha o cuidado de anunciar a apresentação de Radamés Gnattali como chefe de orquestra mas que emitia a designação de compositor, que é, e autor de todas as obras executadas, constou de uma «Suite de Quadros Brasileiros» para orquestra de camara com piano, — brilhante execução de Aida Gnattali, irmã do compositor, — de «Quatro Movimentos Coreográficos para dois pianos», (o autor e sua irmã, defendendo uma escrita vistosa mas pouco definida), e de um concerto para harmónica de boca e orquestra, em que se revelou excepcional executante Eduardo Nadruz. Como muito bem observou Joracy Camargo, são (não sempre mas muitas vezes, acrescentamos nós), as vocações especiais dos executantes que estimulam os compositores. Foi o que aconteceu com Nadruz, e a sua arte é tão fina e perfeita que, em diálogo com elementos de sôpro da orquestra, a supremacia da pobre gaitinha de beiços era flagrante. No entanto, e apesar da ciência firme de Radamés Gnattali como orquestrador, o concerto para harmónica alonga-se em demasiado; algumas passagens fazem-nos vislumbrar o sabor de uma musica verdadeiramente popular e característica, mas outras lembram-nos teimosamente a musica de filme com timbre de Charlot romantico. O que, em conjunto, mais tolhe as nossas apreciações á arte de Gnattali, é o seu constante compromisso entre o brilhantismo próprio a ricas salas de diversões, o regionalismo infelizmente mal explorado, e umas insistentes aspirações mais elevadas em que predomina Ravel. Temos a certeza que escreveríamos tal e qual a mesma coisa se não soubéssemos que Radamés Gnattali, a seguir ao concerto de S. Carlos, se apresenta no palco do S. Luiz como «maestro compositor, com o seu sexteto».

O Quarteto Italiano no Tivoli para o C. C. M.

Em dois dias consecutivos, tivemos dois profundos deleites musicais: quinta-feira co ma concertista de violino Ayla Erduran, no Trindade, sexta-feira no Tivoli, com o segundo programa do Quarteto Italiano, para o Círculo de Cultura Musical, que ouvíamos pela primeira vez. Qualquer grupo de camara de comprovados méritos passa a ser uma entidade que assume as suas responsabilidades e sobre a qual recaem os triunfos; no entanto, queremos mencionar os componentes do Quarteto Italiano (que principiou as suas actividades sobre a designação de Novo Quarteto Italiano); violinos Paolo Borciani, um verdadeiro soberano do arco, e Elisa Pegreffi, que deve ser de temperamento essencialmente romantico, violeta, Piero Farulli, com uma riqueza de sonoriados que, sem perder o timbre peculiar, não fica atrás do privilegiado violoncelo, e, próprimente violoncelo, Franco Rossi, que prima pela maleabilidade cantante.

O modelar programa era constituído pelo Quarteto em mi bemol maior, K. 428, de Mozart, considerado uma obra-prima entre tantas que se ficaram devendo ao mestre de Salsburgo, pelo 1.º Quarteto de Béla Bartok, anunciando já esplendorosamente o fértil engenho do mestre hungaro, e pelo requintado Quarteto op. 41 n.º 3 de Schumann, talvez a maior lição de que um autor fica devendo aos seus intérpretes, quando qualquer visível preocupação de tocar certo é superada pela vivência emocional aparentemente pura e simples.

FRANCINE BENOIT

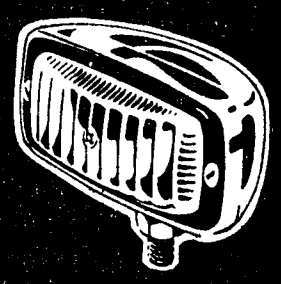
No Instituto Alemão

Amanhã, ás 21 e 30, no Instituto Alemão, haverá um concerto pelo «Quarteto de Viola de Samba da Scholla Cantorum Basiliensis». Serão executadas obras de Senf'l, Melchior Franck, Sheidt, Scheltzer, Telemann e Haydn. A entrada é livre.

Italo-Tajo

Chegou, ontem, a Lisboa, o célebre cantor italiano Italo-Tajo que, na próxima sexta-feira, cantará, no Teatro S. Carlos, a ópera «Cenerentola».

BOSCH



Marcha-atrás
sem o perigo duma
amolgadura, graças ao
farol de marcha-atrás
BOSCH.

BOSCH

Na Amadora-Damaia, o «Diário de Lisboa» é vendido por intermédio do sr. Alvaro da Silva.

AGRADECIMENTO

Márcia Condessa e família, na impossibilidade de agradecer pessoalmente ás pessoas que se dignaram acompanhá-la na sua grande dor, vêm por este meio, muito sensibilizada, agradecer a todos.

BOLETIM DO DIA

HÁ TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» ouvia no dia 28 de Março de 1930 um colonial distinto que acerca do café dizia: «Oitenta por cento do café que se vende em Portugal é uma mistura de bolota, milho, grão, tremoço, fava, ervilha, etc. Em nenhum dos géneros chamados de primeira necessidade são permitidas pela lei misturas de qualquer espécie, justamente para evitar a falsificação. As nossas colónias produzem os melhores e mais variados tipos de café, e pergunta-se porque se não há-de vender café puro? A proibição da venda do café mistura não significaria a proibição da venda dos produtos com que ele possa ser lotado, mas cada um dos referidos produtos seria vendido com o seu nome próprio, e não como café. E cada um, em sua casa, que lotasse como quisesse.»

EFEMÉRIDES

No dia 28 de Março de 1515 nasceu em Avila Santa Teresa de Jesus.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — Às 18, Noticiário e danças; 18 e 45, Crónica tauromáquica; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 20, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — Às 19, Concerto ligeiro; 19 e 20, Alegria no Trabalho; 19 e 40, Recordar é viver; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, A orquestra de Monia Litter; 20 e 30, Que quer ouvir?; 21, Junção dos emissores; 21 e 20, O pianista Pierre Dorsay e o seu conjunto; 21 e 30, 7.º episódio da adaptação radiofónica do romance de Hall Caine «O filho pródigo»; 21 e 50, Concerto ligeiro; 22 e 35, Páginas de poesia: poemas de Afonso Lopes Vieira; 22 e 45, Programa pelo Orfeão de Leiria; 23 e 15, Danças; 23 e 45, Junção dos emissores.

Programa «B» — Às 19, Musica e musicos; 19 e 50, Noticiário regional; 20, 4.º programa dedicado a obras para dois pianos, pelo duo Maria de Lourdes Sousa Guedes Alves Ribeiro-Maria Leonor de Melo Miranda Mendes; 20 e 18, Musica sinfónica: ensaio para orquestra n.º 1, de Samuel Barber, pela Orquestra Sinfónica Eastman-Rocherter, sob a direcção de Howard Hanson, e musica para percussão, cordas e celesta, de Bartol, pela Orquestra Sinfónica da Rias de Berlim, dirigida por Ferenc Fricsay; 21, Junção dos emissores; 21 e 20, Desdobramento; 22, 3.º programa da série completa das Sinfonias de Mahler, com notas pelo dr. João de Freitas Branco: Sinfonia n.º 3; 23 e 45, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE — Às 18, Cançonetas; 18 e 35, Solistas; 19, Orquestras e canções; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Enciclopédia; 21, Festa brava; 21 e 15, Conjuntos; 21 e 50, Curso de língua inglesa; 22 e 1, Novos discos; 23 e 17, Orquestras; 23 e 30, Brasil; 23 e 45, Noticiário; 2, Fecho. *Estação de Miramar* — Às 18 e 15, Brasil; 19 e 15, Orquestras e vocalistas; 19 e 45, Melodias; 20, Boletim informativo; 20 e 10, Curso de língua inglesa; 20 e 20, Um artista do teclado; 20 e 30, Enciclópédia; 21, Noticiário; 21 e 15, Uma voz portuguesa; 21 e 30, Os grandes esquecidos (António Sardinha, II); 22 e 47, Melodias; 23, Tempo de musica; 23 e 45, Variedades; 0, Baile.

RADIO RENASCENÇA — Às 18, Musica ligeira; 18 e 20, Migalhas doutrinais; 18 e 30, Terço e bênção; 19 e 5, Boletim religioso; 19 e 25, Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30, «Music-hall», a revista de alta fidelidade; 20, Musica para o seu jantar; 20 e 30, Noticiário; 20 e 55, Meditando; 21, Programa dos sócios; 22 e 30, Composições escolhidas; 22 e 50, Noticiário; 23, A 23.ª hora.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22, Clube Radiofónico de Portugal; 22 á 1, Voz de Lisboa; 1 ás 2, Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 20 e 30, abertura; 20 e 32, telejornal (1.ª edição); 20 e 50, «Os trapezistas», programa da série «O perigo é a minha profissão»; 21 e 15, As grandes obras musicais: segundo andamento da «Sinfonia Incompleta», de Schubert; 21 e 25, Viagens sem passaporte: o Paquistão; 21 e 40, Programa de variedades; 22 e 45, Figuras e factos do domingo desportivo; 23, telejornal (2.ª edição).

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO M — União — Estrada de Benfica, 592-594, Tel. 780092; Vitex — Estrada de Benfica, 373-B, Tel. 780548; Curie — Avenida Madame Curie, 15-A, Tel. 778439; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Baptista — Rua Francisco Tomás da Costa, 3-C, Tel. 771873; Patuleia, Herdeiros — R. do Lumiar, 122-124, Tel. 790332; Douro — Alameda das Linhas de Torres, 93-A-B, Tel. 791131; Alentejo — Avenida da Igreja, 28-B, Tel. 777282; Rio de Janeiro — Avenida Rio de Janeiro, 4-C, Tel. 721409; Belmar — Avenida de Roma, 53-A, Tel. 776314; Santa Maria — Avenida 5 de Outubro, 283-A — Próximo á Avenida 28 de Maio—Tel. 763016; Cardote, Lda. — Avenida Visconde Valmor, 28-A-B-C (junto á Avenida da Republica), Tel. 772291; São Sebastião (De) — Largo de São Sebastião da Pedreira, 1-9, Tel. 48642; Arga, Lda. — Avenida Praia da Vitória, 53-55 (ao Saldanha), Telefone 43938; Branco — Avenida Duque de Loulé, 61-65, Tel. 45048; Ascenso — Rua 27, 41 — Bairro da Encarnação — Tel. 389216; Grijó — Rua do Grilo, 25; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B-C, Tel. P. P. C. 720703-728395; Brito — Rua do Vale de Santo António, 7-9, Tel. 840125; Anunciada — Rua do Vigário, 74, Tel. 866360; Progressiva — R. de Santa Marinha, 18, Telefone 863619; Central do Areeiro — Avenida de Paris, 2-2-A, Tel. 720820; Eusil — Rua Barão de Sabrosa, 104, T. 841912; Laboratório Brasil (Do) — Rua Alves Torgo, 29-31, Tel. 46843; Dimar—Rua Conde de Monsaraz, 17-B, Tel. 842533; Renascença — Rua Damasceno Monteiro, 104-A-B, Tel. 831504; Guerra — Rua Andrade, 32-36, Tel. 845513; Imparcial — Rua General Taborda, 28, Tel. 680931; Almeida — Rua Silva Carvalho, 136, Tel. 681726; Condestável—Rua Coelho da Rocha, 119, Tel. 666206; Gama — Calçada da Estrela, 130 Tel. 660339; Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias, 63, T. 611454; Caramão da Ajuda (Do) — Estrada da Cruz, 20-C-D; Lídia Almeida — Calçada da Ajuda, 170, Tel. 637318; Santo Amaro — Rua Filinto Elísio, 29-A-B, Tel. 637070; Probidade — Rua de Alcantara, 15-A-B, Tel. 638589; Infante Santo — Rua do Olival (á Pampulha) 290, Tel. 661003; Esperança — Rua da Esperança, 134, Telefone 662784; Cunha—Rua da Escola Politécnica, 16, Tel. 25455; Ultramarina — R. de S. Paulo, 101, T. 21771;; Frazão—Rua das Portas de Santo Antão, 72, Tel. 28180; Simões Pires—Rua da Prata, 115, Tel. 32350; Valadas, Suc. — Rua da Madalena, 235, Tel. 26260; Durão — Rua Garrett, 90-92, Tel. 24166.

HORAS DAS MARÉS

PREIA-MAR

Dia 29 — 4 e 42 h. (4,22 m.); 16 e 58 h. (4,10 m.).
Dia 30 — 5 e 18 h. (4,05 m.); 17 e 32, (3,95 m.).

BAIXA-MAR

Dia 28 — 22 h. (0,87 m.).
Dia 29 — 10 e 19 h. (0,77 m.); 22 e 35 h. (0,81 m.).
Dia 30 — 10 e 51 h. (0,92 m.); 23 e 16 m. (0,97 m.).

HOMENAGEM PÓSTUMA

Na Casa da Comarca de Arganil, á memória do jornalista Luís Ferreira, ás 21 e 30.

COLÓQUIOS

Na Sociedade Portuguesa de Contabilidade começa o primeiro colóquio da especialidade; e no Centro de Estudos Políticos e Sociais de Investigação do Ultramar prossegue o colóquio sobre «Problemas de povoamento», ás 21 e 30.

CONFERÊNCIAS

No Instituto Superior de Agronomia, no ciclo sobre aplicações agronómicas e silvícolas de foto-interpretação, pelos srs. prof. eng. Ário de Azevedo e eng. Cardoso Franco, ás 17 e 30; na Obra de Assistência aos Animais, pela escritora D. Laura Chaves, ás 18 horas; na Sociedade de Geografia, pelo sr. dr. Glyn Daniel, professor de Arqueologia da Universidade de Cambridge, e na Mobil Oil Portuguesa, em Cabo Ruivo, pelo sr. prof. dr. Vítor Fontes, no ciclo da Escola de Pais, ás 21 e 30 horas.

REUNIÕES

Associação dos Bombeiros Voluntários Lisbonenses e Sociedade Promotora de Educação Popular, ás 20 e 30 horas; Cooperativa Predial Portuguesa, Sindicato dos Empregados de Escritório, Casa de Trás-os-Montes e Associação Luís Braille, ás 21; Sociedade Portuguesa de Contabilidade, ás 21 e 30 horas.

CONCERTOS

Promovido pelo Círculo de Cultura Musical, com o violinista Jaime Laredo, ás 21 e 45 horas.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — A's 21 e 30 — «A visita da velha senhora».
TRINDADE — A's 21 e 45 — «O amor, o dinheiro e a morte».
AVENIDA — A's 21 e 45 — «A mala da Bernardette».
MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «Margarida da rua».
MARIA VITORIA — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Taco a taco».

CINEMAS

S. LUIZ — «Intriga internacional».
TIVOLI — «Sete ladrões».
S. JORGE — «A mulher e o fanche».
IMPERIO — «Você quer dançar comigo?»
EDEN — «Semente ruim».
POLITEAMA — «O sobe e desce».
MONUMENTAL — «Encontro com o diabo».
ODEON — «Ao ritmo do mambo»
ALVALADE — «Intriga internacional»
CONDES — «Casino de Paris».
ROMA — «A rua do pecado».
AVIS — «Mulheres perigosas».
CAPITOLIO — «Ramuntcho.
OLIMPIA — «Corrida da morte».
IDEAL — «Pandora».
RESTELO — «A amada infiel».
PROMOTORA — «Um anjo negro».
JARDIM — «A serpente».
COLISEU — «Terra de ninguém».
S. JOSÉ (Sacavém) — «A volta ao Mundo em 80 dias».

Sociedade Portuguesa

de Hidrologia Médica

A Sociedade Portuguesa de Hidrologia Médica, de que é secretário-geral o sr. dr. Amaro de Almeida, vai promover a sua 3.ª sessão do presente ano académico, na próxima quinta-feira, ás 21 e 30, na sua sede, Avenida da Liberdade, 65, 1.º.

A sessão será preenchida com uma conferência sobre «A água do mar como remédio», pelo prof. dr. Mário Rosa, professor do Instituto de Hidrologia de Lisboa e director clínico da Estancia termal de Monte Real.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 1/4 T. 10	926$00	925$00	927$00
Cons. 3 % T. 10	978$00	977$50	979$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	1.018$00	1.017$00	1.019$00
Centenários 4 % 1940	—	—	2.258$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	—	—
Obs. Tes. 2 1/2 % 1943	1.020$00	—	1.025$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	—
Externo 1.ª série	1.400$00	1.395$00	—
Ext. 1.ª série car.	—	1.395$00	—
Externo 2.ª série	—	1.395$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.395$00	—
Externo 3.ª série	—	—	1.455$00
Ext. 3.ª série car.	—	1.460$00	—
Caut. 3.ª série s/juro	—	210$00	213$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	—	—	107$50
Gás Elect. 3 3/4 %	—	972$00	980$00
Gás Elect. 4 %	988$00	987$00	990$00
Gás Elect. 4 1/2 %	—	999$00	1.002$00
Gás Elect. 5 %	1.027$00	1026$00	1.029$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	95$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	95$00
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
Metropolitano	—	—	1.025$00
H. E. do Douro	—	—	1.020$00
C. P. 4 1/2	1.037$00	1.036$00	—
Acções — Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	710$00	730$00
Espirito Santo	—	8.900$00	9.000$00
Lisboa & Açores	2.450$00	2.450$00	2.460$00
Portugal	3.215$00	3.211$00	3.220$00
Ultramarino	—	1.960$00	1.980$00
Agricultura	79$00	78$50	79$50
Seguros			
Mundial	—	460$00	470$00
Soberana	—	1.400$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.ias Ultramarinas			
Ag. Cassequel	1.400$00	1.400$00	1.405$00
Ag. das Neves	—	—	500$00
Agric. Colonial	—	500$00	—
Açucar de Angola	1.600$00	1600$00	1.605$00
Boror	323$00	322$00	325$00
Cabinda	—	—	—
Cadá	—	2.870$00	2.950$00
Colonial do Buzi	210$00	209$00	211$00
Ilha do Principe	—	1.200$00	1.300$00
Incomati	—	—	—
Moçambique	108$00	107$00	108$50
Zambézia	117$00	116$50	117$50
Diamant	700$00	698$00	702$00
Lobito	—	980$00	1.000$00

C.ias Diversas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	—	690$00
Cimentos Leiria	—	—	580$00
Crédito Predial s/d	60$70	60$70	60$90
Industrial Aliança	—	300$00	—
Portugal e Colónias	—	450$00	457$00
Nacional Navegação	—	1.300$00	1.340$00
Colonial Navegação	—	925$00	945$00
Port. de Celulose	2.860$00	2.850$00	2.860$00
Portuguesa de Pesca	—	1.360$00	1.380$00
Port. de Tabacos	288$00	288$00	290$00
Tabacos de Portugal	—	710$00	740$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	335$00	—
Aguas Lisboa 1936	—	—	—
Elct. das Beiras	—	1.510$00	1.530$00
Gás e Electricidade	332$50	332$00	332$50
H. Alto Alentejo	148$00	148$00	148$50
H. E. Cávado	1.332$00	1.331$00	1.331$00
H. E. Zêzere	—	1.305$00	1.307$00
Nac. de Electricidade	1.405$00	1.400$00	1.410$00
União Eléct. Port.	—	176$00	177$00
H. E. do Douro	—	—	1.305$00

Cotações fornecidas por PINTO DE MAGALHAES, LDA. — Banqueiros

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	78$50	80$00
Alemanha	6$83	6$98
América:		
Dólares de 1 a 2	28$30	28$60
Dólares de 50 a 1000	28$50	28$80
Argentina	$32,5	$35,5
Austria	1$10	1$15
Belgica	$56,5	$58
Brasil	$14,3	$15,8
Canadá	29$65	30$15
Congo Belga	$56	$57,5
Dinamarca	4$00	4$30
Espanha	$47	$48
França (N. Franco)	5$72	5$87
Holanda	7$45	7$75
Inglaterra	80$00	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	$05	$05,5
Noruega	3$85	4$15
Suécia	5$40	5$70
Suiça	6$58	6$68
Ouro:		
Inglaterra (libra)	270$00	280$00
Portugal — Barra	32$50	32$90
Portugal — Barra Fino	32$80	33$30

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras — TELEF. 21273
RUA DO OURO, 72 — Papéis de crédito

Tauromaquia

Manuel dos Santos ovacionado

MONTERREY, 28. — Com touros difíceis fez a sua quinta aparição Manuel dos Santos, sendo ovacionado pela valentia e arte com capa e «muleta». Alternou com «Calesero», também ovacionado num dos seus touros. Da terceira corrida de Manuel dos Santos em Acapulco dizem os jornais que «el unico fué dos Santos que cortó dos orejas». «Fué nu mejor tarde» — diz o diário «Universal» — (F. P.).

José Julio corta orelhas

BARCELONA, 28. — Com touros de Arellano obteve grande êxito José Julio, ovacionado com capa, bandarilhas e «muleta», cortando uma orelha, com petição de outra e dando voltas á arena. César Giron e Bernardó foram aplaudidos e cortaram uma orelha cada — (E.)

José Trincheira treina-se

José Trincheira tentou reses de Juan Belmonte em «Gomez Cardeña», com Mondeño e Amadeu dos Anjos, e regressa a Lisboa esta semana para tourear no próximo domingo em Algés com Artur Cardoso.

No «Sector 1»

No «Sector 1» prosseguem hoje, ás 21 e 30, os colóquios tauromáquicos, com tema livre.

A corrida de domingo em Algés

A corrida do próximo domingo em Algés, primeira da temporada em Portugal e organizada sob o patrocínio da Cruz Vermelha Portuguesa a favor dos Portugueses de Agadir, tem o interesse das aparições do famoso matador de touros José Trincheira e do arrojado novilheiro moçambicano Artur Cardoso, dois valentes mão-a-mão com touros desembolados, dos Irmãos Neto, de Benavente. A cavalo, Clemente Espadanal, que em Espanha vem confirmando a sua ansia de se colocar e que alternará com o rojoneador espanhol D. Mariano Cristobal [illegible] touros em [illegible].

Em Alverca, o «Diário de Lisboa» vende-se na agência Fernanda Pinto O. Valada, R. Joaquim Sabino Faria, 18-A

O Papa criou
três novos cardeais
cujos nomes serão um segredo
até ao próximo consistório

CIDADE DO VATICANO, 28 — O Papa anunciou no consistório secreto que se reuniu esta manhã, no Vaticano, para a nomeação de sete novos cardeais (o terceiro em 17 meses de pontificado de João XXIII) que reserva três purpurados «in petto».

Trinta e sete cardeais assistem a este consistório, sendo trinta da Curia e sete residentes no exterior: o patriarca sírio de Antioquia, o arcebispo de Lião, o de Bordeus, o de Westminster, o de Nápoles, o de Génova e o de Veneza.

Os nomes dos três novos purpurados serão secretos até ao próximo consistório. Sabe-se que no caso de falecimento do Papa, estes nomes são transmitidos ao seu sucessor, em documento fechado, tendo este inteira faculdade de os publicar ou de não atender á designação.

Todos se perdem em conjecturas quanto aos nomes dos três prelados que João XXIII escolheu para a purpura, mas que se reserva de publicar por motivos que talvez nunca cheguem a ser conhecidos.

Um nome há que ocorre naturalmente: o de mons. José Newton de Almeida Baptista, arcebispo da nova Sé metropolitana de Brasília, capital do Brasil, em virtude da insistência com que João XXIII tem falado do Brasil em diferentes ocasiões, nas ultimas semanas. Pergunta-se ainda se o arcebispo de Lima, mons. Juan Landazuri Ricketts, cuja elevação á purpura era esperada no consistório de hoje, não figurará no numero dos eleitos.

A declaração do Papa era absolutamente imprevista. A notícia só foi divulgada no final do consistório.

Esta manhã, João XXIII, depois do preambulo da praxe, acrescentou os nomes dos novos cardeais que proclamou: Luigi Traglia, italiano, arcebispo titular de Cesareia da Palestina; Pedro Tatsuo Dei, arcebispo de Tóquio e primeiro cardeal japonês; Joseph Lefebvre, arcebispo de Bourges (França); Bernard Jan Alfrink, arcebispo de Utrech (Holanda); Rufino Santos, arcebispo de Manila e primeiro cardeal filipino; Laurian Rugambwa, bispo de Rutabo, no Tanganica, primeiro cardeal negro da história moderna; e António Bacci, italiano, secretário dos Breves aos Príncipes.

Os nomes sucedem por ordem de nomeação. Entretanto, os novos cardeais aguardam, dispersos por vários estabelecimentos religiosos de Roma, os mensageiros que lhes levarão a «notícia» oficial da sua nomeação, depois de terminar o consistório secreto. — (F. P. e A.

MacMillan
nos Estados Unidos

(Continuação da 1.ª página)

G.), para Camp David, com os respectivos colaboradores. Christian Herter não os acompanhará, mas conferenciará, antes, com MacMillan

Embora as razões invocadas para a reunião de Eisenhower com MacMillan sejam a apreciação con-

O primeiro-ministro MacMillan mostrou-se bem disposto á chegada aos Estados Unidos

junta das novas propostas sobre o desarmamento e suspensão das experiências nucleares, nos círculos norte-americanos há a convicção de que as actuais conferências têm um objectivo mais vasto: a preparação de uma opinião ocidental conjunta para a conferência de alto nível que em 16 de Maio se realizará em Paris.

Assim, sublinha-se que a visita de MacMillan ocorre pouco depois da de Adenauer, precedendo, por seu turno, a de de Gaulle. — A. N. I. e R.).

UM «GENTLEMEN'S AGREEMENT» COM OS RUSSOS

NOVA YORK, 28 — Em notícia datada de Washington, o «New York Times» afirma que os Estados Unidos e a Inglaterra proporão á Russia um acordo não oficial, sob a forma de «Gentlement's agreements», em relação á moratória das explosões nucleares subterraneas.

O jornal acrescenta que um acordo deste tipo torneará as objecções norte-americanas, que se fundamentam na necessidade de fiscalização de todas as fases do desarmamento. Ainda segundo o jornal, a moratória poderá ser renovada periódicamente, até se conseguir desenvolver suficientemente a técnica de detecção das explosões subterraneas. — (R.).

AÇORDA DE SÁVEL

FAMOSO PRATO

do Ribatejano de Salvaterra

NOVA TENTATIVA
PARA LIVRAR
Caryl Chessman
da câmara de gás

SAN FRANCISCO, 28. — Outra tentativa para salvar Caryl Chessman, o condenado-escritor, de morrer na camara de gás da cadeia de San Quentin, em 2 de Maio, será feita hoje num tribunal da cidade próxima de San Rafael.

O dr. George Davis, um dos advogados de Chessman, anunciou a noite passada que apresentaria hoje uma «questão federal» no Tribunal Superior do Condado de Marin, na petição de um «Habeas Corpus».

Negando-se a dar pormenores, Davis acentuou que havia uma «questão federal» e isso significava que «podemos apelar, se a petição for indeferida nos tribunais de primeira instancia, até para o Supremo Tribunal de Justiça». — (R.).

AVISO

A Tágide tem a honra de comunicar que no desejo de proporcionar a todas as pessoas que ainda não tiveram a possibilidade de ver, pela primeira vez numa «Boite», as três grandes estrelas do Ballet, Colette Marchand, Georges Reich e Vassili Sulich, está tentando obter o adiamento, por um dia, da partida destes famosos Artistas de forma a poder amanhã, 3.ª Feira, apresentá-los à tarde e à noite.

Thouv Armstrong Jones, sorridente como quem se lança á conquista da felicidade, sai de Buckingham Palace ao volante do seu carro. A seu lado, a princesa Margarida é apenas a bela prometida, a jovem que está já no presente a viver em sonho o seu futuro

A "corbeille"
da princesa Margarida
constituirá um tesouro
de raridades artísticas

LONDRES, 28. — Para a aristocracia britanica, o grande problema a resolver antes do dia 6 de Maio, data marcada para o casamento da princesa Margarida com Antony Armstrong-Jones, é descobrir presente que agrade — e, no caso da irmã da rainha Isabel, a condição essencial de agrado será a invulgaridade que faça sobressair a prenda entre duas mil ou mais das que deve receber.

Um dos mais prósperos e conhecedores antiquários de Londres, Jack Bloom, afirma que já começou a vender peças que, decerto, irão enriquecer a «corbeille» da noiva. Muitas delas — acrescenta — são objectos de arte, raríssimos, que há muitos anos ornamentavam as prateleiras do seu estabelecimento sem que aparecesse comprador disposto a pagar-lhe as pequenas fortunas que exigia por eles.

«E' lógico — explicou. — A princesa é uma noiva que possui praticamente tudo. Viveu sempre em palácios, tem fortuna, o luxo rodeou-a sempre e basta-lhe formular um desejo para que seja satisfeito. Que oferecer-lhe que lhe cause impressão favorável?».

Bloom conta que estão em efervescência os joalheiros especializados em jóias antigas e os negociantes de antiguidades. Ele próprio já vendeu um jogo de molheiras de prata maciça, estilo Jorge II, para o qual renunciara encontrar comprador ao preço marcado. Sabe que há grande procura de candelabros de prata, com valor intrínseco aliado ao artístico, jóias antigas que tenham qualquer ligação com a família real. «Se o palácio de Buckingham seguir a tradição e expuser os presentes — acrescenta — o espectáculo será magnífico». — (A. N. I.).

«Génio póstumo»
da escultura em ferro

MADRID, 28. — Os trabalhos escultóricos em ferro de Julio Gonzalez, que há dezoito anos morreu na miséria, valem agora 40 milhões de pesetas e estão expostos nos salões do Ateneu de Madrid.

Passou Gonzalez grande parte da sua vida em Paris, onde morreu. Não lhe foi reconhecido o génio quando apresentou os seus trabalhos, em que aproveitava para a escultura em ferro as possibilidades oferecidas á Arte pela soldadura a autogéneo, descoberta em 1916. Só nos ultimos anos os seus trabalhos têm merecido da crítica e dos meios artísticos o interesse que se traduz em novo valor para as suas esculturas. — (A. N. I.).

NÃO HOUVE
A ESPERADA
experiência atómica
na China Continental

TÓQUIO, 28. — Um informador dos Serviços Meteorológicos japoneses declarou hoje não ter sido assinalada qualquer explosão nuclear em território chinês contrariamente ao que estava previsto para as 15 horas locais (6 T. M. G.) de hoje.

A notícia da experiência atómica chinesa foi comunicada ao Parlamento indiano no dia 7 pelo deputado dr. Raghuvira. Hoje, esse mesmo deputado declarou em Nova Delhi que «o conhecimento antecipado da data e hora da explosão deve ter levado a China a adiar a experiência, pois perdeu-se já o factor surpresa com que contava. — (R.).

UM «POLARIS»
não deflagrou

LOS ANGELES, 28. — O míssil submarino «Polaris», destinado á Marinha norte-americana, registou ontem o primeiro «malogro» em cem experiências realizadas com o sistema de ignição.

O ensaio foi efectuado ao largo da ilha de San Clemente e consistia em disparar o «Polaris» debaixo da água. Ao chegar á superfície, o míssil devia deflagrar, o que não aconteceu. No comunicado da Marinha, as autoridades anunciavam apenas que iam proceder a novas experiências. — (A. N. I.).

A

LOJA DAS MALHAS

97 -- Rua do Carmo — 99

Concluidas as obras de ampliação, apresentará na próxima 4.ª-feira, dia 30, a sua colecção de Primavera.

A visita
de Kruchtchev
a França

(Continuação da 1.ª página)

Kruchtchev assistiu a uma aula de trabalhos práticos, em que os alunos daziam estatuetas de barro e teciam cestos de vime. Durante a visita a multidão começou a aumentar á porta da escola, e acabou por romper os cordões de Polícia para se acercar do dirigente soviético.

ASSISTIU A UMA OPERAÇÃO PELA TELEVISÃO

Em seguida, foi visitar a Faculdade de Medicina. Kruchtchev foi acompanhado pelo reitor da Universidade, prof. Jean Blache.

Assistiu a uma operação ao coração de um cão, transmitida pela TV a cores. Ao reitor, Blache, que lhe deu breves indicações sobre as características locais, «K» respondeu: «Gostaria que fosse á nossa terra, para fazer a comparação...». Depois de afirmar que: «a tarefa de V. Ex.ª é de todas a mais nobre», acrescentou em tom irónico: «Pela minha parte, conheço os médicos bastante mal, devido ao meu excelente estado de saúde. Alguns censuram-me porque há muito tempo que não os consulto...».

UM ALMOÇO NO MUNICÍPIO

A's 9 e 10, embarcou numa vedeta da Marinha de Guerra francesa e, durante 45 minutos, visitou as instalações portuárias.

Terminada a visita, Kruchtchev e a sua comitiva seguiram para os Paços do Concelho, a fim de assistir a um almoço oferecido em sua honra pelo presidente do Município, Gaston Deferre.

O presidente do Município, o senador socialista Defferre, ao oferecer ao chefe do Governo russo uma ânfora romana encontrada próximo de Marselha declarou: «Quando não se tem Sputniks ou Luniks para oferecer dão-se prendas do passado. Mas já teve ocasião de verificar que nós também pensamos no futuro».

APÓS O JANTAR
«K» cantou canções
em russo

MARSELHA, 28. — A «bouillabaise» pode orgulhar-se de ter feito mais uma conquista, a de Kruchtchev. O presidente do Conselho da U. R. S. S. fez realmente grandes honras a este prato tipicamente marselhês, servido no princípio do jantar que a Prefeitura lhe ofereceu ontem. Por sua vez, Kruchtchev não achou nada a censurar ao petisco que lhe serviam...

princípio intrigado, não tardou a saborear a boa caldeirada e, além disso, a achar o vinho branco seco de Cassis perfeitamente apropriado ao sabor do prato que acompanhava. Finda a refeição, estava invulgarmente jovial e cantou várias canções russas, com grande satisfação dos restantes convivas. — (F. P.).

O CÓNEGO KIR RECEBERA' «K» SE ESTE LHE BATER A' PORTA

De Marselha, Kruchtchev partirá, esta tarde, no avião «Caravele» posto á sua disposição pelo Governo francês, para Dijon, onde o principal numero do programa oficial é constituido por uma visita ás instalações ferroviárias.

Neste momento, ignora-se ainda se o cónego Félix Kir, que conta actualmente 84 anos de idade e é o presidente do Município, receberá, como simples particular, o chefe do Governo soviético.

Quando se soube que o cónego Kir insistia em ser ele próprio a dar as boas-vindas ao chefe supremo do comunismo internacional, o bispo de Dijon, monsenhor Guillaume Sembel, enviou-lhe uma carta a recordar-lhe as superiores instruções, dimanadas do Vaticano, proibindo que o clero católico tomasse parte em cerimónias relacionadas com o programa da visita de Kruchtchev á França.

Os jornalistas perguntaram ao cónego Kir o que é que faria, se Kruchtchev lhe fosse bater á porta da sua residência, e obtiveram a seguinte resposta:

«Sou um homem bem educado. Se uma pisita me vier bater á porta, dar-lhe-ei as boas-vindas. — (A. N. I. — F. P. — Reuter).

Diario de Lisboa

Agenda de futebol

Toda a actividade até final da época

Poucas vezes — talvez nunca ca — o período final de uma época de futebol se terá apresentado tão confuso quanto á sequência das várias competições como este respeitante á temporada de 1959-60.

Para esclarecimento dos que seguem a actividade do nosso futebol, a par e passo, vamos indicar o calendário elaborado até fim da época.

ABRIL

3 — 23.ª jornada dos «Nacionais» da 1.ª e 2.ª Divisões e 12.ª da 3.ª Divisão.

10 — 24.ª jornada dos «Nacionais» da 1.ª e 2.ª Divisões e 13.ª da 3.ª Divisão.

15 a 24 — Torneio internacional de juniores na Austria.

17 — Não se efectuam jogos oficiais.

24 — 2.ª mão da 3.ª eliminatória da Taça e 14.ª jornada da 3.ª Divisão.

27—Encontro Alemanha-Portugal.

MAIO

1 — 1.ª jornada da 2.ª fase da 3.ª Divisão Nacional.

8 — Encontro Portugal-Jugoslávia e 2.ª jornada da 2.ª fase da 3.ª Divisão.

15 — 25.ª jornada da 1.ª e 2.ª Divisões e 3.ª jornada da 2.ª fase da 3.ª Divisão Nacional.

22—Encontro Jugoslávia-Portugal e 4.ª jornada da 2.ª fase da 3.ª Divisão Nacional.

25 — Encontro Grécia-Portugal.

29 — 26.ª e ultima jornada da 1.ª e 2.ª Divisões Nacionais e 5.ª jornada da 3.ª Divisão Nacional.

JUNHO

5 — 1.ª mão dos quartos de final da Taça; 6.ª jornada da 2.ª fase da 3.ª Divisão Nacional; final da 2.ª Divisão Nacional, 1.ª jornada do Torneio de Competência (1.ª/2.ª Divisões).

(Continua na 7.ª página)

Jogo familiar

- **Vitória do melhor**
- **Os Farenses fizeram jus a um golo pelo menos**
- **Despique sem interesse**
- **Invulgar correcção**

por

FERNANDO SOROMENHO

O apontamento mais significativo, aliás, muitíssimo grato de registar, consistiu na invulgar correcção que todos os jogadores evidenciaram na descolorida partida jogada ontem sobre o relvado pegajoso do Estádio Alvalade perante bom numero de pessoas. Com efeito, em nenhum momento se observou um gesto de enfado, uma entrada azeda ou uma «saída zangada» ou ainda uma queixa sobre coisas que não se ouvem na bancada. Tudo exemplar ou não estivessem em campo o Sporting Clube de Portugal e a sua filial n.º 2, o Sporting Farense, cujos equipamentos, porém, nada dizem do seu parentesco.

Este foi, portanto, o sinal agradável da tarde de ontem, já que outras ilacções situam-se num plano inferior que todavia terá de ser referido visto tratar-se de uma pugna oficial, onde o escalpe da crítica, por exigência da função, mais deve penetrar, mesmo que os contendores estejam ligados por vínculo familiar. Esclareça-se, no entanto, que o factor sentimental não transpareceu durante os 90 minutos. Pelo contrário, o despique caracterizou-se pela intencionalidade, cada qual a procurar fazer melhor, pensando unicamente nos golos que eram necessários corporizar.

O espírito da «Taça» prevaleceu, mais no Sporting do que nos visitantes. Os lisboetas, com efeito, dominando intensamente, trataram de adquirir vantagem numérico por forma a encararem o encontro da 2.ª mão sem quaisquer apreensões. Conseguiram-no, amplamente. Os Algarvios, em contrapartida, logo que sentiram a força do antagonista e as suas próprias forças a desfalecerem trataram de lutar para a obtenção de um resultado que não expressasse uma decepção e que comprometesse o jogo da reciprocidade. Em certa medida, os seus intentos foram concretizados, embora o esclarecedor 6-0 fale mais do que uma crónica benevolente (não é o caso da nossa, frise-se).

Das duas equipas, as honras da melhor vão todas inteirinhas para o Sporting, embora a sua exibição, algo soluçante e confusa nos movimentos do sector atacante, não haja fornecido uma sensação de alívio.

O Sporting de Faro limitou-se a sustar o cilindro do Sporting de Lisboa, não obstante em meia duzia de ofensivas, «estilo contra-ataque», suscitar a afirmação de que lhe faltou um golo, pelo menos, isto sem desprimor para o 6-0, cuja certeza matemática se amolda á certeza do que se passou em campo. Por outras palavras, a diferença, expressa na meia duzia, não representa nenhum exagero. A capacidade dos «leões», vestidos de verde e branco,

(Continua na página central)

Fernando, vencidos todos os adversários, impeliu a bola para a baliza do Sporting Farense, em jeito habilidoso, e estava feito o 5.º golo da equipa de Alvalade. Filhó, uma das grandes figuras em campo, tenta evitar o êxito do avançado «leonino»

As selecções das Associações de Lisboa (ao cimo) e de Setubal que defrontaram ontem um jogo animado. Os Setubalenses foram os vencedores, mas a crédito dos Lisboetas há que referir que durante grande parte do tempo jogaram com nove elementos

(Ler comentários na página seguinte)

INSTANTÂNEOS DE DOMINGO

- O Benfica, em Viana do Castelo, apresentou uma equipa diferente da que lhe tem proporcionado os grandes êxitos do «Nacional».
- O portuense Teixeira estreou-se a defesa esquerdo. Foi fintado e o Covilhã fez o seu tento.
- O Sporting foi a unica equipa visitada que triunfou.
- Azevedo Maia, ciclista cuja saída do F. C. Porto esteve prevista, venceu o campeonato nacional de independentes.
- Manuel Oliveira, atleta do Sporting, bateu o «record» nacional dos 1.500 metros, na categoria de principiantes.
- O Farense desperdiçou uma grande penalidade «bi-repetida».
- Os «leões» fizeram os seus seis golos, em duas rajadas de três, uma em cada parte.
- O escocês D. Chapman foi o vencedor do campeonato internacional de Portugal, de golfe.
- O golo da vitória do Belenenses, em Braga, foi irregular.
- Os juniores de Setubal venceram os seleccionados de Lisboa, que, na maior parte do tempo, só foram nove.
- Os Galegos formaram a melhor equipa no jogo de juniores com os Portuenses.
- O Benfica eliminou o Sporting no Torneio de Abertura de hoquei em patins.
- O Campo de Ourique, naquele torneio, foi a Sintra derrotar os campeões nacionais.
- A selecção de hóquei em campo lisboeta derrotou a equipa novaiorquina «Privateers».

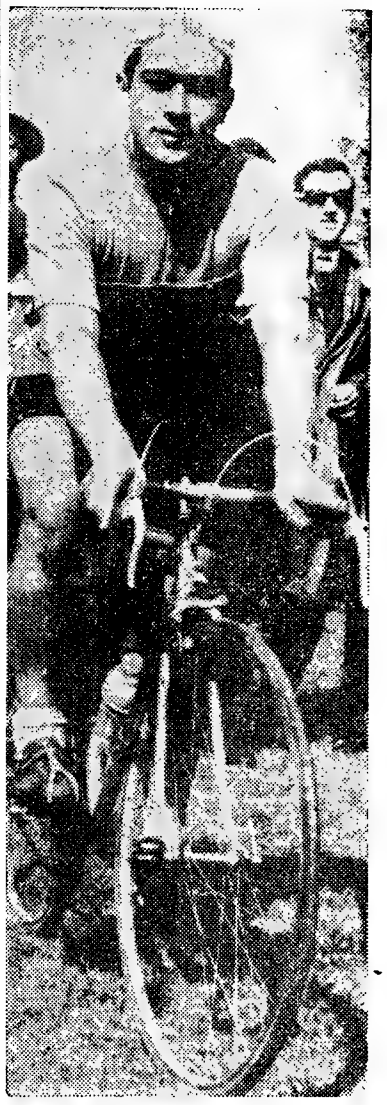
CICLISMO

O F. C. Porto continua a empunhar *o ceptro*

Da fase de ensaio, representada pelos campeonatos regionais já cumpridos, o ciclismo deu agora um salto a fim de penetrar nos domínios da competição pura.

Ontem, a região nortenha, tendo

(Continua na 7.ª página)



Azevedo Maia, campeão nacional de independentes

O «NACIONAL» DA 2.ª DIVISÃO

Marinhense e Portimonense

ganharam os jogos em atraso

e subiram na classificação

Incontestàvelmente, a folga de ontem para a maioria dos clubes do «Nacional» da II Divisão — nada menos de 24 estiveram em descanso — folga motivada por a jornada ter sido consagrada á «Taça», foi muitíssimo bem aproveitada para realizar os desafios Académico de Viseu-Marinhense e Portimonense-S. L. Olivais, atrasados da 21.ª jornada, por motivo do mau tempo.

Com o termo da competição á vista — faltam, sómente, quatro jornadas, é bem preferível que não haja desacertos no calendário. Assim, com todos os clubes igualados no numero de jogos disputados, é indubitável que a tabela da classificação ofereça um cunho de maior veracidade, inspira mais confiança.

No caso vertente, o jogo em atraso na Zona Norte, concluido com a vitória do Marinhense sobre o Académico de Viseu (2-1), provocou uma alteração de vulto na tabela dado que ela incide sobre os lugares de honra. Aconteceu, pois que o Marinhense se adiantou ao Desportivo de Chaves para ir ocupar o 3.º lugar, por permuta com os Flavienses. Mas. isto, não rouba interesse á galopada final da prova.

E a classificação passou a ser esta:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Salgueiros	22	15	3	4	57-20	33
Peniche	22	11	4	7	30-28	26
Marinhense ...	22	11	4	7	37-26	26
Desp. Chaves	22	10	5	7	40-32	25
Caldas	22	9	6	7	38-35	24
Beira-Mar	22	9	6	7	36-37	24
Sanjoanense ..	22	11	1	10	44-41	23
Vianense	22	10	—	12	42-41	20
Oliveirense ...	22	8	3	11	46-45	19
Torriense	22	8	3	11	42-43	19
Vila Real	22	6	6	10	40-47	18
Spt. Espinho .	22	7	4	11	30-45	18
Académico ...	22	5	7	9	34-54	17
U. Coimbra ...	22	7	2	13	33-54	16

*

Relativamente ao jogo da Zona Sul, que deu uma vitória do Portimonense sobre o S. L. Olivais (1-0), as consequências foram idênticas. O vencedor, também beneficiou do triunfo para de adiantar ao concorrente que o antecedia. Concretizando: o Portimonense adiantou-se ao Farense permutando a sua posição com este para se colocar em 4.º, a um ponto do 3.º

Eis como se ordena, agora, a posição dos clubes:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Barreirense ..	22	17	2	3	51-17	36
Oriental	22	15	4	3	39-16	34
Olhanense	22	14	2	6	51-18	30
Portimonense.	22	14	1	7	51-27	29
Farense	22	12	4	6	45-23	28
Lusitano	22	9	6	7	43-32	24
Montijo	22	9	2	11	41-47	20
Desp. Beja ...	22	8	4	10	31-40	20
Olivais	22	8	3	10	36-37	19
Almada	22	8	1	13	26-33	17
Juventude	22	6	5	11	26-50	17
Estoril	22	6	4	12	30-46	16
F. C. Serpa ...	22	6	2	13	33-57	14
Arroios	22	2	—	20	22-19	4

O Atlético Marinhense

conseguiu precioso êxito em Viseu

O jogo de ontem, realizado no Estádio do Fontelo, revestia-se de grande importancia para os clubes contendores, porque o Académico de Viseu continua desamparado nos ultimos lugares da classificação e porque o Atlético Marinhense, depois de um começo de prova cheio de hesitações, tendo almejado conjunto mais firme, é presentemente dos mais sérios candidatos ao 2.º lugar da Zona Norte.

Quer dizer: a derrota não servia a nenhum deles (e nem mesmo o empate...), prevendo-se que, por se encontrarem na qualidade de visitantes, o trabalho mais duro recairia nos marinhenses. Estes, no entanto, conseguiram triunfar por 2-1, ao cabo de um jogo renhidamente disputado, no decorrer do qual os visienses poderão queixar-se mais da falta de sorte.

A verdade, porém, é que no «team» visitante figuram elementos de certo valor, combativos e animosos, que fora de casa podem exibir já, até, aquela personalidade e aquela confiança que amiude justificam a obtenção de êxitos magníficos.

O resultado de 2-1 foi construído na primeira parte, sendo o Académico o primeiro a fazer funcionar o marcador. Durante esse período, as equipas embrenharam-se na luta com indómita vontade, imprimindo-lhe um andamento rapidíssimo, pouco vulgar em prélios da divisão secundária. Por isso chegaram ao intervalo já a acusarem nítida fadiga. Ambas haviam desperdiçado excelentes oportunidades de golo, ambas tiveram todos os sectores em constante actividade.

*

Na segunda parte, dando mostras de brio e de energia notáveis, os visienses lançaram-se ao ataque com o maior denodo, mas os seus dianteiros falharam, constantemente, na execução do remate e outras vezes foram também desamparadas pela sorte.

A defesa do Marinhense, por isso, viu-se coagida a agir de forma exaustiva, multiplicando-se para evitar que consecutivos lances de apuro proporcionassem aos adversários uma vitória que até certo ponto se justificava. E dizemos até certo ponto, porque os defesas, só por si, conseguem. quantas vezes, justificar a obtenção de um êxito.

Não se julgue, porém, que a equipa visitante se acantonou porfiadamente na defesa, desprezando quaisquer tentativas de contra-ataque, pelo temor de abrir clareiras no sistema defensivo. Pelo contrário: soube, por vezes, contra-atacar com toda a voluntariedade. Chegaram, até, os seus avançados a perder golos que se consideravam certos, pelo menos em dois remates que levaram a bola a embater na trave, com o guarda-redes visiense já batido.

Ao fim, foi um encontro arbitrado — e bem — pelo juiz lisboeta António Calheiros, nada propício aos «académicos», que mereciam, pelo menos, o empate.

O certo, porém, é que os marinhenses se defenderam com mais acerto e contra-atacaram com mais perigo, de nada valendo, pois, o maior domínio territorial exercido pelos adversários, que dispõem, no sector dianteiro, de elementos inegàvelmente hábeis. mas por demais imprecisos e indecisos na execução do remate, deficiências que lhes têm, como aconteceu no desafio de ontem, provocado alguns amargos de boca. As falhas no remate constituem um autêntico flagelo para certas equipas, até as que chegaram a pensar, antes do campeonato, no ensaio de largos voos...

J. T.

EM PORTIMÃO

Jogo sem interesse devido ao mau estado do terreno

Realizou-se, ontem, o encontro atrasado, entre o Portimonense e o Olivais, que os Algarvios venceram por 1-0.

O campo apresentava-se em estado lamentável, devido aos ultimos temporais, originando um desgaste físico enorme por parte dos atletas que durante todo o desafio patinaram naquele tremendo lamaçal.

Bem sabemos que novo adiamento provocaria novos encargos, mas o que não está certo é praticar futebol num rectangulo incapaz. E o publico, que pagou o seu bilhete, não terá o direito de reclamar?

Técnicamente, nem uma nem a outra equipa fizeram, nem nada poderiam fazer, porque humanamente lhes era impossível fazer melhor. Porém, podia ter-se evitado certa rudeza nas entradas dos numeros dois e seis dos Lisboetas, que só á complacência de uma arbitragem mole se mantiveram no prélio durante os noventa minutos.

MARTINHO MERGULHÃO

PORTO-CORUNHA

Os juniores espanhóis formaram o melhor conjunto

Constituiu uma agradável jornada desportiva a realização do encontro entre as equipas juvenis de futebol do Porto e da Galiza.

O publico compareceu em numero apreciável, a partida foi, toda ela, de consoladora correcção e sob o ponto de vista técnico, pode afoitamente dizer-se que não foram destituidas as esperanças de que o futebol junior é depositário. Houve lances bem recortados e pormenores que afirmaram as possibilidades de algumas promessas, com casos até em que se assentam já em excelente realidade, tais como, entre os portuenses, o guarda-redes Rui, o interior Serafim e o extremo Nóbrega.

O empate, como resultado final, abonou, especialmente, os visitantes e teve inteira verdade.

Os Espanhois foram a melhor equipa no terreno, mais certos e seguros na movimentação e mais evoluidos no sentido de jogo que, da sua parte, em muitos momentos teve já a aparência de jogo de gente grande.

Aliás, físicamente superiores, os rapazes da Galiza beneficiaram também dessa circunstancia para durarem mais e ganharem ascendente bastante para assegurar o empate no declinar do encontro e estarem mesmo perto do triunfo. A derrota, no entanto, representaria desfecho imerecido para o esforço dos Portugueses, que lutaram sem desfalecimentos até Pepiño lhes anular a vantagem de um golo, a 19 minutos do fim.

Com entusiasmo e habilidade, os Portuenses fizeram com que a luta se movimentasse e tiveram, no primeiro tempo, oportunidades para irem além da margem mínima.

A boa organização da defesa da Galiza foi-lhes, porém, obstáculo e, mais tarde, o golpe do empate, a falta de forças e o recuo de Serafim — o mais perigoso rematador — cercearam as possibilidades do lado português, onde, como se disse, se destacaram, além de Serafim, o extremo-esquerdo Nóbrega e o guarda-redes Rui, todos candidatos á selecção nacional, enquanto por banda dos Espanhois, teve saliência a acção dos dois interiores, Gomez e Pepiño.

ALBERTO LOBO

Amador, guarda-redes da selecção da Corunha, núma intervenção decidida

Camolas (junior setubalense) acaba de rematar e obter o unico tento do desafio contra os lisboetas

Setúbal derrotou Lisboa em selecções de juniores

A diferença mínima registada a favor da selecção de Setubal (1-0), no 6.º encontro de juniores com a da capital é muito inexpressiva, se se atender ao ponderável facto de os Lisboetas terem agido a partir da primeira vintena de minutos em inferioridade numérica, pois perderam nessa altura o concurso de Pais (Benfica) e á meia hora deixaram de contar com Pedro Gomes (Sporting).

Inferiorizada numéricamente a maior parte do tempo regulamentar — 9 elementos —, mais por culpa própria do que alheia, que poderia esperar-se da selecção lisboeta?

Um extraordinário esforço dos que ficaram em campo — e foi a nota mais saliente — procurando, com afinco, obter, pelo menos, a igualdade. Parecia que se tinham esquecido da desvantagem numérica, mas com a do marcador em permanente lembrança!

A luta porfiada de Jorge, por fim esgotado físicamente, e a de Nunes, ambos do Benfica, como finalmente a de todos os restantes, na medida das suas possibilidades chegaram a ser estoicas, mas inglórias não por quebra de entendimento, que esse, apesar de tudo, pertenceu notóriamente aos rapazes de Lisboa, nem por ausência de uma ou outra ocasião de converter em golo o seu labor

A' selecção de Setubal, jogando com a tarefa facilitada, faltou centelha na linha de avançados, rapidez de execução e «association» nos diversos compartimentos, para realizar um resultado consentaneo com a desigualdade numérica, o que mais valorizou a selecção adversária. Imperaram nela o individualismo e a energia, sobretudo esta.

As unidades a menos nos juniores da capital foram baixas devidas a expulsões ordenadas pelo árbitro, por frequência nas entradas á margem das leis (Pais) e desrespeito (Pedro Gomes).

O agrupamento lisboeta (ou melhor um «onze» Benfica-Sporting), foi espicaçado pelo desfavor do solitário golo e... perdidos aqueles elementos, ficou deslutrada em demasia uma partida para a qual, serenamente, em jogo-jogado, os rapazes de Lisboa dispunham, inegàvelmente de maiores probabilidades.

Este encontro pouco ou nada terá acrescentado ao juízo já formado, decerto, sobre a constituição do «team» nacional que pela Páscoa participará no torneio internacional de Viena de Austria...

O juiz, sr. Carlos Monteiro, de Setubal, não pode ser acusado de parcialidade. No capítulo disciplinar, fez o que as circunstancias impuseram.

JOÃO DIAS

Futebol internacional

A FRANÇA venceu a Áustria

VIENA. 28 — A França confirmou a vitória de 5-2 alcançada em Paris sobre a Austria no jogo da primeira mão da Taça da Europa, vencendo-a. novamente, no «Prater Stadium» desta cidade. por 4-2. O encontro atraiu 50.000 espectadores.

As equipas alinharam:

AUSTRIA — Szanwald; Windisch, Koschier, Hasenkopf, Hanappi, Koller; Horak, Kozlicek II, Nemec. Huberts e Probst.

FRANÇA — Lamia; Wendling, Kaelbel, Rodzik; Ferrier, Marcel; Grillet, Muller, Kopa, Heutte e Rahis.

Arbitrou o dinamarquês Helge.

Os golos austríacos foram marcados, aos 28 minutos, por Nemetz e aos 65, por Probst; e os franceses, aos 46 minutos, por Marcel, aos 60, por Rahis, aos 77, por Heutte e aos 83, por Kopa. — (A. N. I.).

*

BRUXELAS, 28 — A Bélgica derrotou a Suíça por 3-1 no encontro internacional de futebol que aqui disputaram. Na primeira parte, 1-1.

Alinharam:

BELGICA — Seghers; Dirick e Raskin; Mees, Sayes e Lippens; Piters, Jurion, Ritzen, Vandenberg e Jadot.

SUIÇA — Parlier; Kernan e Sidler; Weber, Schneiter e Maegerli; Allemann, Reutlinger, Huegi, Meier e Ballaman.

Arbitrou o encontro o alemão Johannes Malka. — (A. N. I.).

*

LUXEMBURGO, 28 — O Luxemburgo e a Suíça empataram por 0-0 no jogo de futebol de qualificação olímpica. Ao encontro assistiram aproximadamente 3.000 espectadores. — (A. N. I.).

*

WINTERTHUR (Suíça), 28 — Um golo, marcado aos 65 minutos de jogo pelo interior-direito Goosens, deu á equipa «B» da Bélgica a vitória por 1-0 sobre a turma «B» da Suiça, no encontro internacional de futebol que aqui disputaram no Estádio de Schuetzenwiese, perante 10.000 espectadores. — (A. N. I.).

BENFICA

NO PORTO

1.ª PARTIDA ÀS 7 HORAS

2.ª PARTIDA ÀS 14.30 HORAS DE SÁBADO—DIA 2 DE ABRIL

PREÇOS:

100$00 — SÓ VIAGEM

125$00 — VIAGEM E BILHETE «SUPERIOR» INCLUÍDO

Programa, informações e inscrições na

RODARTE

R. da Palma, 159-A — T. 861214

Campeonatos de ciclismo

(Continuação da 1.ª página)

por centro o Porto, foi teatro dos campeonatos nacionais de independentes e juniores — os quais reuniram para cima de uma centena de concorrentes

A corrida dos «ases» teve a rodeá-la uma expectativa de facetas várias, que emprestaram ao seu desfecho um interesse invulgar. Citemos duas: tratava-se do primeiro embate da época entre os representantes das associações nortenhas e os das suas congéneres do Sul, o qual constitui, desde há anos, um dos melhores aliciantes: o facto de esta ser a primeira prova a ser vista pelo sr. Ivo Neves «com olhos de seleccionador».

Corresponderam os estradistas ás previsões que davam como certo ir assistir-se a uma corrida de excepcional fulgor e valiosa técnica?

Hemos de concordar que não. Vejamos porquê. A análise fria dos numeros — a média horária dos 4 primeiros foi apenas de 32,873 kms. — «diz»-nos que a velocidade ficou aquem daquilo que é lícito exigir-se de corredores pertencentes á nossa melhor categoria. Quanto á

O representante de Lisboa na prova «Iniciação», Francisco Portela, que conquistou o primeiro lugar

forma como a corrida se desenrolou, verifica-se que a prova viveu práticamente da fuga empreendida, prematuramente, aliás, pelo benfiquista José Anastácio de parceria com Emídio Pinto, do F. C. Porto. Tudo o mais girou em redor desta escapada, que, em face do «cartel» relativamente modesto dos fugitivos, deixou a ideia de ter sido consentida pelos adversários, que em determinada altura marchavam com 6 m. e 30 s. de atraso.

Deste modo não teve o seleccionador ensejo para chegar a uma conclusão sobre a forma dos homens que mais de perto terá querido observar. Admitimos mesmo que no espírito de Ivo Neves paire uma certa indecisão, colocado que ele foi perante um facto concreto — os nossos melhores «nomes» (a maioria pelo menos) não se encontram em forma ideal para fazer parte da equipa!

Triunfou o portista Azevedo Maia. Já campeão de «ciclo-cross», o jovem corredor averbou, assim, 2.º titulo nacional decorridos que foram menos de 3 meses.

A superioridade dos homens do Norte, que se dizia um pouco abalada, mas que os factos agora desmentiram, afirmou-se mais uma vez, e de maneira concludente. Só isto: dos 10 primeiros chegados só dois, Anastácio e Pisco, pertencem a clubes filiados em associação de aquém Mondego! Nomes, além do do vencedor, a pedirem referência: José Anastácio, corredor pouco brilhante mas sempre perigoso quando toma iniciativas. Esteve perto do triunfo mas, perdido o concurso de Emídio, que desistira, entretanto, acabou por não poder evitar ser alcançado.

Contudo, resistiu bem até ao risco da meta, conseguindo, com um honroso 3.º lugar, ser o melhor ciclista do Sul nesta prova; Sousa Cardoso, que se aproxima do seu melhor; Sousa Santos, pela sua habitual regularidade, sem alardes; António Pisco, Aquiles, ambos a confirmarem o valor que já se lhes atribui e ainda o academista campeão do Porto Joaquim Carvalho, o qual se apresentou esta época pujante como no verdor dos anos.

Actuações que surpreenderam podemos apontar a de Alves Barbosa, classificado em 16.º lugar a mais de 8 minutos do vencedor; Antonino Baptista, campeão actual de Aveiro e nacional em 1959; Luís Gonçalves, campeão de Faro e Jorge Corvo e Alcido Neto seus companheiros de equipa; Carlos Carvalho, Ilídio do Rosário e Manuel Simões... enfim, gente que decerto estaria no espírito de Ivo Neves para a equipa a enviar a Espanha em Abril. A competição por etapas, que deve efectuar-se na próxima semana, será suficiente para dentro dos poucos dias que faltam, afinar todos quantos carecem ainda de afinação?

Na categoria amadores-juniores registou-se novo triunfo portista.

O Benfica, com lote numeroso e valioso, de ciclistas partiu para o Porto pleno de fé mas contra o Porto nem os seus homens, nem os de qualquer outro clube do Sul puderam antecipar-se a José Pinto Santos (F. C. P.), novo campeão, e a Artur Elias, jovem «promessa» do Sangalhos.

Cem por cento vencedor em tão importantes, pelo significado, provas, o F. C. Porto deu assim cabal demonstração de trabalho persistente e orientado no melhor sentido, continuando a ser uma força no reduzido escol do nosso ciclismo.

Resta a «Grande Prova Iniciação», que ontem teve o seu epílogo. Aqui, finalmente, registou-se um triunfo lisboeta, por intermédio de Francisco Damião Portela. Classificando os seus representantes em 1.º, 2.º, 5.º e 8.º lugares, Lisboa vincou de maneira clara a sua supremacia. A prova foi prejudicada pela chuva durante a primeira hora, tornando mais difícil a escalada do Cabeça da Rosa. E' de frisar, contudo, que quando o pelotão ali chegou já a selecção havia começado, pois uma duzia, pelo menos, de corredores se escalonavam estrada fora até pouco além da Póvoa.

Cite-se ainda que se verificaram várias quedas, nenhuma de gravidade, apesar de um dos feridos receber tratamento no hospital de Mafra, que se tornaram possíveis mais devido á inexperiência dos rapazes, que se «enfeixaram» em rectas, e até em subidas, que á dureza do percurso. Isto leva-nos a pensar que sem os obstáculos Cabeço da Rosa, Gradil e Freixial o pelotão seria mais compacto e em maior numero os desastres.

Francisco Portela, Domingos Jacinto Carreira (de Lisboa), Joaquim Coelho (Porto), um rapaz que deve ir longe, Santinho Mendes e Aiveca (Setubal), Hélio Rato (Lisboa), são nomes a apontar.

J. SOARES

PROVAS DA A. P. L.

O Sporting tornou-se favorito da Taça «Félix Bermudes»

O torneio de reservas da taça «Félix Bermudes», prosseguiu anteontem já com os desafios correspondentes á 6.ª jornada. Equivale, isto, a dizer que se entrou, na segunda metade da prova—por coincidência nas mesmas condições em que saira da primeira metade: com uma jornada incompleta, dado que o S. L. Olivais se dispensou de ir ao campo da Tapadinnha, defrontar o Atlético.

Menos dispersas ficaram, ainda, as atenções dos adeptos dos clubes interessados no certame, mormente porque esta jornada incluia uma partida entre os clubes que empataram no primeiro dia da prova conservando até anteontem as duvidas que desse empate nasceram até porque depois disso, tanto os «leões» como os «encarnados» empataram com o Belenenses e venceram os outros concorrentes.

Anteontem a incerteza quanto ao desfecho da prova ficou, de certo modo, esclarecida. O Sporting venceu o Benfica, por uma marca que deixa transparecer um nivelamento de forças, que, de resto, já se admitia perfeitamente. E tão aceitável se apresentou o triunfo «leonino», como o teria sido uma vitória benfiquista.

A dianteira da equipa sportinguista é como que a confirmação da justiça, com que a equipa de Alvalade ganhou, há semanas, o campeonato da categoria.

No outro desafio, o Belenenses venceu o Oriental (7-1). Quando existe uma diferença de seis golos não há que pôr reticências ao mérito. Assim, a classificação passou a seguinte:

	V.	E.	D.	Bolas	P.
SPORTING	4	2	—	27- 3	10
Belenenses	3	3	—	24- 4	15
Benfica	3	2	1	22- 5	14
Atlético	2	—	4	4-28	10
Olivais (a)	2	—	4	11-30	9
Torriense (a) ...	—	1	5	4-22	6

(a) Têm uma falta de comparência.

Vencedor antecipado: Ericeirense

O campeonato distrital da 2.ª Divisão da A. F. L. perdeu o seu interesse na sua penultima jornada. O vencedor tornou-se conhecido com oito dias de antecedência, não tanto por mérito próprio como por desaire do mais próximo competidor.

O novo campeão é o Ericeirense, que pôde triunfar á custa de uma magnífica primeira volta, dado que na segunda, não conseguiu conservar a regularidade e bom comportamento da fase inicial.

A surpresa da jornada de ontem foi a derrota do Santa Iria, em casa, contra um Povoense metido na segunda metadeda tabela. Esta derrota só teve o condão de animar a luta para os lugares de honra.

AGENDA DE FUTEBOL

(Continuação da 1.ª página)

12 — 2.ª mão dos quartos de final da Taça; meias finais da 3.ª Divisão Nacional; 2.ª jornada do Torneio de Competência (1.ª/2.ª Divisões) e 1.ª jornada do Torneio de Competência (2.ª/3.ª Divisões).

16 — 2.ª jornada do Torneio de Competência (2.ª/3.ª Divisões).

19 — 1.ª mão das meias finais da «Taça»; meias finais da 3.ª Divisão Nacional; 3.ª jornada dos Torneios de Competência (1.ª/2.ª Divisões e 2.ª/3.ª Divisões).

26 — 2.ª mão das meias finais da «Taça»; final da 3.ª Divisão Nacional; 4.ª jornada dos Torneios de Competência (1.ª/2.ª e 2.ª/3.ª Divisões).

JULHO

3 — Final da «Taça»; 5.ª jornada dos Torneios de Competência (1.ª/2.ª e 2.ª/3.ª Divisões).

10 — 6.ª jornada dos Torneios de Competência (1.ª/2.ª e 2.ª/3.ª Divisões.

O Campeonato Nacional de Juniores principia em 1 de Maio e ocupará 11 jornadas, cujas respectivas datas não foram ainda reveladas.

Lúcio, agachado, observa a bola que José Bento, avançado-centro do Sporting Farense, procura controlar

HÓQUEI EM PATINS

O Benfica eliminou o Sporting e o Campo de Ourique venceu o Sintra no Torneio de Abertura do Sul

A expectativa do encontro Sporting-Benfica não foi iludida. E o numeroso publico (a maior enchente dos «Maristas») a despeito de, na sua maioria, ser adepto de «cinco» vencido (o Sporting), não deixou de acompanhar a partida sempre com o maior interesse e — registe-se — com o mais construtivo espírito desportivo, aliás, como se verificou dentro da pista.

O desaire dos «leões» por 5-2, embora possa pecar por ser ilustrado com um «score» excessivamente amplo, corresponde á marcha dos acontecimentos. Os homens do Benfica souberam pôr no despique a trama táctica mais indicada para desafio de tamanha responsabilidade. O adversário, mais ousado, por actuar no seu ambiente e com um golo apenas para anular, era levado até ao meio rinque do quadro benfiquista que, imediatamente, ensaiava a resposta, portanto, em jeito de contra-ataque.

E o processo deu o resultado previsto, porquanto, no final do primeiro trecho do desafio, já a marca era favorável para as cores encarnadas por 3-1, depois de passar por 2-0 e 2-1.

No segundo meio tempo, o Benfica obteve mais dois tentos, enquanto o Sporting se limitou a mais um.

Sob a arbitragem de Frederico Peyssoneau, as equipas alinharam e marcaram:

SPORTING — Teixeira, Reis, Gonzaga (1), Cascais e Geraldo (1).

BENFICA — C. Pereira, Albino, Urgeiro (1), Perdigão (1), Mário Lopes (3) e Lisboa.

Sintra, 2-C. Ourique, 4

Imprevisto foi o triunfo alcançado pelo Campo de Ourique sobre os campeões nacionais, até porque estes alinharam já com Edgar, até porque o desafio se desenrolou na pista dos Sintrenses.

Contudo, a vitória dos Campo-ouriques corresponde inteiramente á marcha do desafio. Os jogadores Lisboetas, adaptando-se melhor ás condições do rinque, que se encontrava molhado, lograram impor-se, com toda a justiça.

Bernardino, na recarga duma grande penalidade, abriu o activo e, Pompílio, pouco depois, empatou.

Na segunda parte, Julio fez 1-2, Pompílio voltou a igualar, mas Julio e Barreto acabaram por fixar o resultado final em 2-4.

Sob a arbitragem de Artur Dyson, as equipas alinharam:

SINTRA — V. Domingues, Fernando Santos, Edgar, Rui e Pompílio.

C. A. C. O. — Alberto Ferreira, Bernardino, Vaz Guedes, Julio e Barreto.

O jogo de 2.ª «mão», disputa-se na próxima 5.ª feira.

Conta-gotas...

- **A assembleia geral da Associação de patinagem do Sul para eleição dos novos corpos gerentes efectua-se no dia 12 de Abril.**
- **O major Fernando Matos, do Paço de Arcos, está indigitado para presidente da direcção. O dr. Alberto Mesquita será o presidente da assembleia geral.**
- **Rui Pimentel, representante do Sintra, será o futuro vice-presidente da direcção daquele organismo. Carlos Alberto Pimenta, delegado do Sporting, manter-se-á no cargo de secretário.**
- **Horácio Cunha é o dirigente federativo, que acompanha a selecção nacional ao torneio internacional de Montreux.**
- **O árbitro português que tomará parte nessa competição é o portuense António Vale Rosas.**
- **Ao abrigo do serviço militar, o Sporting garantiu o concurso de Carlos Oliveira Carneiro, considerado o melhor hóquista do Famalicense.**
- **A Comissão Administrativa da Federação de Patinagem vai convocar as associações para uma reunião, onde será tratada a nova regulamentação de provas. E' um fim que devia ter sido o principio...**
- **E o caso é que os «regionais» só devem começar em Junho. Montreux e Madrid, deixam antever essa hipótese. Portanto, se as coisas não se precipitarem, é capaz de haver mais um «nacional» de um ano... no ano seguinte!**
- **Velasco traz, consigo, sua esposa. O goês deve ser alvo duma significativa homenagem no Pavilhão dos Desportos da capital do Império.**
- **O Sintra e o C. A. C. O. adiaram a sua primeira partida do Torneio de Abertura, quando, Edgar ainda não podia jogar. Mas, Edgar já depositou os 60 contos, produto da sua festa, e o C. A. C. O. tem de defrontar os campeões nacionais... com o campeão do Mundo, Edgar.**

Otto Glória diz...

(Continuação da página central)

teriamos marcado mais dois ou três tentos, dadas as situações que criámos, com algumas perdidas soberanas e três bolas nas traves. No período final, porém, após a bátega que tornou a cair, a nossa turma baixou bastante, permitindo, por deficiência de manobra ao centro do terreno, que o adversário subisse acentuadamente e se tornasse deveras ameaçador, principalmente devido á acção eficiente do seu trio atacante. Entretanto, a acção segura da nossa defesa foi o suficiente para nos garantir o zero do adversário no marcador e, consequentemente, a vitória. E vamos ver se, ganhando a segunda «mão», continuaremos a manter as mesmas esperanças na «Taça»!

OTTO GLORIA

Confidências e inconfidências

da gente do desporto

Futebolista de inegável categoria, José Augusto foi, igualmente, basquetebolista de grandes recursos, não sendo ousado dizer-se que podia ter ido longe, no caso de haver continuado. Simplesmente, foi colocado perante um dilema: «ou o futebol ou basquetebol». E na impossibilidade de dividir-se pelas duas modalidades, José Augusto abandonou a prática do basquetebol para se consagrar, de alma e coração, ao futebol.

*

Os irmãos Cavém, um a servir o Benfica e o outro no Sporting da Covilhã, são primos direitos do guarda-redes Rita, presentemente nos «leões» da Serra. Este, aliás, pertence a uma dinastia de futebolistas de que faziam, também, parte seu pai, defesa-esquerdo, e seu tio, guarda-redes, do Lusitano de Vila Real.

*

O belenense Cunha Velho, foi o fundador do Desportivo de Benguela, antes de ingressar no Belenenses.

*

O Arsenal foi o primeiro clube que o defesa leonino Hilário representou, ou mais propriamente o Futebol Clube Arsenal, clube popular formado por jovens do Alto Mahé, em homenagem ao prestigioso clube inglês.

*

O pai de Acursio, o categorizado guardião do Futebol Clube do Porto, foi, nos seus tempos, ciclista, tendo participado nalgumas provas populares. Todavia, não era apologista que seu filho se consagrasse ao desporto.

*

A primeira vitoria de Baptista Pereira verificou-se no dia 15 de Agosto de 1934. Foi quando conquistou o título dos 400 metros livres, no tempo de 5 minutos, 59 segundos e 1/5.

*

Perdigão, o excelente hoquista benfiquista, começou cedo o seu palmarés. Aos dezasseis anos, era já campeão de Lisboa e Portugal, pelos juniores. Antes, conseguira o título regional em hóquei em campo e, nas corridas em patins, batera nada menos que doze «records» noutras tantas provas.

*

Manuel Oliveira, o jovem atleta sportinguista que, ainda ontem, no «Torneio da Primamavera», se classificou em 1.º lugar na prova de 1.500 metros para seniores e juniores, á frente do consagrado Hélio Duarte, estabelecendo novo «record» nacional na categoria de principiantes, surgiu no atletismo por acaso. Foi, ao Sporting, oferecer-se como ciclista. Como, porém, não levava máquina e não havia possibilidade, portanto, de mostrar a sua vocação velocipédica, alguém lhe sugeriu que calçasse uns sapatos e fosse para a pista de atletismo. Foi o que ele fez e, de tal forma se comportou, que logo revelou a sua verdadeira vocação, agora amplamente confirmada.

A selecção de Lisboa de hóquei em campo

derrotou o "Privateers" por 3-1

Embora o tempo tenha melhorado, ontem, o «pelado» da Tapadinha onde a selecção de Lisboa defrontou o Privateers, não se apresentava nas melhores condições. Piores ainda devido a ter-se realizado antes o jogo entre o misto de Lisboa e os representantes do Porto.

Nesta segunda apresentação a equipa americana, ainda mais desfalcada do que na véspera, em virtude de Habotead ter regressado aos Estados Unidos, após o jogo contra os portuenses, fez um jogo mais aberto, dando indicações quanto ao valor individual dos elementos que a compõem, embora alguns deles acusem já certa veterania.

Seria mesmo injusto exigir-se-lhes mais, porquanto três elementos inseridos na equipa, os portugueses Mousinho, Vilas e Almeida, pouco mais fizeram do que completar o conjunto.

Dos visitantes foi o guardião Thompson a figura mais em evidência. Demonstrou ser um elemento de extraordinária categoria. A despeito da sua quase imobilidade, teve defesas magníficas quando tudo indicava que seria mais um golo. A certeza demonstrada ao meter o «stick» á bola impressionou todos os presentes.

Depois dele, Ucko, Nuowles e Rote foram os elementos mais em evidência.

Os lisboetas efectuaram uma boa partida, embora tenham possibilidade de fazer ainda melhor. Para que tal suceda precisam, no entanto, de realizar um maior numero de treinos, a fim de adquirirem o conjunto que ontem não apresentaram.

De referir, ainda, que dos onze elementos, os que estiveram em melhor plano foram aqueles de quem menos se esperava, casos de Fernando de Sousa, João Jorge e Belarmino, bem coadjuvados por Gema, Rogério Ramos e Carlos Alberto.

O primeiro tento da partida foi alcançado por Gema, aos 25 minutos. Um golo excelente pela certeza e agressividade do remate. A tal ponto que o guardião Thompson nem chegou a esboçar a defesa. A bola entrou nas redes como um bólido.

Logo no minuto seguinte a marca subiu para 2-0, com um tento de Belarmino, pleno de oportunidade.

Na segunda parte, nos ultimos minutos, verificaram-se mais dois tentos. Um de Gema, aos 33 minutos, outro de Rote, no minuto imediato. Este um dos melhores que temos visto nos ultimos anos, quer pela concepção do lance, quer pela certeza do remate. Um tento, pràticamente. indefensável.

O Lisboa-Porto

O desafio entre o misto de Lisboa e a equipa do Porto teve duas fases: começo e final fulgurantes dos lisboetas, com um golo de Casimiro, e um periodo intermediário de vantagem para os visitantes. Foi nesse periodo que os nortenhos, sem exibição de vulto, assim como os lisboetas, conseguiram passar da situação de vencidos á de vencedores, graças a golos de Toninho e Venceslau.

Ao fim e ao cabo uma partida sem grandes rasgos técnicos, mas agradável de seguir.

A selecção de Lisboa de hóquei em campo

Os "Regionais" universitários

prosseguem em bom ritmo

Mais uma semana de competições dos estudantes das escolas superiores de Lisboa passou e se o ritmo de provas é já intenso, o certo é que ele aumentará ainda esta semana. Assim neste momento, estão em causa quatro campeonatos ao que juntaremos mais três provas femininas: voleibol, basquetebol e ténis de mesa. Deste modo, após a próxima interrupção das férias da Páscoa a actividade desportiva dos universitários atingirá o seu máximo. Notaremos ainda a boa iniciativa da C. O. C. R. U. L. em realizar a par do campeonato regional de basquetebol a competição de «Lance livre».

Alguns apontamentos sobre as provas em curso.

FUTEBOL DE SALÃO

Nesta modalidade realizaram-se já oito encontros, todos referentes ainda á primeira jornada. Deste modo se pode avaliar o interesse desta competição de características tão particulares. Salientamos das equipas em prova o Técnico (A) e Económicas (B).

BASQUETEBOL

O campeonato atingiu já o seu 13.º encontro, estando a prova a ser seguida com interesse, particularmente devido á actuação de algumas equipas: Técnico (A) e I. N. E. F. (A).

VOLEIBOL

A competição nesta modalidade está ainda no início e apenas se efectuaram 2 jogos: Direito-Agronomia (3-0) e Técnico-Ciências (3-0). Nestes encontros a superioridade dos grupos vencedores foi flagrante. A prova prossegue esta semana.

TÉNIS DE MESA

O campeonato regional individual prosseguiu com a realização de mais alguns encontros da fase de apuramento dos quais destacamos os vencedores: Carvalho Silva (Direito), Reis Gomes (Ciências), Carlos Noronha (Medicina) e Egidio Gomes (Medicina). — *B. L.*

A equipa do I. N. E. F., vencedora do Campeonato Universitário Regional de Futebol

O pugilista Lamperti

mantém o título europeu dos meios-leves

MARSELHA, 28. — O pugilista francês Giracieux Lamperti bateu o espanhol Manolo Garcia aos pontos, em 15 assaltos no combate que hoje aqui disputaram para o título europeu dos meios-leves.

Lamperti conserva assim o título que ganhou o ano passado em Itália e que o adversário não lhe conseguiu arrebatar, apesar de ter lutado com valentia. Os dois pugilistas acusaram na balança o mesmo peso: 57,150 quilos.

Manolo Garcia foi derrubado ao 14.º assalto com um «hock» da direita seguido por outro da esquerda á cara mas chegou apenas á conta dos 9.

Na mesma sessão, o francês Pierre Vetroff ganhou aos pontos em 10 assaltos ao espanhol Francisco Carreno num combate da categoria de levíssimos em que o título não estava em jogo.

O Inglês Richardson campeão europeu dos pesados

DORTMUND (Alemanha), 28. — O pugilista inglês Dick Richardson conquistou o título de campeão europeu dos «pesados», derrotando o alemão Hans Kalbfell, por K. O. ao 14.º assalto.

Os 10.000 espectadores que enchiam literalmente o grande Westfalenholle aplaudiram demoradamente o vencedor.

O título estava vago desde que o Sueco Ingemar Johansson ganhou o campeonato mundial.—(A. N. I.)

O que falta

disputar

A quatro jornadas do final do Campeonato Nacional apresentamos os jogos que faltam disputar a cada um dos catorze concorrentes:

BENFICA — Porto (f.), Sporting (c.), Leixões (f.) e Belenenses (c.).

SPORTING — Boavista (c.), Benfica (f.), Covilhã (c.) e Atlético (f.).

BELENENSES — Braga (c.), Lusitano (f.), Boavista (c.) e Benfica (f.).

F. C. PORTO — Benfica (c.), Covilhã (f.), Atlético (c.) e C. U. F. (f.).

GUIMARAES — Setubal (c.), C. U. F. (f.), Braga (f.) e Académica (c.).

ACADÉMICA — Covilhã (c.), Atlético (f.), C. U. F. (c.) e Guimarães (f.).

ATLÉTICO — C. U. F. (f.), Académica (c.), Porto (f.) e Sporting (c.).

LEIXÕES — Lusitano (c.), Boavista (f.), Benfica (c.) e Covilhã (f.).

COVILHÃ — Académica (f.), Porto (c.), Sporting (f.) e Leixões (c.).

LUSITANO — Leixões (f.), Belenenses (c.), Setubal (f.) e Braga (c.).

C. U. F. — Atlético (c.), Guimarães (c.), Académica (f.) e Porto (c.).

BRAGA — Belenenses (f.), Setubal (c.), Guimarães (c.) e Lusitano (f.).

SETUBAL — Guimarães (f.), Braga (f.), Lusitano (c.) e Boavista (f.).

BOAVISTA — Sporting (f.), Leixões (c.), Belenenses (f.) e Setubal (c.).

A CUF

em Angra do Heroismo

ANGRA DO HEROISMO, 28. — Os jogos da penultima jornada do campeonato distrital de futebol, terminaram com os seguintes resultados:

Lusitanio, 1-União, 3; Vilanovense, 4-Praiense, 5.

Classificação dos dois primeiros: Angrense, 18 pontos; Praiense, 17.

*

A equipa de futebol da C. U. F. foi convidada a realizar três jogos nesta cidade, no próximo mês de Junho. — (A. N. I.).

Belenenses e Benfica

únicos pretendentes

ao título de campeão de râguebi

Após a décima jornada deste malfadado campeonato nacional de 1959-60, o Belenenses e o Benfica restam como unicos pretendentes ao título. Averbando, ambos, mais um triunfo nos encontros que ontem disputaram, «azuis» e «encarnados» continuam apenas com um ponto perdido, embora o Belenenses tenha um total de 20 pontos, em sete jogos. O Benfica, em seis jogos somou 17 pontos, faltando-lhe defrontar, no próximo domingo, a equipa de Agronomia. Como tudo indica que os «agrónomos» não terão força para desfeitear o adversário, o Benfica irá opor-se ao Belenenses, na ultima jornada, na mesma posição pontual.

Será, portanto, o jogo entre o Belenenses e o Benfica que decidirá, no Restelo, a posse do título em disputa.

No seu campo, o Belenenses passou ontem mais um difícil obstáculo ao derrotar Direito. Jogado com grande vigor e entusiasmo, o encontro teve algumas boas fases, com relevo para o despique entre os dois «packs» avançados. No primeiro tempo o equilíbrio foi evidente, embora se notasse maior coesão nas linhas atrasadas dos visitados. Nos segundos quarenta minutos, Direito fraquejou um pouco e permitiu uma maior frequência de ataques contrários. No declinar da partida, com a desvantagem de 6-0, ainda poude, no entanto, reduzir para 6-3.

Cunha Reis, António Mendes e o jovem Hugo salientaram-se, nos vencedores, enquanto que, nos vencidos, Kopke, Carqueijeiro e Cabrita foram os melhores.

O Benfica recebeu, no Campo Grande, a Académica de Coimbra No período inicial encontrou certa dificuldade em bater a voluntariosa defesa dos estudantes, pelo que não foi além de 3-0. A segunda metade da partida foi de intenso domínio dos Benfiquistas que, revelando mais força e coesão, acabaram por marcar mais 12 pontos sem consentirem nenhum.

Luís Miramon é o seleccionador de Lisboa

Com vista aos trabalhos inerentes á preparação da equipa representativa de Lisboa que, no dia 20 do próximo mês de Abril, defrontará o grupo da Royal Air Force, efectuou-se, anteontem, uma reunião, na sede da F. P. R. Estiveram presentes os srs. José Figueiredo e Luís Miramom, respectivamente, secretário da Federação e membro do Conselho Técnico, e os técnicos do Belenenses, Benfica, Agronomia, C. D. U. L. e Direito. Dessa reunião resultou ficar nomeado seleccionador-treinador da equipa lisboeta, o sr. Luís Miramon.

Os treinos dos seleccionados devem iniciar-se esta semana, com duas sessões nocturnas, no campo do Palmense.

S. M.

A França venceu o País de Gales, por 16-8

Em Cardiff, perante 55.000 pessoas, jogou-se anteontem, o penultimo encontro do Torneio Internacional das Cinco Nações, entre o País de Gales e a França.

O «quinze» francês, que se apresentou bastante modificado em relação ao encontro que disputou com a Inglaterra, exibiu-se admirávelmente e conseguiu triunfar por 16-8, com 5-3 ao fim da primeira parte.

Com esta sensacional vitória, a França tem ainda possibilidades de conquistar, «ex-equo» com a Inglaterra, o primeiro lugar do torneio. Basta-lhe, para isso, derrotar a Irlanda, em Paris, no dia 9 de Abril.

Alinharam e marcaram, pela França:

Vannier (5); Dupay (3), Bouquet, Bonniface e Merricq; Alabaladejo (2) e Lacroix (3); Celaya (3), Crauste e Monda, Larrue e Saux, Roques, De Gregório e Domenech.

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA
Companhia Nacional de Crédito S. A. R. L.
Av. da Liberdade, 3—Tel. 24448

Manuel de Oliveira continua a surpreender os críticos com as suas vitórias. Ei-lo á chegada dos 1.500 metros, á frente de todos...

Mais um "record" nacional

e quarto da presente temporada no "Torneio da Primavera" em atletismo

A primeira fase do «Torneio da Primavera», terminou, ontem, nas pistas do Estádio Nacional, alagadas pelas chuvas e com o piso de certo modo impróprio para a obtenção de boas marcas. Todavia, os atletas com um espírito excepcional de boa vontade tornearam esta dificuldade, chegando, mesmo, nalguns casos, a arcar resultados muito interessantes no aspecto técnico para valia do «Torneio da Primavera».

Há que registar mais um «record» nacional na categoria de principiantes, na distancia dos 1.500 metros, obtido pelo excelente corredor Manuel de Oliveira, do Sporting, até agora imbatível nas provas em que participou. A marca — 4 m. 5,6 s. — ilustra bem a categoria do seu autor, que parece ser o fenómeno do momento na modalidade.

Depois deste feito, que marcou o momento culminante do «Torneio da Primavera», há que referir os «casos» de Cumura Imboá e Vilar Santos, ambos do Benfica, na prova de barreiras, com os seus 15,5 s. que valem 845 pontos. Manuel Mendes, do Sporting, com um «tiro» de 60,78 metros, no lançamento do dardo, veio a ser o atleta com melhor pontuação na jornada: nada menos que 864 pontos. As marcas de Silvério Tomás, da Académica (57,55 m.) e Santinho das Neves, do Sporting (51,30 m.) são das melhores que se registaram para começo de temporada.

Nos 10.000 metros, o êxito de Alvaro Conde, já esperado, veio confirmar que o atleta sportinguista continua a dar que falar apesar da sua veterania. Excelente prova de Julio do Carmo, que só foi batido na recta final, gastando sómente mais 4 segundos do que o vencedor — 32 m. 11,8 s.

A prova de salto em altura foi pobre em valor técnico, principalmente devido ao alagamento do local do concurso e ainda por os atletas terem de enfrentar o forte vento que soprava no sentido contrário aos ensaios. Julio Fernandes, do Sporting, foi o melhor do muito pouco que se viu.

Os discóbolos também falharam não indo além dos 42 metros, o que para a época em que estamos é bem pouco. Tem a seu favor o mau estado flagrante do círculo de lançamento e, também a dificuldade de segurar o disco encharcado. Manuel Mendes e João Afonso, ambos do Sporting, dominaram os adversários mais perigosos. Armando Amendoeiro e Manuel Goulão, ambos do Benfica.

O Sporting deve o seu êxito na estafeta de 4x100 metros, á maneira quase perfeita como os atletas fizeram as transmissões do testemunho. Boas corridas de Esteves Costa, Fernando Cunha, Alvaro Costa e Pedro Matos, que partiu para a meta como uma flecha, tendo no seu encalce o famoso campeão benfiquista António Faria, que nada pôde fazer senão atenuar a desvantagem com que recebeu o «taco». Marca mediocre.

No triplo salto apenas um especialista fez mais de 13 metros — Manuel Virgínia, do Sporting. Bem pouco para o que se deseja. Os restantes que merecerem apontamento são também especialistas dos «leões» — Mota Magalhães e João Encarnação, ambos com 12,83 metros. O junior Jaime Ferreira forneceu boa impressão.

Os 400 metros, com as suas quatro séries para todas as categorias, deram-nos apenas notas para três apontamentos: 1.°, bom tempo de Rogério Gonçalves, do Sporting (o melhor); 2.°, falta de forma nos principais especialistas — Fernando Castro (Bf.), Fernando Moniz (Sp.), Armando Chaves (Sp.) e Jaime Campos (Sp.); 3.°, ausência de novos nesta especialidade.

Nos 1.500 metros, Manuel de Oliveira, do Sporting, após resistir aos ataques dos «ases», deu-lhes no final uma lição com um «sprint» em bom estilo de prova de velocidade. Primeira presença de Hélio Duarte, em pista e em condições de podermos esperar algo de melhor. Subida com grande evolução de Dias Santos e quebra de Joaquim Ferreira, principalmente na ponta final. Os principiantes, do Benfica, dominaram os adversários fácilmente.

Nos 100 metros, António Faria, como sempre foi o melhor, mas os adversários subiram de forma a poder dar uma nota mais de equilíbrio. Boas corridas de Pedro Matos, Fernando Cunha, Mário Paiva e Dino Capitão. Nos juniores José Monteiro, da Académica, ganhou bem e nos principiantes, Manuel Travassos, do Sporting, manteve a tradição dos «leões».

O primeiro embate passou á história com evidente equilíbrio entre o Sporting e o Benfica. O que nos reservará a segunda fase da luta? Têm a palavra os atletas.

Os melhores atletas no conjunto das duas jornadas

Pela tabela de pontuação os melhores atletas, no computo das duas rondas, 1.ª fase do «Torneio da Primavera», foram:

1.° Ed. Albuquerque (Bf.), 883 (martelo).
2.°, M. Mendes (Sp.), 864 (dardo).
3.°, J. Galvão (Bf.), 856 (peso).
4.°, M. Oliveira (Sport.), 850 (5.000 m.).
5.°, M. Marques (Sport.), 845 (5.000 m.).
6.°, Vilar Santos (Benf.), 845 (110 m. barr.).
7.°, Cumura Imboá (Bf.), 845 (110 m. barr.).
8.°, M. Pinheiro (Benf.), 839 (5.000 m.).
9.°, Alvaro Conde (Sp.), 837 (10.000 m.).
10.°, Silvério Tomás (Ac.), 835 (dardo).
11.°, Julio Carmo (Sp.), 834 (10.000 m.).
12.° Fernando Moniz (Sp.), 824 (400 m. barr.).
13.°, António Faria (Bf.), 820 (100 m.).
14.°, Hélio Duarte (Bf.), 820 (1.500 m.).

FUTEBOL

na América do Sul

RIO DE JANEIRO, 28. — Resultados dos encontros disputados para o Torneio Rio-S. Paulo:

Quarta-feira: América-Fluminense, 1-1; Palmeiras-Portuguesa, 1-0; e Flamengo-Botafogo, 3-1.

Sábado: América-Vasco da Gama, 3-0; e Corintians-Portuguesa, 2-1.

Domingo: Botafogo-Fluminense, 2-2; Santos-Palmeiras, 0-0 — (A. N. I.).

*

LIMA (Peru), 28.—A equipa juvenil chilena perdeu por 1-0 com a do Peru. A receita do encontro atingiu 417.000 soles. — (A. N. I.).

Em Alcanena, o «Diário de Lisboa» é vendido por intermédio do sr. Joaquim Ramos Vieira.

Conto Desportivo

Afinal um conto de moralidade

Eu gosto dos cafés de bairro. Ninguém terá nada com isso, mas eu tenho.

São meia duzia de mesas (quando são) com o tecto em cima dos fregueses, sempre poucos e parece que sonolentos, típicos fregueses de bicas, bagaços e copos com leite. E há o sr. João (ou Silva, ou Anastácio) que vai á porta espreitar a rua, coçar-se um pouco, cumprimentar este e aquele, porque na rua todos se conhecem e todos se cumprimentam, e ainda o rapaz, novato e esperto (há-de chegar a patrão...) que atende o movimento, serve as bicas, tira os bagaços e conta o dinheiro das percentagens.

E' um pequeno mundo, pacato e antigo, lembrança tão cara e tão envolvente, que quando digo ou escrevo a palavra mágica *café* não digo ou escrevo realmente apenas *café* mas *café de bairro* ou muito mais ainda que a minha velha lembrança de café de bairro e que, objectivamente, nem sei de palavras que o expliquem, aliás isto não é de explicar como um qualquer dos meus teoremas de liceu de álgebra elementar. E' fado. Pois é, fado, diga-se a palavra. E' o sentimento, não é a banalidade, não, é o sentimento, do mistério e da saudade, tanto que recordo, tanto, e não julgo (não, moralidades, não...).

Mas este é um conto desportivo, e tenho de entrar no assunto. Noutra altura, da próxima vez, escreverei um belo conto não-desportivo, mas este é desportivo e pronto, tem de ser desportivo mesmo.

Eis os factos: havia um café (de bairro, note-se bem) com um sr. João (ou Silva ou Anastácio, pouco importa), um empregadote, eu, e mais paisagem, há muitos anos, antes da guerra, ainda o futebol não era de todo profissional. O amadorismo então levava vantagem. Os jogadores recebiam umas «crôas», mas quase todos tinham um emprego tipo «manga de alpaca». Os sem-emprego eram apontados, tomados como párias, como inúteis. Eu não estou a tomar posição, eu não julgo (nada de moralidades). Não julgo o Costa. O Costa era um desses. Passava á tarde, depois dos treinos, pelo café. A noite, se não ia ao cinema, café. Eu ás vezes ia lá e jogávamos ás damas. Mandávamos vir as bicas, o tabuleiro com as pedras e eram umas damas renhidas e passávamos umas noites estupendas. Dele recordo tudo imprecisо, mas vejo-lhe as mãos nervosas e bruscas sobre o tabuleiro como se ainda ontem á noite as tivesse visto no cinema. Não sabia que bebia, talvez não bebesse ainda, Bebiam-se bicas.

Ontem de passagem (cada um arruma-se para seu lado, é a vida...), parei na rua á porta do café. Ia com o propósito de não entrar, não gosto de sentimentalismos, e espreitei só.

Havia muito mudado quando os olhos perceberam da sombra as formas, o balcão, as mesas, as caras, a olharem-me como se olha a um estranho (e era um estranho, isso é que era pior). Espreitei. Um braço ergueu-se, mudo e lento. Fixei o braço, a mesa, os olhos. Sorriu. O braço tornou a acenar. A boca pronunciou o meu nome. Avancei instintivamente. Pronunciei também um nome. — *Sim, sou eu.* Sentei-me e olhei-o. Dos olhos e do nariz corriam dois riscos fundos. Era um cartão de apresentação. Um emblema. Mas *ele* tinha vergonha disso, via-se.

Este é um conto desportivo. Partindo desta desnecessária afirmação de que assumo inteira responsabilidade como autor deste conto (desportivo, como disse) torna-se até certo ponto fácil para os leitores imaginar a história. Pouco acrescentarei, de resto.

Contou-me a sua vida, como já o esperava. Aproveitou o meu aspecto de burguês (impossível negar as origens) e mandou vir «brandys», vários, que chupava com mal disfarçada sofreguidão. Esperava uma carta. Não devia demorar. Tinha o fato sebento e coçado nos cotovelos. A barba era cinzenta e ao falar cheirava mal. Falou do seu passado. A carta demorava. Confessou que há dois meses esperava essa carta. Demorava, é certo, mas viria. Escrevera a um clube de província a oferecer-se como treinador. A carta havia de chegar. Por que é que a carta não havia de chegar?

Excitou-se, mandou vir mais «brandys» contou velhas piadas, riu alto, barafustou.

O café estava deserto, a ouvi-lo... Fui ao balcão, paguei os «brandys», dei uma nota para entregar ao sr. Costa e cobardemente... fugi.

VASCO DE CASTRO

Otto Glória DIZ...

*** Que onde termina o amadorismo e começa o profissionalismo não deverá preocupar apenas os legisladores.**

PROSSEGUEM os trabalhos para a definitiva implantação oficial do profissionalismo no futebol português. Embora ainda em fase de discussão, o assunto vem prendendo a atenção, especialmente no aspecto da diferenciação entre profissionais e amadores. Há, especialmente, dois pontos que vêm merecendo uma apreciação muito mais minuciosa, dadas as dificuldades que poderão advir se, por acaso, não se lhes der uma interpretação compatível com os interesses gerais. Trata-se da questão da situação dos jogadores profissionais, quando terminarem os contratos que assinarem com os clubes, e da total liberdade de transferência, no final de cada época, que se pretende dar aos atletas amadores. No que se refere aos profissionais, embora sendo de opinião, como tantas vezes temos salientado, de que não se pode continuar a permitir um regime de verdadeira escravidão, como o que existe actualmente, também não podemos concordar com o que se pretende fazer. — Afinal, nem tanto ao mar, nem tanto á terra... — Se não é admissível prender indefinidamente um jogador, cerceando-lhe o direito de procurar uma situação mais favorável aos seus interesses, também não é concebível que se queira, pura e simplesmente, considerar que ele fique inteiramente livre de qualquer vínculo com o clube, assim que termine o contrato de prestação de serviços. Bem sabemos que em todos os países do Mundo, sempre se relegaram a um plano secundarissimo os interesses dos jogadores. Por isto mesmo, vemos em Inglaterra, por exemplo, os profissionais receberem o irrisório salário de menos de oito mil escudos mensais, se levarmos em conta o nível de vida e de vencimentos daquele país, enquanto as suas «cartas de desobrigação» são negociadas por cifras verdadeiramente astronómicas. Em outros lugares, da mesma maneira, embora para o efeito se tenham ouvido e procurado atender as reivindicações dos atletas, sempre prevaleceram em muito mais alta escala, os interesses dos clubes. Sem atentar na situação futura dos profissionais, cuja vida de trabalho activo raramente excede um período de dez a quinze anos, os legisladores, quase sempre ligados a clubes, optam por atender primeiro aos interesses destes e não ao que seria de desejar. Certamente, em Portugal, antes da definitiva elaboração da regulamentação deste assunto, serão estudadas em pormenor todas as facetas que se apresentam dependentes de uma solução justa e equilibrada, mas temos quase a certeza de que, como nos outros lugares, certamente os clubes quererão (e talvez o consigam...) fazer com que prevaleçam as suas opiniões. Por diversas vezes expusemos aqui as ideias que formulámos a respeito da transferência dos jogadores profissionais, sugerindo, inclusivé, o estabelecimento de um regime que, estamos certos, atenderia aos interesses gerais. E' que, de acordo com eles, não só os jogadores teriam a possibilidade de procurar a defesa dos seus interesses, quando terminassem os contratos como os clubes — quer o que vendesse, quer o comprador do «passe» — teriam salvaguardados os seus direitos. As pessoas que defendem a tese da liberdade total, no fim de cada contrato, apresentam razões bastante fortes para justificar essa sua ideia. Entretanto, parece-nos que isto iria constituir uma injustiça para o trabalho de valorização, não só desportiva como educacional e social, que os clubes desenvolvem, quase sempre, com os atletas.

Se é bem verdade que o jogador retribui as despesas feitas com o esforço despendido, não é menos verídico que a assistência que lhe é dispensada para que ele atinja um grau de produção mais elevado merece uma compensação no final do contrato sempre que apareça outro clube a pretender o seu concurso. Do mesmo modo, no caso dos amadores, a situação se apresenta também melindrosa. Embora compreendendo que as condições actuais da vida não permitem senão a um reduzido numero de pessoas, praticar desporto rigorosamente dentro dos rigidos princípios do são amadorismo, também não podemos concordar com a interpretação que se quer dar aos amadores. Permitir que se considerem nesta condição atletas que recebem auxílios pecuniários sob as mais diferentes alegações, parece-nos querer «tapar o sol com uma peneira». E, pelo conhecimento que temos dos homens e das coisas do desporto, especialmente dessa apaixonante modalidade que se chama futebol, não acreditamos que se cumpra religiosamente aquilo que ficar estabelecido quanto a esta faceta. E isto porque, há uma série enorme de «portas falsas» permitindo inumeras «defesas». O amador deve, efectivamente, gozar do direito de se transferir livremente no final de cada época. Mas, para tanto, é preciso que ele seja verdadeiramente um atleta amador. Do mesmo modo, é imperioso que não haja nada «por detrás das cortinas»...

Mas, — perguntamos — se um clube sabe que vai despender algumas dezenas de escudos para preparar convenientemente um atleta amador, prestando-lhe a indispensável assistência médica e técnica e no final da época pode perder o concurso desse indivíduo, continuará a proceder desta maneira? — Evidentemente, que não! — Mas daí, surge-nos outra duvida, a respeito do assunto: não será criado, como esse estado de coisas, um problema de ordem geral de dificílima solução?

Parece-nos, pois, como aliás já foi salientado nos trabalhos da Assembleia Nacional, que esse problema do estabelccimento sério e rigoroso de uma fronteira que estabeleça criteriosamente onde termina o amadorismo e começa o profissionalismo não deve preocupar apenas os legisladores.

Não será assim?!!

O Belenenses em Braga

E transpusemos mais uma difícil deslocação ao Norte! — Por imposição do sorteio que nos tem posto pela frente, nos jogos da «Taça», apenas equipas da 1.ª Divisão, deslocámo-nos ontem ao Minho para enfrentar o Sporting de Braga. Apesar de termos realizado uma exibição pouco brilhante, regressámos com o triunfo. Um pouco pela facilidade e pela altura em que assinalaram o tento que lhes garantiu o triunfo e, outro tanto, pelo estado do terreno, com as chuvas que têm caído, os nossos rapazes deixaram bastante a desejar. Na primeira parte ainda se viram algumas jogadas excelentemente delineadas e, se tivéssemos sorte,

(Continua na 7.ª página)

Os "leões" venceram bem

um adversário que lutou sem desânimo

(Continuação da 1.ª página)

nunca esteve em duvida, mesmo com as limitações que a sua manobra sugere. O seu a... seu dono.

●

Os «leões», vestidos de negro e branco, começaram em grande estilo, obrigando Octávio de Sá a dar o corpo ao manifesto, mas por volta dos cinco minutos, os Lisboetas estavam já de posse do comando da manobra, instalando-se, progressivamente, no meio campo dos visitantes até que, aos 17 minutos (um nadinha tarde), Vadinho inaugurou o marcador, obtendo o tipo de golo que se convencionou apelidar de fácil e que não é mais do que o protótipo da singeleza e da eficácia — cem por cento.

Antes da meia hora, apareceram os 2-0 e 3-0, golos marcados no espaço de dois minutos. Nesse momento, o Sporting escreveu a legenda «assunto arrumado». De facto, até ao intervalo, os Farenses, acantonados na sua grande área, limitavam-se a «sobreviver», evitando que a teia de passes miudinhos dos «leões» da capital os levasse muito próximo da baliza de Filhó — um guarda-redes de boas mãos e corajoso.

Na realidade, os dianteiros de Alvalade, desprezando a manobra de traço amplo e variado, que um terreno ensopado aconselhava, insistiram na penetração lenta, através da repetição de passes e passos, como se faltasse qualquer coisa para o remate final partir, forte e dominador. Esta foi, de resto, a principal deficiência, embora outras contribuissem para o registo de um labor pronunciadamente deslavado.

Filhó antecipa-se á entrada de Morais

No ultimo quarto de hora, uns tantos golpes (não escassearam as oportunidades) moldados no estilo prático, com o aproveitamento dos extremos, teriam proporcionado mais golos. Diga-se que os visitantes, algo fatigados, avolumaram a sensação de consentirem a superioridade dos locais quando aliviavam a sua área com redobradas dificuldades, isto é, sem ser ao primeiro toque.

●

O segundo tempo revestiu-se de maior movimentação e emoção, mercê de uns «lances-surpresa», subscritos pelos homens de Faro.

Após Julio ter movido uma perseguição brilhante ao avançado-centro algarvio, surgiu o «caso do jogo», com a marcação de uma grande penalidade que, realmente, existiu.

Essa grande penalidade teve três edições. Na primeira, Queimado rematou e Octávio de Sá, estirando-se para a direita, defendeu. O árbitro, alegando movimento irregular do guarda-redes, ordenou a repetição. Entrou na liça o interior Realito. O n.º 10 denunciou o sítio para onde ia enviar a bola e Sá mergulhou para lá (esquerdo), obtendo êxito. O árbitro, sem razão, ordenou a repetição. Finalmente, Queimado (terá pensado que tanto para a esquerda como para a direita, Sá era enorme e... eficaz) levantou a pontaria, mas a bola roçou na trave, saindo pela linha de cabeceira.

O episódio, como é óbvio, divertiu os assistentes que, a seguir, se emocionaram com um forte «tiro» de Vadinho (bola á trave e fora) e uma intervenção «in-extremis» de David Julio — a salvar um golo certíssimo sobre o risco da baliza. O médio sportinguista mostrou na circunstancia a probidade do profissional que se preza de sê-lo. Com risco da sua integridade física, não hesitou em chutar na bola, sabendo que chocava com o poste. Felizmente, nada de desagradável aconteceu.

Esse momento foi o mais lindo do desafio. Merecia mais palmas do que muitos golos...

Depois, o Sporting tratou de ir para a frente e, em seis minutos, fez 4-0, 5-0 e 6-0, justificando a melhor nota o 4.º tento — outro exemplo do tal golo fácil.

O Sporting Farense nem pestanejou. Briosamente, continuou a lutar, tentando minorar a sua desdita — sem o mínimo queixume ou atitude censurável. Um modelo de desportivismo.

●

Em jogo de situações repetidas (as excepções não invalidam a asserção), isto é, com o Sporting a dominar e o Farense a defender, o jogo não interessou. A diferença dos valores em campo tornou monótona a partida pelo que a craveira técnica se quedou no plano da vulgaridade.

O Sporting, vestido de verde e branco, além das nótulas já apontadas anteriormente, experimentou a sensação de ser o mais possante — no animo, na técnica e no musculo. Talvez devido a essa auto-sugestão terá diligenciado menos do que se ' punha — em véspera de grandes acontecimentos.

O entendimento entre o guarda-redes e os defesas, incluindo Lucio, não se afigura suficientemente sincronizado. A aproximação de Julio o médio recuado no sistema 4X2X4, de Lucio também não foi modelar, pelo que o médio teve, por duas vezes, de realizar duas recuperações sensacionais — a ultima de acento fortemente dramático.

O ataque, enquanto Diego pôde ser a elemento activo do 1.º tempo, revelou não só a tendência para o afunilamento como o olvídio do lançamento em profundidade com evidente aproveitamento dos extremos. Estes, sempre que foram solicitados, souberam dar seguimento ao jogo colaborando até em golos.

O trio central acusou diferenciações no rendimento das suas unidades. Enquanto Fernando se mostrou ávido pela baliza, Vadinho agiu em tarde apagada, excepto no ultimo quarto de hora, e Diego não repetiu no segundo tempo o labor da primeira parte.

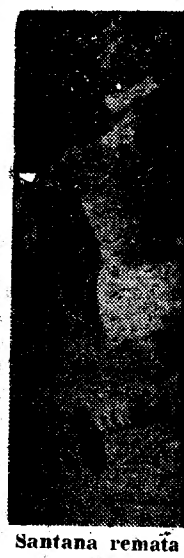
●

O Sporting Farense (pode considerar-se já eliminado da «Taça de Portugal») comportou-se com a galhardia de uma equipa que estruturra a sua manobra na habilidade dos seus elementos. Nesse aspecto, com realce para uma notória intencionalidade, os visitantes puderam significar que em frente de um adversário de identica igualha serão mais capazes.

Filhó, pelas constantes solicitações, houve-se em plano destacado. Defendeu muito e, por conseguinte, evitou alguns golos. Dos restantes, citamos Ventura, Vinagre, Rialito e Queimado, não obstante os não referidos não destoarem no confronto de possibilidades.

Arbitragem, a cargo do sr. Manuel Fortunato, excelente, com o senão de ter ordenado, pela terceira vez, a marcação da grande penalidade.

FERNANDO SOROMENHO



Santana remata

O Benfica

coagido a emp

Viana do Castelo, cidade cheia de encanto, viveu, ontem, momentos inolvidáveis, provocados pela visita do Benfica, «leader» do «Nacional». O campo registou a maior enchente de sempre. E o numeroso publico, de todos os recantos da região acorreu, teve a alegria de aplaudir um prélio repleto de lances animados. A presença dos Benfiquistas originou mais um espectáculo de requintado sabor popular. E Viana do Castelo registou o movimento só equiparado ao que proporcionam as suas famosas romarias.

De início, os benfiquistas denotaram o propósito evidente de realizar exibição correspondente á sua supremacia técnica, pretendendo executar tudo da melhor maneira, sem intuitos de imprimir ao jogo velocidade estonteante. Porque, como quase sempre acontece, pelo menos em relação ás nossas equipas com as características especiais do Benfica, a ideia de apuro de execução implica retardamento do jogo. A bola deixa de correr muito, por motivo dos lances serem por demais raciocinados. E sobrevêm as tentativas de preciosismos individuais, embora elas convirjam para um conjunto que se pretende atinja a perfeição.

Mas depressa os benfiquistas se convenceram de que o adversário diligenciava replicar com firmeza não isenta de astucia. Transtornaram-se, assim, os planos dos visitantes que, no entanto, teimavam em utilizar o mesmo processo de jogo, talvez por brio pessoal, talvez porque esperavam que tudo sairia á medida dos seus desejos logo que a fadiga se apoderasse dos contendores. Estes, porém, tanto porfiaram que acabaram por impor a sua vontade, embora a derrota tangencial houvesse correspondido acertadamente ao domínio exercido pelos Lisboetas, domínio que se traduziu em maior numero de oportunidades de golo criadas.

Os Vianenses, desfalcados de quatro titulares (Lomba, Melo, Job e Desidério), seguiram á risca o plano táctico gizado pelo jogador-treinador Janos Hrokto. Aplicaram o «ferrolho», utilizaram pertinaz marcação cerrada, mas, também, tiveram o ensejo de ver na frente alguns elementos sempre em acção, sempre prontos a inquietar a defesa contrária. E tudo isso aliado a um brio, a uma convicção e a uma vontade que cheg veis.

Por seu turno, mo depois de ab de construir uma ra repousada, air juízo de lances v culares, tendente aos anseios do p tanto jubilo e s os visitantes, não rizar o dispositiv nhotos, em grand errada actuação d com os interiore certo, a meio do mais quiseram de dos colegas do tri do no olvido os e gusto ainda no pri chamar as atenç -se, e nem sempre para o centro do segunda parte — deu a Cavem, em — viu-se mergulh na desesperança, des-meias com a p sua vez, os inter Coluna, embora so embora sempre e ram exibição mod -se os fulgores de meiros passos do nas dessa modést centro-dianteiro A ter suportado vig

Quer dizer: cont tativa, os benfiqui lutar com afinco, para chamar a si aliás, acabaram po se aspecto do jog mou, naturalmente e, também, os atri equipa benfiquista sem duvida algur êxito para o Viane davia, que os Mi da segunda «mão» Luz, encontrarão r des para fugir, con ontem, em ambie uma derrota severa

Não restam, poré a força benfiquista nenses a estudar m sistema táctico, se que predisposição acertar tais lhes ha sa falta no decorre to da II Divisão...

De qualquer for

Relance da "Taça de Portug

Venceu-se mais uma «prestação» da «Taça de Portugal», que, decorridos quatro meses sobre o seu início (em fins de Novembro ultimo) só ontem teve a sua 5.ª jornada, a que correspondeu a 1.ª «mão» da 3.ª eliminatória.

Dos 42 grupos que disputaram a 1.ª eliminatória restam 11 na liça. Isento um — o Vitória de Guimarães — os restantes disputaram ontem cinco encontros cujos resultados foram os seguintes:

Sporting-Farense	*6-0*
Vianense-Benfica	*1-2*
Spt. Braga-Belenenses	*0-1*
Spt. Covilhã-F. C. Porto	*1-1*
D. Chaves-Barreirense	*1-1*

Houve a penas um resultado desnivelado — o do jogo em Lisboa — a garantir que o Sporting prosseguirá na prova, pois uma vantagem de seis golos é mais suficiente para que a deslocação a Faro possa constituir motivo de apreensões. Os Algarvios anularem o seu atraso seria... a surpresa das surpresas.

No Minho, o Benfica e o Belenenses não foram além de vitórias tangenciais. Os «encarnados» e os «azuis» não terão chegado onde se esperava, mas tem-se como mais certo que o prolongamento da sua actuação na «Taça» não constitui problema. Dificilmente, só muito dificilmente conseguirão os Minhotos anular a desvantagem. Quase impossível.

E, por ultimo, falemos dos jogos da Covilhã e de Chaves. Os visitados não tendo podido do que um empate as esperanças de «d seus adversários a «Taça».

Num torneio co por pontos os visit recadado quatro po dos visitados. Nem tagem de jogar em dade...

A perspectiva é, que nos quartos de um clube da 2.ª D — possivelmente o com ele, cinco da 1 representantes das i vincias ultramarina E, agora até ao di vencimento do mai ção».

m

sânimo

ualha serão mais

lantes solicitações,
o destacado. De-
r conseguinte, evi-
Dos restantes, ci-
inagre, Rialito e
stante os não re-
rem no confronto

rgo do sr. Manuel
te, com o senão
pela terceira vez,
rande penalidade.

SOROMENHO

Santana remata de cabeça ante a oposição de Sezabo, enquanto Gonçalves, de cabeça amarrada, observa

Benfica, em Viana

gido a empregar-se a fundo!

lo, cidade cheia ontem, momen- provocados pela «leader» do «Na- registou a maior re. E o numero- todos os recan- reu, teve a alem prélio repleto A presença dos ou mais um es- intado sabor po- Castelo registou uiparado ao que uas famosas ro-

nfiquistas deno- evidente de rea- spondente á sua a, pretendendo melhor maneira, nprimir ao jogo nte. Porque, co- acontece, pelo ás nossas equi- rísticas especiais la de apuro de etardamento do de correr muito, nces serem por . E sobrevêm as iosismos indivi- convirjam para pretende atinja

benfiquistas se ue o adversário r com firmeza cia. Transtorna- planos dos visi- anto, teimavam no processo de io pessoal, tal- vam que tudo s seus desejos se apoderasse tes, porém, tan- abaram por im- embora a der- uvesse corres- nte ao domínio oetas, domínio maior numero e golo criadas. alcados de qua- a, Melo, Job e á risca o pla- lo jogador-trei- . Aplicaram o n pertinaz mar- também, tive- r na frente al- pre em acção, quietar a defe- isso aliado a vicção e a uma vontade que chegaram a ser notáveis.

*

Por seu turno, o Benfica, mesmo depois de abandonada a ideia de construir uma vitória de maneira repousada, ainda que sem prejuízo de lances vistosos e espectaculares, tendentes a corresponder aos anseios do publico, que com tanto jubilo e simpatia recebera os visitantes, não conseguiu pulverizar o dispositivo táctico dos Minhotos, em grande parte devido á errada actuação dos médios. Estes, com os interiores, dominaram, é certo, a meio do terreno, mas jamais quiseram desviar as atenções dos colegas do trio central, deixando no olvido os extremos. José Augusto ainda no primeiro tempo quis chamar as atenções, desmarcando-se, e nem sempre com a-propósito, para o centro do terreno, mas, na segunda parte — e o mesmo sucedeu a Cavem, em todo o desafio — viu-se mergulhado na inércia e na desesperança, a viverem paredes-meias com a perplexidade. Por sua vez, os interiores Santana e Coluna, embora solicitados amiude, embora sempre em jogo, realizaram exibição modesta (exceptuam-se os fulgores de Santana nos primeiros passos do encontro). Apenas dessa modéstia se salvou o centro-dianteiro Águas, apesar de ter suportado vigilancia especial.

Quer dizer: contra toda a expectativa, os benfiquistas tiveram de lutar com afinco, á sua maneira, para chamar a si um triunfo que, aliás, acabaram por merecer. E esse aspecto do jogo, que entusiasmou, naturalmente, a assistência, e, também, os atritos registados á equipa benfiquista, constituiram, sem duvida alguma, um grande êxito para o Vianense. Cremos, todavia, que os Minhotos, no jogo da segunda «mão», a realizar na Luz, encontrarão muitas dificuldades para fugir, conforme aconteceu ontem, em ambiente familiar, a uma derrota severa.

Não restam, porém, duvidas que a força benfiquista obrigou os Vianenses a estudar maduramente um sistema táctico, sendo de admitir que predisposição e vontade de acertar tais lhes hajam feito imerisa falta no decorrer do campeonato da II Divisão...

De qualquer forma, o Vianense alcançou notoriedade e é de crer que a sua visita á capital se revista de atmosfera de interesse. Pelo menos, no seu campo, coagiu o guia do «Nacional» a empregar-se a fundo! Tanto bastará...

A. R.

Um golo irregular

derrotou os Bracarenses

A partida entre o Braga e o Belenenses deixou muito a desejar no aspecto da qualidade do jogo, pois ambas as equipas actuaram abaixo das suas reais possibilidades. Os Bracarenses podem arranjar como justificação o serem forçados a alterar o xadrez da sua equipa, por Faria, Narciso, Trenque, Fernando Mendonça e José Maria Matos não poderem alinhar em consequência de lesões. No que se refere ao Belenenses não descortinámos razão para o jogo insípido que produziu. As baixas referidas no «team» minhoto põem ainda mais em evidência o mau trabalho produzido pelos Lisboetas.

Os locais, mesmo assim, conseguiram comandar as operações, especialmente na segunda metade da partida. O domínio territorial pertenceu aos Bracarenses e, nos ultimos quarenta e cinco minutos, os «azuis» só em contra-ataques, e estes podiam contar-se com os dedos de uma só mão, visitavam o meio campo á guarda dos visitados.

Faltou, no entanto, aos atacantes de Braga talento para bater o ultimo reduto dos forasteiros. O rendilhado da suas jogadas, ou melhor, a complicação dos seus lances, foi o melhor triunfo para a defesa contrária durante todo o desafio.

O Belenenses conseguiu o seu golo no início da partida e em condições irregulares, pois Matateu estava nitidamente «off-side» quando recebeu a bola. E esse tento levou os Belenenses a instalarem-se na defesa, com o unico objectivo de defenderem a escassa vantagem, lançando mão a partir de então, do sistema de contra-ataques, que não deu o fruto apetecido por os seus intérpretes não se encontrarem em dia feliz.

No balanço geral da partida pode dizer-se que o Braga foi superior, pecando sómente pela falta de remate.

Livinho e Silvio foram os melhores elementos do quinteto dianteiro dos donos do campo, já que Teixeira se mostrou nitidamente deslocado no lugar de extremo. Cerninho e Caraballo anularam muitos golpes ofensivos por mera falta de talento para tornear a dificuldade que apresentava a defesa «azul». Os médios e defesas cumpriram bem a sua missão. Freitas teve pouco trabalho, mas mesmo assim mostrou-se pouco tranquilo.

Nos Belenenses, José Pereira foi o melhor. Os defesas não tiveram grandes dificuldades em anular os atacantes á sua guarda. Estevão foi o melhor atacante.

A arbitragem teve erros. E só a falta de atenção de um juiz de linha pode justificar ter deixado passar a «deslocação» de Matateu, que deu o unico golo da partida e ditou a derrota do Braga.

COELHO ALVES

Vicente anula um ataque dos Bracarenses

Os Covilhanenses foram superiores

em vários aspectos do jogo

Os locais foram sempre superiores aos portistas, neste desafio que teve fraca assistência. Quer táctica, quer técnicamente, os Covilhanenses vincaram mais personalidade, desfrutando, além disso, de mais oportunidades de golo, que não foram convertidas, umas vezes, devido á actuação segura e atenta de Américo, e outras á manifesta infelicidade dos dianteiros verde-brancos. Quem tenha assistido ao desafio de domingo anterior, contra a C. U. F., encontrará fácilmente explicação da diferença entre as duas exibições da mesma turma, que se apresentou com ligeiras alterações na sua estrutura, diferença essa para enorme melhoria que resultou do apoio dos médios locais ao ataque, entregando a bola sempre jogável aos companheiros.

Assim, os arietes do Sporting da Covilhã, com a bola rente ao solo, embaraçaram a defesa portista nos primeiros quarenta e cinco minutos, «bombardeando» a baliza confiada á guarda de Américo.

No segundo tempo, a equipa visitante, nos primeiros momentos, parecia querer reagir, descendo várias vezes á grande área dos adversários, mas raramente criando perigo para a baliza de Rita. Entretanto, os da terra depressa retomaram o comando da partida, delineando jogadas com princípio, meio e fim.

Simplesmente, a sorte se negava aos mal intencionados remates dos avançados locais. Só cerca da meia hora, os Covilhanenses, acusando visìvelmente o esforço despendido, quebraram um pouco, permitindo, desta forma, que o Porto se acercasse mais das suas balizas, do que resultou os «azuis-brancos» alcançarem a igualdade, nascida, aliás, de um lance que parecia inofensivo e que Daucik, beneficiando da indecisão de Rita, aproveitou, para, calmamente, transformar um golo.

Na turma local, que jogou em grande plano, não destacamos nomes, pois todos, pela sua aplicação, mereciam conquistar, para as suas cores, um triunfo por 4-1, e que os caprichos ilógicos da bola lhe negaram.

Os campeões nacionais, mais uma vez na presente época decepcionaram pela sua modesta exibição, muito embora seja uma turma recheada de «estrelas» de primeira grandeza. Apenas merecem referência Américo, Virgilio, Teixeira e Daucik, este em alguns pormenores de boa concepção técnica.

A arbitragem do sr. Virgilio Leitão, de Lisboa, teve a virtude de ser imparcial. Apenas a autentica agressão de Hernani merecia reprimenda mais severa, isto é, a expulsão do «internacional» portista.

F. ANTUNES

Questões pessoais

estão a prejudicar grandemente Kubala

de quem Herrera ciumenta e não gostar...

Começam de novo a dar que falar os desentendimentos entre o treinador do Barcelona, Helenio Herrera, e o jogador Kubala, do mesmo clube.

Sabe-se agora que o treinador da Universidade Católica de Santiago do Chile, Eduardo Bucicardi, que anda em digressão pela Europa, com a selecção do seu país, pretende assegurar os serviços de Kubala, a quem, para o efeito, pagaria o dobro do que recebe no Barcelona.

Não há meio de terminarem os litígios entre o fogoso Herrera e os jogadores hungaros.

O referido técnico chileno, entrevistado recentemente em Francfort, confessou a sua surpresa por Herrera não autorizar a transferência de Kubala, quando havia proclamado que prescindiria, em qualquer altura, do categorizado dianteiro, sem nenhum constrangimento.

E' natural que nesse sentido o clube chileno entre em contacto mais insistente com o F. C. Barcelona, até porque o campeonato daquele país sul-americano começa em Maio próximo, prolongando-se até Dezembro.

Kubala desespera com o procedimento do técnico Herrera, tanto mais que também da Itália e até doutros clubes espanhois tem recebido propostas vantajosíssimas. Por exemplo: o Nápoles oferecia pelo seu trespasse 200 milhões de liras, que correspondem a 20 milhões de pesetas.

Diz-se que, tal como Herrera, Kubala tem mau génio, o que o arrasta a atitudes impensadas. Mas ele nega a consistência de tais boatos, afirmando que tem servido o Barcelona com a maior dedicação e dignidade.

Há dias, numa declaração dramática, a esposa de Kubala, Ana Yby Dancik, disse do seu desejo de ir pedir pessoalmente ao dirigente do Barcelona, Miró Sans, a desobrigação do marido, que anda desmoralizado, porque o futebol é a principal razão da sua vida, podendo, á custa dele, ganhar ainda muito dinheiro, o qual lhe asseguraria decerto um futuro desanuviado. Não poderá pensar, assim, em questões pessoais. Se os dirigentes do Barcelona — acentuou Ana Dancik —, tivessem compreensão, não fariam o que estão

(Continua na 6.ª página)

OS DEFESAS

tiveram ascendência

sobre os avançados

no jogo Chaves-Barreirense

O empate de 1-1, arrancado em Chaves pelo Barreirense, «leader» destacado da prova da Zona Sul, constitui resultado apreciável, atendendo ao bom comportamento que os Flavienses têm tido no torneio da Zona Norte. A sua defesa ficaram os soluistas a dever esse resultado. A uma defesa decidida, rápida, lutadora, sempre atenta, que em largos períodos lançou a perturbação entre os avançados adversários, obrigados, pela força das circunstancias, a lapsos individuais e de conjunto, e a um «amolecimento» que traduzia, por vezes, desmoralização.

Também, no entanto, a defesa do «team» transmontano, chefiada pelo antigo «internacional» Feliciano, ora arcando igualmente com as funções de treinador, se impôs, subjugando, em grande parte do encontro, os avançados Barreirenses. De forma que as características predominantes do desafio de Chaves foram as de uma acentuada vantagem dos defesas sobre os dianteiros.

Exceptuando o ultimo quarto de hora, no decorrer do qual os Flavienses exerceram maior domínio, em busca de um triunfo que sempre se lhes negou, o prélio desenvolveu-se com relativo equilibrio, sucedendo-se as tentativas de contra-ataques «fabricadas», quantas vezes sem êxito, a meio do terreno.

Todavia, nos lances iniciais, os Barreirenses fizeram alarde de conjunto mais perfeito e, até, de melhores faculdades individuais, o que lhes permitiu adiantarem-se no marcador, sem margem para surpresas. Os Trasmontanos, na ofensiva, mostravam-se lentos e precipitados. Nesse aspecto, as coisas correram-lhes de melhor feição no segundo período, mas tiveram sempre de haver-se com uma defesa sólida e homogenea, que só a 4 minutos do final consentiu o golo do empate. Diga-se que, nos ultimos minutos, quando precisamente da reacção do Chaves, o Barreirense pôs em execução vários contra-ataques, alguns dos quais sobressaltaram também os defesas contrários.

O empate, porém, está certo. Corresponde, como costuma dizer-se, ao desenrolar da partida.

C. R.

O Reims continua no comando

PARIS, 28.—Os jogos disputados para o campeonato nacional de França, terminaram com os seguintes resultados:

Reims, 1-Toulouse, 0; Stade Français, 0-Havre, 1; Valenciennes, 2-Sédan, 1; Toulon, 2-Bordeus, 0; Nice, 0-Angers, 5; Limoges, 0-Lyon, 1; Lens, 2-Estrasburgo, 1.

Os outros três jogos foram adiados por causa do encontro internacional França-Austria.

Classificação:

Reims, 47 pontos; Nimes e Racing, 46; Toulouse, 39; Havre, 38; Mónaco e Nice, 37; Limoges, 35; Valenciennes e Lens, 34; Saint Etienne, Rennes e Angers, 29; Sédan, 28; Stade Français, 26; Lyon, 25; Toulon, 21; Sochaux e Estrasburgo, 20; Bordeus, 16.—(A. N. I.).

Espanha, 2-Marrocos, 0

(em hóquei em campo)

RABAT (Marrocos), 28. — A Espanha venceu Marrocos por 2-0 no encontro internacional de hóquei em campo que aqui disputaram.

Ao intervalo, 1-0. — (A. N. I.).

de Portugal"

) em Lisboa — porting prosse- uma vantagem suficiente pa- a Faro possa le apreensões. m o seu atra- das surpresas. fica e o Bele- ém de vitórias arnados» e os egado onde se se como mais amento da sua não constitui- te, só muito rão os Minho- ntagem. Quase

mos dos jogos ves. Os visita- dos não tendo podido fazer melhor do que um empate, terão perdido as esperanças de «discutir» com os seus adversários a continuação na «Taça».

Num torneio com classificação por pontos os visitados teriam arrecadado quatro pontos contra seis dos visitados. Nem sempre a vantagem de jogar em casa é uma verdade...

A perspectiva é, portanto, a de que nos quartos de final só esteja um clube da 2.ª Divisão nacional — possívelmente o Barreirense. E com ele, cinco da 1.ª Divisão e os representantes das ilhas e das províncias ultramarinas.

E, agora até ao dia 24 de Abril... vencimento de mais uma «prestação».

BADMINTON

Reune-se hoje, as 22 horas, na sede da Federação Portuguesa de Badminton, a sua assembleia geral ordinária sendo a ordem dos trabalhos a seguinte: 1.º: discussão e aprovação do relatório e contas da direcção e parecer do conselho fiscal, respeitante ao exercício de 1959, 2.º: eleição dos corpos gerentes para o triénio de 1960-61.

Antes a assembleia geral reunirá extrardinàriamente para apreciação, discussão e votação do projecto do regulamento dos campeonatos nacionais.

Campeonato de Itália

Alessandria, 3-Lanerossi, 1; Bari, 1-Atalanta, 0; Fiorentina, 1-Juventus, 0; Génova, 0-Udinese, 0; Lázio, 2-Nápoles, 1; Milão, 5-Internazionale, 3; Pádua, 4-Sampdoria, 1; Palermo, 0-Bolonha, 0; Spal, 2-Roma, 1.

Juventus, 38 pontos; Fiorentina, 36; Milão, 35; Internazionale, 29; Pádua e Spal, 28; Bolonha, 25; Atalanta, 23; Roma e Lanerossi, 22; Sampdoria e Udinese, 21; Nápoles, Palermo, Lázio e Bari, 18; Alessandria, 17; Génova, 15. — (A. N. I.).

O Atlético de Madrid

subiu ao 4.º lugar no Campeonato de Espanha

MADRID, 28 — Os jogos da 27.ª jornada do campeonato nacional terminaram com os seguintes resultados:

Las Palmas, 1-Elche, 1; Saragoça, 0-Atlético de Madrid, 1; Valência, 1-Oviedo, 1; Real Madrid, 1-Valhadolid, 0; Real Sociedad, 1-Granada, 0; Bilbau, 4-Osasuna, 1; Espanhol, 3-Sevilha, 1; Bétis, 0-Barcelona, 3.

Classificação:

Barcelona e Real Madrid, 40 pontos; Bilbau, 37; Atlético de Madrid, 31; Sevilha, 30; Bétis e Espanhol, 29; Oviedo e Valência, 27; Saragoça e Elche, 25; Valhadolid, 24; Granada, 23; Real Sociedad, 21; Osasuna, 14; Las Palmas, 11. — (A. N. I.).

Voleibol internacional

BELGRADO, 28. — O Levsky, de Sofia, campeão da Bulgária, venceu o Jugoslávia de Belgrado, por 3-0, no jogo dos quartos de final da Taça dos Campeões Europeus de Voleibol. — (A. N. I.).

Continua a travar-se luta emotiva

para a qualificação em várias séries da 3.ª Divisão nacional

Efectuaram-se ontem os jogos da 11.ª jornada do «Nacional» da 3.ª Divisão (1.ª fase). As 8 séries servem, como se sabe, para apurar 2 clubes em cada uma delas. Virtualmente já estão qualificados Castelo Branco (o unico que conta ainda os jogos por vitórias), Cernache, Alhandra, Sacavenense e Silves. Mas noutras provas há clubes que continuam esperançados em passar á fase imediata da competição. Eis o relance habitual:

●

O GIL VICENTE EM BOM PLANO — Zona A, 1.ª Série: Penafiel, 4-Murça, 1; Famalicão, 6-Mirandela, 0; Bragança, 2-Régua, 0; Valdevez, 1-Gil Vicente, 7.

Classificação: 1.º, Gil Vicente, 17 pontos (38-18); 2.º, Penafiel, 16 p. (38-15); 3.º, Famalicão, 15 p. (36-20); 4.º, Régua, 13 p. (26-20); 5.º, Bragança, 11 p. (19-20); 6.º, Mirandela, 8 p. (16-25); 7.º, Valdevez, 7 p. (21-10); 8.º, Murça, 1 p. (9-45).

Os «Gilistas» continuam em bom plano, mas para o 2.º lugar há vários candidatos. Registe-se a subita quebra do Régua.

●

A REACÇÃO DOS CLUBES DO PORTO — Zona A, 2.ª Série: Académico, 1-Pejão, 0; Varzim, 3-Feirense, 2; Arrifanense, 2-Avintes, 3; Ovarense, 1-Leça, 1.

Classificação: 1.º, Avintes, 15 pontos (32-24); 2.º, Varzim, 14 p. (25-16); 3.º, Feirense, 13 p. (30-21); 4.º, Académico, 12 p. (14-12); 5.º, Leça, 10 p. (15-17); 6.º, Arrifanense, 10 p. (15-22); 7.º, Pejão, 8 p. (16-23); 8.º, Ovarense, 6 p. (7-19).

Os clubes de Aveiro, na sua luta com os do Porto, sofreram desta vez rude percalço. O Feirense chegou a ser ultrapassado na classificação pelo Varzim, ao passo que o Avintes reforçou a posição de «leader».

●

A SUPERIORIDADE DE DOIS CLUBES — Zona B, 3.ª Série: Cernache, 5-Mortágua, 1; Lusitano, 7-Santacombadense, 0; Sporting de Gouveia, 0-Castelo Branco, 3; Sporting de Lamego, 2-Estrela de Unhais da Serra, 0.

Classificação: 1.º, Castelo Branco 22 pontos (42-7); 2.º, Cernache, 18 p. (54-11); 3.º, Lamego, 13 p. (13-18); 4.º, Lusitano, 12 p. (19-18); 5.º, Mortágua, 9 p. (17-22); 6.º, Unhais da Serra, 7 p. (7-27); 7.º, Gouveia, 5 p. (10-28); 8.º, Santacombadense, 2 p. (7-38).

E' flagrante a superioridade dos dois primeiros, em especial no que respeita aos Albicastrenses.

●

TRÊS SÉRIOS CANDIDATOS À QUALIFICAÇÃO — Zona B, 4.ª Série: Naval, 2-Ginásio Figueirense, 0; Norte e Soure, 4-Mirense, 1; Marialvas, 5-Marrazes, 1; Nazarenos, 0-Ginásio de Alcobaça, 6.

Classificação: 1.º, Marialvas, 19 pontos (41-11); 2.º, Alcobaça, 18 p. (38-9); 3.º, Norte e Soure, 17 p. (26-18); 4.º, Naval, 15 p. (27-16); 5.º, Mirense, 10 p. (25-31); 6.º, Marrazes, 3 p. (11-29); 7.º, Nazarenos, 3 p. (13-35); 8.º, Figueirense, 3 p. (16-48).

Continua a travar-se luta interessante, para a qualificação, entre o Marialvas e o Norte e Soure (A. F. Coimbra) e o Alcobaça (A. F. Leiria). Tudo parece indicar, no entanto, que os dois primeiros da classificação consigam converter em realidade os seus anseios.

●

DOIS CLUBES TRANQUILOS — Zona C, 5.ª Série: Alhandra, 2-Vilafranquense, 0; Benavente, 3-Torres Novas, 1; Coruchense, 1-Sacavenense, 3; Tramagal, 1-«Os Leões», 1.

Classificação: 1.º, Alhandra, 17 pontos (24-10); 2.º, Sacavenense, 17 p. (22-11); 3.º, Tramagal, 12 p. (11-7); 4.º, Vilafranquense, 11 p. (18-12); 5.º, Coruchense, 9 p. (14-20); 6.º, Torres Novas, 8 p. (15-25); 7.º, Benavente, 8 p. (20-23); 8.º, «Os Leões», 6 p. (9-25).

Alhandra e Sacavenense são, na verdade, clubes tranquilos. Qual deles será o vencedor da Série?

●

O SEIXAL EM EVIDÊNCIA — Zona C, 6.ª Série: Desportivo dos Olivais, 0-Seixal, 4; Sesimbra, 7-Moitense, 0; Sintrense, 3-Cova da Piedade, 5; Luso, 1-Casa Pia, 1.

Classificação: 1.º, Seixal, 16 pontos (20-12); 2.º, Luso, 15 p. (17-10); 3.º, Casa Pia, 13 p. (22-14); 4.º, Cova da Piedade, 12 p. (22-18); 5.º, Sesimbra 12 p. (20-18); 6.º, Desportivo dos Olivais 8 p. (13-22); 7.º, Sintrense, 6 p. (20-25); 8.º, Moitense, 6 p. (11-26).

No jogo mais importante, entre o Luso e o Casa Pia, registou-se um empate. O Seixal continua em evidência. Agora, substancial vitória nos Olivais. O Cova da Piedade, que sofreu, de maneira sensacional, sucessivos revezes, parece querer reagir. Irá, no entanto, a tempo?

O certo é que há ainda 5 pretendentes aos 2 primeiros lugares, entre eles se contando o Sesimbra. O final da prova promete, não restam duvidas...

MUDANÇA BRUSCA NA CLASSIFICAÇÃO — Zona D, 7.ª Série: Sporting Campomaiorense, 5-Calipolense, 3; Portalegrense, 3-União de Montemor, 0; Estrela de Vendas Novas, 3-«O Elvas», 2; S. L. Evora, 2-Estrela de Portalegre, 0.

Classificação: 1.º, Campomaiorense, 17 pontos (25-9); 2.º, Portalegrense, 17 p. (25-10); 3.º, União de Montemor, 15 p. (30-16); 4.º, «O Elvas», 15 p. (30-16); 5.º, Sport Lisboa e Evora, 8 p. (13-21); 6.º, Estrela de Portalegrese, 6 p. (13-23); 7.º, Estrela de Vendas Novas, 6 p. (10-27); 8.º, Calipolense, 4 p. (17-41).

União de Montemor e «O Elvas» não puderam tornear ontem o obstáculo das deslocações e assim se viram ultrapassados na classificação pelo Sporting Campomaiorense e pelo Portalegrense. Os quatro clubes estão, no entanto, a travar luta rija, ainda indecisa.

●

TRÊS CANDIDATOS AO 2.º LUGAR — Zona D, 8.ª Série: Silves, 3-Aljustrelense, 0; Desportivo de S. Brás, 0-S. Domingos, 0; Louletano, 1-Sporting Ferreirense, 1; Despertar de Beja, 1-Sambrasense, 0.

Classificação: 1.º, Silves, 19 pontos (33-6); 2.º, Despertar, 15 p. (13-8); 3.º, S. Domingos, 14 p. (18-17); 4.º, S. Brás, 13 p. (14-13); 5.º, Aljustrelense, 8 p. (10-13); 6.º, Lusitano, 7 p. (10-21); 7.º, Sambrasense, 6 p. (16-28); 8.º, Ferreirense, 6 p. (10-18).

O Silves já está virtualmente qualificado, a três jornadas do fim. Para o 2.º lugar há, no entanto, por ora, três candidatos, 2 de Beja (Despertar e S. Domingos) e um de Faro (S. Brás). Parece-nos, no entanto, que o Despertar tem mais possibilidades.

Futebol no estrangeiro

(Continuação da página central)

a fazer. Além disso, não haveria, no caso, o temor de Kubala ser, mais tarde ou mais cedo, um temível adversário do Barcelona, atendendo a que, da América do Sul e de Itália, lhe acenam com fabulosos contratos.

Kubala, na verdade, atravessa situação difícil. Não serve para o Barcelona, permanece no banco dos suplentes, mas o grande clube não o dispensa. Gora-se, assim, a oportunidade de jogar e... de amealhar, noutras paragens, uma fortuna. No banco dos suplentes, em Barcelona — uma espécie de suplício de Tantalo...

Fontaine renunciará ao uso das caneleiras?

Como se sabe, o famoso «internacional» francês, Just Fontaine, em recente encontro do campeonato do seu país, fracturou uma perna, acontecimento que naturalmente consternou os seus admiradores e furtou ao Reims e á Selecção de França um dos avançados de mais categoria. Espera-se, no entanto, que Fontaine possa voltar á actividade dentro de três meses.

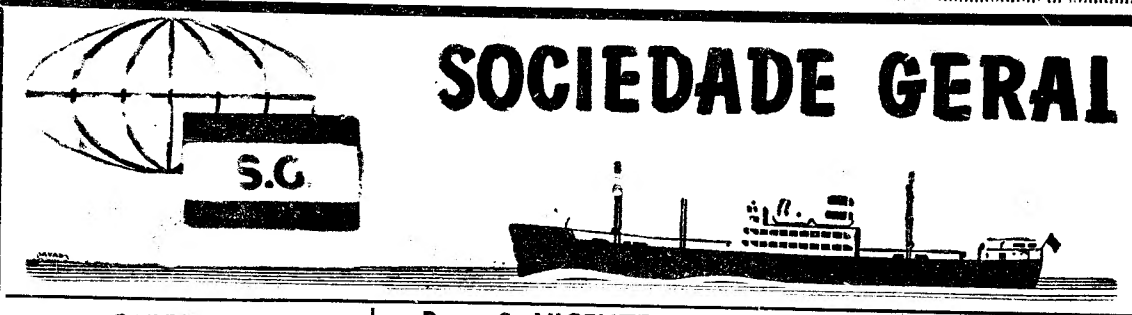
Como curiosidade, registe-se que o aguerrido jogador declarou, no hospital, aos jornalistas que, quando regressar ao futebol, jamais usará caneleiras. Porque, com caneleiras, já sofreu as maiores contrariedades, avultando a ultima.

Talvez o caso seja tomado apenas á conta de superstição.

A verdade é que temos visto jogadores, e alguns de valor, que desprezam também o uso das caneleiras. Principalmente no que se relaciona com determinados componentes de equipas argentinas e brasileiras que em Portugal se têm exibido.

E no nosso País já encontrámos igualmente jogadores que não querem utilizar as caneleiras, até quando sofrem lesões, tudo levando a crer que nessas circunstancias o receio os fizesse mudar de ideias. Por exemplo: João Mendonça (Vitória de Setubal), irmão de Fernando (Braga) e de Jorge (Atlético de Madrid) e de Pires, defesa do Belenenses, um defesa que quase sempre se distingue pelo animo com que se entrega á luta, não receando os embates. Quando actuava no Torriense, João Mendonça, naturalmente porque decidira banir o uso das caneleiras, sofreu uma mazela de certa gravidade. Portanto, nunca fiando...

SOCIEDADE GERAL



CARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA	**Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via LEIXÕES)** N/M «ALFREDO DA SILVA» — A 10/4/60. Carrega em LISBOA para CABO VERDE a 8/4/60 e para BISSAU a 7/4/60. Carga frigorífica dia 9/4/60 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª classe e turística **Para: CABO VERDE, GUINÉ (se necessário), PRINCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, DUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO e MOÇÂMEDES, (Via Leixões)** N/M «BRAGANÇA» — A 22/4/60. Carrega em Lisboa de 18/4 a 21/4. Passageiros de 1.ª classe **Directo a: LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M «RITA MARIA» — A 9/4/60. Carrega em Lisboa de 5/4 a 7/4/60. Carga frigorífica dia 8/4/60 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes. Este navio escala préviamente LEIXÕES
NORTE EUROPA ANGOLA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M «AMBRIZETE» — A carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 9/4/60 até 22/4/60. Em Lisboa só para MATADI a 28/4/60 N/M «ARRAIOLOS» — A carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS até 1/4/60. Em LISBOA só para MATADI a 7/4
ANGOLA NORTE EUROPA	**Para: ANVERS, ROTERDÃO, HAMBURGO e BREMEN** N/M «ALENQUER» — A carga nos PORTOS DE ANGOLA até 30/3/60 N/M «ANDULO» — A carga nos PORTOS DE ANGOLA de 3/4 a 20/4/60
ANVERS PORTUGAL	**Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA** N/M «COVILHÃ» — A carga em ANVERS a 7/4/60 e 8/4/60 N/M «ÁFRICA OCIDENTAL» — A carga em ANVERS a 14/4/60 e 15/4/60

LISBOA — R. do Comércio, 39 — Telef. 26314/5
PORTO — R. Sá da Bandeira, 82 — Telef. 27363

C.C.N.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS
	LINHA DE ÁFRICA
«BENGUELA» 12 de Abril	Com escala por **Leixões**, para: **S. Tomé** (se necessário), **Luanda, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.** Carrega em Lisboa até 9 de Abril.
«PÁTRIA» 22 de Abril	Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala** (se necessário). Carrega em Lisboa até 19 de Abril.
	LINHA DA AMÉRICA DO SUL
«VERA CRUZ» 9 de Abril (ás 12 horas)	Com escala por **Funchal**, para: **S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.**
	LINHA DA AMÉRICA CENTRAL
«SANTA MARIA» 18 de Abril (ás 18 horas)	Com escala por **Vigo** e **Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao, Havana e Porto Everglades (Miami).**

Chama-se a atenção dos srs. passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63—Telefs. 30131/8—PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9—Telef. 23342